Uma Reunião de Máscaras

UMA REUNIÃO

DE MÁSCARAS

O obscuro Liber 231 de Aleister Crowley permanece como um de seus textos mágicos recebidos mais enigmáticos, e um cuja gênese diz respeito diretamente aos trabalhos de magia astral e mediunidade em transe. Gathering é a síntese de trabalhos mágicos diretos com os Genii dos Domos, os espíritos que governam o mistério revelado do Liber 231, e que servem como guardiões dos Arcanos Maiores do Tarô. Realizado pelo autor ao longo de uma década, as vinte e duas evocações dos Genii dos Domos revelam um padrão de poder e gnose até então pouco explorado na prática da Arte Mágica.

Os Oráculos são acompanhados por comentários e 22 sigilos da Escala da Rainha[1] derivados do Trabalho, juntamente com a Introdução do autor, "Por Selo e Esfera: Um Tratado sobre Magia Astral". A obra também é ilustrada por várias ilustrações de Barry William Hale, autor de Legion 49 (Fulgur Limited).

De interesse para estudiosos de Thelema e praticantes de magia cerimonial, Gathering se destaca como um registro mágico extraordinário da Arte Divinatória.

Uma Reunião de Máscaras
Robert Fitzgerald

Three Hands Press
2010

Three Hands Press
Richmond Vista, CA 94806 USA

© Copyright Xoanon LLC, 2010
Ilustração dos portões 231 © copyright James Dunk.
Ilustrações páginas 10, 12, 44, 114 e 140 © copyright Barry William Hale.
Material de Aleister Crowley © copyright Ordo Templi Orientis.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação
pode ser reproduzida em qualquer forma sem autorização
por escrito do(s) detentor(es) dos direitos autorais.

Produção Ilustrativa por James Dunk.
Design da sobrecapa por Bob Eames.

Conteúdo

Intróito: O Milagre da Emergência 13

Introdução
Por Selo & Esfera: uma História da Magia Astral 25

Pronunciamento: Os Oráculos dos Domos 45

Profecia: A Guerra da Árvore 115

Posfácio 119

Apêndice I:
Invocando as Máscaras: Metodologia dos Caminhos 120

Agradecimentos 139

Bibliografia Selecionada 141

Ilustrações

Roda de Sigilos da Escala da Rainha 12

Domo do Céu & Terra 44

Celas do Inferno 114

Este livro é dedicado à Soror Qesheth.
Que as bênçãos sejam eternas!

Iblis disse: 'Conceda-me trégua até o dia em que
todos serão ressuscitados dos mortos.' Deus disse:
'Você estará entre aqueles a quem foi concedida trégua
enquanto a humanidade permanecer na terra.' Iblis
continuou: 'Agora que Você me permitiu rebelar-me
e desviar-me, certamente ficarei à espreita deles
em Seu Caminho Reto para atraí-los para fora dele.

Então, virei sobre eles pela frente e por trás,
e pela direita e pela esquerda.'
ALCORÃO A'RAF 7:15-17

Intróito

O Milagre da Emergência

Antes que o Adão primordial fosse criado, o mundo era um vasto deserto, e lar apenas dos espíritos de suas areias, em suas formas de falcões, os primeiros seres, circulando o sol. Estes eram os Djinn, e eles reuniam juntos sob as majestosas dunas, os elementos para o prazer e comando do Senhor. Estes eles uniam em cilindros de cristal de rocha e em vasos de alabastro, coral e jade, para armazenar e aumentar sua Virtude, nas cavernas e abóbadas do Tempo atemporal.

Os Djinn não conheciam os desígnios do Senhor, apenas Seus comandos; palavras de fogo vivo nos núcleos aéreos de seu ser. Nisto seus cursos foram estabelecidos e os Djinn voavam como o falcão, caçando a Luz-Manas[1] que era seu único sustento, e reunindo como um só os elementos do mundo para o Senhor.

Um dia o Senhor veio aos Djinn como uma coluna flamejante de fogo e falou:

"Meus Filhos, chegou o momento de abrir as abóbadas do mundo e misturar os ares e fogos, para expandir o domínio dos elementos e evocar nova vida deles. Tomem os vasos de minha Palavra e plantem-nos por toda parte, abrindo-os ao meu comando, e guardem o Milagre da Emergência!"

Em admiração e alegria, os Djinn cumpriram o comando do Senhor. Carregando pergaminho, cilindro e vaso, os Djinn em forma de falcão voaram longe e amplamente, depositando os elementos assim unidos no topo de duna, colina e montanha. Bacias e vales desérticos eles cobriram. E uma vez que as abóbadas haviam sido esvaziadas, os Djinn em sua legião tornaram-se Um em mente e abriram os vasos, destamparam os cilindros, e esperaram com calma antecipação o Milagre da Emergência.

Os ventos pararam. Os fogos cessaram. A quietude cobriu o mundo e a Companhia dos Djinn. Então um grande sopro passou sobre o mundo e aquilo que havia sido unido foi liberado. E de seus vasos os elementos emergiram como energia viva e rodopiaram no ar em poderosas colunas e espirais de força, combinando e recombinando em um arranjo incessante de Amor e Beleza. Em assombro, os Djinn observaram, e assistiram em silêncio enquanto o deserto recuava dos vales e bacias, e tornava-se solo marrom e

preto, do qual surgiu um campo verdejante de grama, flores e árvores. Grandes dunas dissolveram-se em poços e fontes de água pura borbulhante. Chuva caiu do céu. Orvalho formou-se na terra. E das montanhas o fogo derramou-se, formando ravinas profundas para os rios de Ea[2]. Quatro eles se tornaram, de um, cujos nomes e nome são conhecidos apenas por Deus e pelos Djinn.

Enquanto a terra era colorida de verde e azul, vermelho e amarelo, marrom e preto, e os vasos estavam vazios e sua Virtude semeada nos elementos vivos abundantes, uma canção alegre irrompeu da Companhia em louvor ao Senhor e Sua nova criação. O Senhor ficou satisfeito e veio entre a multidão da Companhia mais uma vez como uma coluna de chama.

"Meus Filhos, ouçam-me e estejam aqui comigo, pois agora Ea floresceu. Agora é chegado o Primeiro Aeon e o Tempo começou. Agora a vida surgirá. Para que ela se manifeste, certas condições devem ser atendidas. Tragam para mim argila dos quatro rios."

Com alegre determinação, os Djinn executaram o comando do Senhor. Logo diante de seu fogo sagrado estavam quatro pequenos montes de argila fluvial.

"Do fogo vocês foram moldados e receberam vida. De meu sopro vivo e da boa terra farei o Homem."

O Senhor soprou Sua Palavra na argila, e ela tremeu sobre a terra. E então os quatro montes estenderam sua substância e se uniram; desta união surgiu uma forma parcial. Em admiração, a Companhia observou enquanto a forma era moldada pelas mãos invisíveis do Senhor para uma forma completamente formada e possuidora de muitos membros.

"Eis que, dos Quatro vem o Cinco, enriquecido por minha Palavra, a Palavra do Um. Assim é o Homem uma estrela dos elementos, e Cinco é seu Destino inteiro."

E o mistério da proclamação do Senhor tornou-se manifesto na argila que agora era Homem. Pois possuía cinco membros, e dos membros mais cinco. E seus olhos se abriram e ele olhou para a Companhia com a visão do Senhor, seu criador. Abriu sua boca, mas não podia falar e o Senhor riu.

"Minha criação está incompleta. Ela requer a bênção da fala, meus Filhos. Ela precisa de sua devoção adoradora. Supliquem à argila viva, seu irmão, e deem a ele obediência como a mim, o Senhor, seu Deus."

Houve uma agitação, uma efervescência e uma comoção entre a Companhia dos Djinn. Houve discussão e discordância. Houve concórdia e harmonia. E por fim eles deram ao Homem de Argila devoção e reverência. Todos exceto um, que foi chamado Iblis Al-

Qadam pelos parentes de Adão; mas cujo nome na verdade é conhecido apenas por Deus e pelos Parentes da Chama, de antes e depois daquele dia.

E Iblis, o Que-recusou, voou adiante e pairou na forma de um falcão diante de Deus e Sua criação e disse:

"Tu me criaste de fogo e dos ventos abençoados. Por que deveria eu adorar aquilo que tu criaste do barro?"

Suas palavras foram primeiramente recebidas com silêncio chocado de seus irmãos, e o Senhor não falou, mas juntou-se ao silêncio, que permaneceu por um dia e uma noite. Então o Senhor falou, suas palavras lançando chamas:

"Você escolheu seu caminho, Iblis, e verdadeiramente é o caminho do exílio. Voe daqui, do local de nascimento do Homem, e seja proscrito, pois sua escolha é a maldita de Aeon a Aeon."

E o Senhor estava irado; e Iblis partiu.

O tempo passou e os Djinn serviram ao Homem como serviam ao Senhor. E o Senhor e o Homem mantiveram conversação por muitas estações, e o Homem conheceu a bem-aventurança e não teve falta de nada.

No entanto, uma noite, Iblis veio ao Homem em sonho e seu fogo acendeu no Homem o desejo, e o Homem acordou e ficou perturbado em espírito, pois ele se declarou sozinho. E ele implorou ao Senhor, seu Deus, para aliviar sua solidão. E o Senhor ouviu seu clamor e sentiu misericórdia por Sua criação. Assim, Ele ordenou ao Homem que dormisse, e enquanto ele dormia, o Senhor alcançou seu lado e removeu uma única costela. O Senhor tomou a costela e com ela, apareceu diante da Companhia dos Djinn. Ele falou a eles, dizendo:

"Primogênitos Filhos de meu pensamento, aqui está a criação de um instrumento de música. Rogo-vos, dai de vosso vento e fogo a ele, para que possa fazer sons alegres para iluminar o mundo."

Os Djinn ficaram satisfeitos em obedecer e derramaram sua essência na costela, e onde ela entrou, sete buracos apareceram, fazendo da costela a Flauta Sagrada de Deus. E o Senhor abençoou os Djinn e a flauta, e Seu fogo tocou sobre e dentro dela, fazendo um som alegre.

Assim moldado, o Senhor retornou ao Homem, a quem Ele agora deu o nome: Adão: e falou:

"Alivia tua solidão, ó Adão, e sopra nesta cana abençoada. A música dela trará o fim da tua solidão."

Adão soprou na flauta, escutou e ficou maravilhado. A princípio nada além da pressão do ar foi ouvido, mas rapidamente ele percebeu a maneira de tocar. Diante do Senhor, seu Deus, e da oculta Companhia dos Djinn, Adão tocou e sua canção saiu como uma melodia cujas notas despertaram uma vibração dos elementos ao seu redor. A música tornou-se um corpo de carne viva que cintilou diante da congregação, primeiro como um arco-íris, depois como uma serpente emplumada, para finalmente coagular e manifestar-se por fim como companheira para sua solidão. Assim foi a Mulher nascida do Homem, e da devoção e essência dos Djinn. Assim foi o desígnio do Senhor promovido, mas oculto de todos, exceto de Iblis, que observava de longe e ficou perturbado. Pois verdadeiramente parecia que isso estava em desacordo com seu próprio exílio e a maldição dele pelo Senhor. Ele voou para longe da visão diante dele e caçou como um falcão longe da habitação do Homem.

O Senhor veio a Adão e à Mulher e declarou:

"Vós sois o Segundo a partir do Primeiro, e sois agora a única fonte de aumento sobre toda a Ea. Portanto, permanecei um no outro e multiplicai vosso número."

E o Senhor lhes mostrou uma visão de Seu comando, e Adão conheceu sua esposa, Eva, e ficou contente.

Iblis lançou um augúrio ao vento e viu a forma da futura progênie de Adão e Eva, e surgiu em seu ser um poderoso esquema com o qual se opor aos desígnios de seu Senhor.

Nas profundas vigílias da noite, Iblis veio sobre seus irmãos e ordenou-lhes que ouvissem sua palavra:

"Filhos do Fogo mais íntimo, despertem de seu sono e sonho mal concebido! Não veem como foram enganados? Não mais servem ao Senhor, nosso Deus, mas sim à Sua criação farinhenta, uma abominação nascida do barro. Não! Atenção! Ouçam meu sermão, irmãos, pois eu sou de vocês e ainda os amo. O Senhor os abandonou. Ele cuida apenas de Adão e Eva e dos gêmeos de seus lombos que virão. Ele abandonou o Primeiro Fogo, mas roubou dele para criar a monstruosidade conhecida como Mulher. Não podem ver? Ela é do barro mortal do Homem, recebendo vida pelo fogo da própria essência de vocês. E como é mostrado Seu agradecimento? Removendo Sua presença, Seu conhecimento e conversação de vocês. Vocês todos, quer saibam ou não, estão tão proscritos quanto eu."

Expansiva foi a consternação e o desânimo entre a Companhia às palavras de seu irmão Iblis. Pois alguns viram a verdade de suas palavras enquanto outros as negaram. No entanto, a convicção daqueles que acreditavam superou a negação daqueles que não acreditavam. Ou assim parecia. E após muito debate e dias de ajuste de contas, a

maioria da Companhia acorreu para a aura dourada de Iblis, sua posição e sua veracidade. Um alto clamor surgiu dos Djinn:

"O que faremos agora que o Senhor nos abandonou?"

Ao que Iblis respondeu:

"Fiquem em silêncio. Esperem. Observem e guardem."

E ele semeou a visão de seu plano em seu ser, e a concórdia foi restabelecida entre eles.

Aconteceu que Eva deu à luz a filhos gêmeos e os nomeou Caim e Abel, e por quase uma geração a paz habitou entre eles e sobre a terra verde. Uma vez que eles atingiram a idade plena e cresceram à estatura de homens, o Senhor veio a eles e falou:

"Caim, Abel, glória a vós e notícias abençoadas. Ouçam-me, pois eu sou o Senhor, vosso Deus. É hora de mostrar a mim a qualidade de vossa adoração e vossa piedade. Ide e trazei a mim, sob esta mesma árvore diante de vós, os frutos de vosso trabalho e fazei sacrifício deles."

Assim, alegres de coração, os dois irmãos foram aos campos de colheita. E Caim, como era um lavrador e arador, uniu como um só os frutos e grãos do campo. E Abel, como era um pastor, fez abate dos escolhidos de seu rebanho, enegrecendo o sangue com fogo. Ambos trouxeram suas oferendas e as colocaram nas raízes da árvore e clamaram em convocação ao Senhor, seu Deus. E Deus veio a eles e deu resposta.

"Abel, verdadeiramente és sábio em tua profissão e habilidoso, pois teu sacrifício é tanto queimado quanto ensanguentado, mostrando o caminho de toda carne. Verdadeiramente és abençoado e tuas oferendas nascidas de fiel devoção a mim."

"Caim, verdadeiramente és sábio, mas não há vida em tua colheita e teu sacrifício a mim é considerado insuficiente. Vai e ora nos campos e busca o bom caminho de teu irmão, Abel."

O Senhor envolveu a oferta queimada de Abel em um berço de fogo e se foi de sua presença. Abel estava contente, mas triste com a declaração feita pelo Senhor sobre seu irmão, e ele falou a ele, dizendo:

"Irmão, não te atormentes com este julgamento. Pois eu vejo em teu coração e conheço sua pureza e amor."

E Caim ficou irado e exclamou:

"De meu coração pouco sabes, irmão. Alegra-te com teu julgamento recebido e tira dele consolo, pois nenhum receberás de mim."

Caim deixou Abel e aventurou-se nos campos. Abel ficou triste, mas pouco havia que ele pudesse fazer, pois seu irmão havia endurecido contra ele.

Por muitos dias Caim esteve ausente do lar de seu povo, e ele vagou longe, embora não buscando o bom caminho de seu irmão como o Senhor assim ordenou. Em vez disso, ele tentou adivinhar o significado da palavra do Senhor, e nisso tornou-se cada vez mais irado enquanto caminhava. Pois, parecia-lhe uma vaidade falsa e vazia, já que tanto fruta quanto grão eram frescos e cheios do fusível verde da terra. E ele amaldiçoou o Senhor a cada passo que dava, e um plano de vingança mergulhou sombriamente em sua mente. Assim cansado, Caim dormiu.

O Djinn Iblis veio a ele em sonho. Ele falou:

"No serviço ao teu sacrifício ao Senhor, tu te tornaste o guardião de teu irmão. Compreendes?"

Caim respondeu: "Não. Isso é falso, pois meu sacrifício foi rejeitado e considerado insuficiente."

"Há outro caminho para agradar ao Senhor então e chegar à verdade de minhas palavras."

Iblis mostrou-lhe uma visão de suas palavras e Caim sorriu, acordando com o nascer do sol em seu rosto. E ele soube o que fazer.

Caim retornou ao seu povo, caminhando de volta pelo caminho através dos campos de seu irmão. Por providência, ele chegou ao local do abate, encontrando muitos ossos. Ele pegou a mandíbula da besta e com uma pedra afiou seus dentes em pontas. Novamente, Caim sorriu e foi encontrar seu irmão.

Ele o encontrou cuidando de seu rebanho e disse a ele:

"Irmão, eu retornei ao seio do Senhor. Regozija-te! Vem! Vamos juntos aos campos."

Com alegria, Abel seguiu Caim e juntos foram aos campos. Caim o levou ao local do abate e perguntou:

"Irmão, que lugar é este, e de quem são estes ossos?"

"Este é o lugar de meu sacrifício ao Senhor e estes são os ossos daquela oferenda."

"Ah. Verdadeiramente estás correto, meu irmão, pois eu ouvi as palavras do Senhor, nosso Deus, e Ele me mostrou o bom caminho."

E Caim levantou a mandíbula e golpeou seu irmão com ela até a morte. E naquele lugar de abate ele enterrou seu corpo sob os ossos de seu sacrifício ao Senhor.

Caim retornou a Adão e Eva e, como ambos os irmãos estavam ausentes por várias luas, inquiriram:

"Caim, onde estiveste e onde está teu irmão Abel?"

Ao que Caim deu resposta:

"Sou eu então o guardião de meu irmão?"

E na resposta foi revelado a ele o desígnio de Iblis, e ele tremeu de medo. No entanto, naquele momento, ele foi dominado, pois o espírito do Senhor desceu e o castigou:

"Oh Caim, novamente, onde está teu irmão? Não respondas! Pois eu ouço a voz de seu sangue clamando da terra manchada!"

Caim ficou calmo e respondeu:

"Mas poderoso Senhor, nosso Deus, não estás satisfeito com meu sacrifício? Não encontrei o bom caminho de meu irmão?"

E o Senhor ficou irado e ordenou:

"Verdadeiramente pecaste contra mim e verdadeiramente estás agora banido do lugar de teu crime, pois não é mais teu lar. Vai, Caim, pois agora estás exilado para o deserto onde nada habita senão os Djinn. E eles também são meus filhos, e não mostrarão companhia a ti. Vai!"

Caim sorriu. Adão chorou. Eva lamentou seu lamento ao Senhor. Mas não lhe valeu de nada.

Caim recolheu as lágrimas de seu pai e mãe e as colocou em um frasco de cristal. Ele se despediu deles. Ele retornou ao lugar do abate e preparou-se para descansar. Antes que pudesse adormecer, a voz de seu irmão Abel o assaltou:

"Caim! Caim! Caim! Eu te ouço, irmão! Eu ouço teu coração vivo e verdadeiramente ele é alto e insuportável! Vai deste lugar, senão eu colocarei minha própria maldição àquela do Senhor, nosso Deus, bendito seja seu..."

"Silêncio, irmão! Pois estás morto e agora enterrado. Por que me atormentas de além-túmulo? Estás ainda vivo, ou sofro dos fétidos ministérios do pesadelo?"

"Oh, é pior que tudo isso, meu irmão, oh assassino! Pois eu não estou nem morto nem vivo, mas entre o lugar do abate, cercado pelos membros caídos de meu próprio rebanho..."

"Verdadeiramente, isso é uma vergonha, mas não me preocupa nem um pouco. Rogo que fiques em silêncio para que eu durma em paz, senão exumarei teu cadáver e removerei tua..."

E com isso Abel começou a gritar e gemer. Mas Caim, extremamente cansado da provação de seu exílio, adormeceu, e não mais ouviu o balido de seu irmão. Pela manhã, ele foi despertado por suas contínuas queixas, mas as ignorou. Enquanto se preparava para deixar o local miserável, seus olhos caíram sobre a mandíbula ensanguentada. Caim sorriu. Ele a pegou e removeu todos os dentes, ainda úmidos com o sangue de Abel, e os colocou em seu saco.

"Adeus e bom livramento, meu irmão. Clama tuas exigências e teu lamento ao teu Deus. Verdadeiramente em Seu amor por ti, Ele não te deixará em tal estado e em tal lugar. Ora a Ele. E que a misericórdia esteja sobre tua alma."

Então Caim partiu, em direção ao horizonte, e a campos mais agradáveis de perambulação.

Muitas voltas de sol e lua Caim seguiu aquele horizonte até que chegou finalmente ao deserto dos Djinn. Lá ele os chamou, e cantou para eles canções de seu coração, que ele só conhecia enquanto as cantava. Ventos formaram furacões ao seu redor e bolas de fogo arquearam sobre sua cabeça. Ainda assim Caim cantou, até que o Djinn Iblis apareceu diante dele, pousando em seu ombro direito na forma de um pequeno falcão.

"Então nos encontramos novamente, Caim, filho do Senhor. Vejo que estás marcado com a maldição do exílio, e nisso somos irmãos. Dize-me, encontraste teu irmão, e o guardaste?"

"Guardei-o sim, contempla." E Caim removeu os dentes manchados de sangue de seu saco. Iblis riu, e Caim juntou-se a ele. E logo as miríades de Djinn fiéis a Iblis soaram, fazendo um tumulto cacofônico.

"Essas são as sementes do Virtuoso, irmão Caim. Onde as plantarás?"

"Elas são as chaves de minha passagem segura, ó Djinn dos Ventos. Dos virtuosos, apenas o Senhor pode falar."

"Ahh, tu és mundanamente sábio, Caim, mas do espírito tens muito a aprender. Vem e escuta os ventos e sente o Primeiro Fogo acender-se dentro de ti."

E assim Caim juntou-se à Companhia dos Djinn, e deles aprendeu muito. Depois de um tempo, Iblis confiou a ele seu desígnio e mostrou-lhe uma visão da guerra por vir. Pois o Senhor estava cheio de ira pela traição da maior parte dos Djinn, e colocou os restantes como soldados contra eles. Pelo mundo havia Cataclismo e Caos, e o mundo escureceu.

Verdadeiramente a visão de Iblis se concretizou, e muitos Djinn foram dispersos, sua essência absorvida pelos fogos do Senhor.

Caim e Iblis chegaram ao vale de Adão e Eva, e seus olhos quase foram cegados pela visão diante deles. Pois a árvore sob a qual Caim e Abel haviam feito suas oferendas ao Senhor, estava agora a quilômetros de altura, seus galhos estendendo-se longe nos céus, suas raízes descendo aos infernos. E o Senhor estava na árvore e o Senhor falou com eles enquanto se aproximavam:

"Exilado e exilado, ambos como um eu vos vejo chegar. Iblis Al Qadam, tu permaneces meu Primeiro Fogo, Ó Nar Al-Samum[1]. Caim, teu sangue flui na essência daquele fogo. No entanto, nenhum dos fogos serve ao Senhor, vosso Deus. Curvai-vos e ouvi o julgamento de vosso Deus!"

"Tu não és o Senhor de nós doravante. Tua misericórdia não é nada além de severidade e tua compaixão uma mentira. Não nos fales de serviço, pois tu nos serviste mal."

O chão sob seus pés tremeu violentamente. Caim caiu de joelhos; Iblis pairou perto de sua cabeça.

"Tu não sabes do que falas. Ouve o julgamento do Senhor, teu Deus. Pois eu te amo e nenhum mal te acontecerá enquanto respirares e enquanto teu fogo arder brilhante. Mas desunião eu não posso suportar. Portanto, fiz desta árvore um palácio de muitos aposentos para os fiéis entre vós e uma prisão para os pecadores. Deste momento até o fim de Tudo, a Kazhana Al-Jinan[2], tua oculta Companhia dos Djinn habitará dentro. Pois por minha Palavra eu vos comando!"

Caim olhou para cima para ver Iblis sendo puxado para longe, sua forma de falcão tornando-se uma esfera ardente. De dentro da esfera voaram as faíscas de seu séquito, e tudo foi absorvido pela casca da árvore, com gritos e uivos. Da terra e dos céus, os Djinn fiéis ao Senhor acorreram, e eles também se uniram como um só com a árvore.

"Vês agora a Árvore da Vida e da Morte, ó Caim. Conhece-a bem. Tu estás exilado, e nesse exílio nenhum mal pode te acontecer, enquanto o sangue de teu irmão estiver próximo, e as lágrimas de tua Mãe e Pai acalmarem tua alma condenada. Neste julgamento e neste mistério está o Destino do Homem, totalmente dividido como o Primogênito da Chama. Vai mais uma vez e atravessa o Campo-Mundo. Em tua devoção ao Verde está a Imagem e as Casas desta Árvore dadas a ti. Nutre-a e sabe que o mundo está dividido entre o Palácio de Deus e a Prisão do Homem. Planta tuas sementes com sabedoria."

Caim tremeu, e o suor jorrou de sua testa. O Senhor emergiu das raízes da árvore, e Ele era como uma serpente gigante que se enroscava em seu tronco. Em um reluzente

arranjo de fogo prismático, Seu corpo brilhou intensamente com a luz supernal das estrelas, e então desapareceu na casca da árvore. Um poderoso rugido foi ouvido ao redor do mundo enquanto a árvore descia para a terra de suas raízes. E não foi mais vista, exceto pelos Parentes da Chama, sim, pelos Parentes da Chama.

Introdução

Por Selo e Esfera:

Uma Breve História da Magia Astral

Este livro é o culminar de mais de quinze anos de operações mágicas conduzidas por dois praticantes de magia cerimonial, conhecidos aqui como Fratre M.・. (o Vidente), e Fratre O.・. (o Invocador). É uma destilação das palavras recebidas, declarações, fórmulas e visões oraculares dadas ao Vidente pelos Genii dos Domos. Estes genii, seus sigilos e contrapartes qlipphoticas são encontrados no livro sagrado, Liber Arcanorum τcovATU τον TAHUTI QUAS VIDIT ASAR IN AMENNTI Sub Figura CCXXXI Liber Carcerorum των QLIPHOTH cum suis Geniis. Adduntur Sigilla et Nomina Eorum (essencialmente, os Livros dos Genii das 22 Escalas da Serpente e dos Qliphoth), pelo Mestre Therion (conhecido pelo Vulgo como Aleister Crowley). Foi originalmente recebido por Therion em 5-6 de dezembro de 1907 e.v.[3], seu texto acompanhante em algum momento durante 1911 e.v.[4] Diferentemente da recepção de alguns dos livros sagrados mais conhecidos, como Liber LXV, O Livro do Coração Cingido por uma Serpente, ou Liber VII, O Livro do Lápis-Lazúli, ou seu mais famoso, Liber CCXX, O Livro da Lei, Liber CCXXXI (231) permanece obscuro, pois Therion escreveu muito pouco sobre ele. Em seu 'Syllabus of the Official Instructions of the A.・.A.・.' (encontrado em The Equinox I, volume 10) ele escreve: "Liber CCXXXI é um tratado técnico sobre o Tarô. A sequência dos 22 Trunfos é explicada como uma fórmula de iniciação." 231 foi escolhido para a numeração do livro porque é a "Soma dos números impressos nos Trunfos do Tarô." Nas instruções manuscritas de Therion para John Fuller, que desenhou os sigilos da Escala do Rei para o livro, ele escreveu: "Estes sigilos são perigosamente automáticos, e não devem ser expostos ou deixados por aí. Isso é talvez porque estes são os Atus que são contemplados em Ammenta — eles são, portanto, os governadores e inspetores das fabricações desordenadas."[5] Embora não diretamente relacionado, mas relativo ao 231, Therion escreve em Book 4: "O Tarô... sendo um livro, está sob Mercúrio, e a inteligência de cada carta é fundamentalmente Mercurial. Tais símbolos são, portanto, peculiarmente adequados para comunicar pensamento. Eles não são grosseiros, como os daemons geomânticos; mas, contra isso, eles são inescrupulosos em enganar o

adivinho. Isso não significa que eles sejam malignos. Eles têm um orgulho próprio em seu ofício como Oráculos da Verdade; e eles se recusam a ser profanados pela contaminação de inteligências inferiores e impuras."[6]

Então, o que devemos fazer disso? É de fato, com sua série de sigilos bizarros, um livro estranho. Durante o tempo de sua recepção, Therion estava explorando estados de transe profundo nos quais, no entanto, ele era capaz de escrever em grande velocidade tudo o que via e ouvia. É minha crença que Liber CCXXXI é o resultado de uma jornada astral sustentada, iniciada em seu templo e utilizando ferramentas, regalia ritual, aromas e cores da Escala do Rei, pois esta é a escala mais alta dentro dos Quatro Mundos que se entrelaçam na Árvore da Vida. Esta crença é confirmada por uma leitura cuidadosa dos versos recebidos do livro. Eles são vinte e dois em número, e cada um é uma descrição iniciática ou formulação dos trunfos do Tarô dos Arcanos Maiores, geralmente em uma única frase. A profundidade desses versos, acredito, se deve à influência arquetípica do Reino de Atziluth, de onde deriva a Escala do Rei. As emanações arquetípicas de Atziluth impregnam a Sephira com a mais alta proliferação de selos, sigilos, imagens, estandartes e portais. Ela distribui o poder e a energia espiritual que informa, e de muitas maneiras molda os outros três Reinos (ou Mundos).

Mas, antes de tratar da natureza do livro e seus genii atendentes, algumas palavras são necessárias sobre as Escalas dos Quatro Mundos.

Na Qabalah Hebraica, o símbolo principal do universo é a Árvore da Vida. A Árvore da Vida é um diagrama consistindo de dez esferas (sephira) conectadas por trinta e dois caminhos. A Árvore também é tecnicamente dividida em três seções, a Tríade superior sendo composta por Kether, Binah e Chokmah; a Tríade média composta por Geburah, Chesed e Tiphareth; a Tríade inferior de Hod, Netzach e Yesod. Malkuth, ou a Terra, é vista como um pendente do sistema, mas isso é

principalmente uma questão de conveniência em nossa simples discussão aqui. Os Quatro Mundos frequentemente foram 'modelados' sobre estas Tríades, mas isso é um equívoco, pois os Quatro Mundos interpenetram a totalidade da Árvore, como um berço etérico de gato.

Os Quatro Mundos

Tudo o que é chamado em Meu Nome, para Minha Glória, Eu o criei, Eu o formei, e Eu o fiz. ISAÍAS 43:7

O primeiro mundo é conhecido como Atziluth, o reino dos Arquétipos, melhor entendido como Imagens originais, primordiais. É o mundo das Emanações, por meio do qual o Fogo Supernal desceu para os outros reinos, e consequentemente para o tecido da

própria Árvore, suas Esferas e Caminhos. Como o elemento fogo, Atziluth é representado pelos Paus nos Arcanos Menores, ou Cartas da Corte, e governa a Escala do Rei de atribuição.

O segundo mundo é conhecido como Briah, o reino Arcangelical, o mundo da Criação. É representado pelo elemento água, pois em nosso tipo de planeta, a vida se origina no oceano. O mistério do sopro dos Elohim (deuses) sobre as águas resultando na criação da vida está entrelaçado no tecido de Briah. O reino é simbolizado pelas Copas e governa a Escala da Rainha de atribuição, também conhecida como a escala prismática. Briah é essencialmente o mundo da concepção, e tal concepção é tanto diádica por natureza quanto ginandra. O resultado de tal união gera não apenas descendência física, astral, espiritual, mas também a imagem de suas forças combinadas, geralmente um Pai e uma Mãe. Os poderes da sephira se manifestam em sua mais alta taxa de vibração através de imagens, selos e sigilos coloridos e construídos usando a Escala da Rainha. As Escalas do Rei e da Rainha são complementares.

O terceiro mundo é Yetzirah, o reino Angélico e o mundo da Formação. É representado pelo elemento ar, simbolizado por Espadas e governa a Escala do Príncipe de atribuição.

O quarto mundo é conhecido como Assiah. É o reino da Ação e do Mundo Material, como um todo, significando todo o universo que é composto de matéria densa, e não apenas nossa terra. É, claro, representado pelo elemento terra, simbolizado por Discos, ou Pentáculos,

e governa a Escala da Princesa de atribuição. As escalas do Príncipe e da Princesa são secundárias.

O Sepher Yetzirah expressa a natureza dos Quatro Mundos assim: "As Sefirot estão no Universo de Atzilut, e abaixo disso está Beriyah, o universo do Trono, que serve para permitir que as Sefirot interajam com os mundos inferiores. Entre Beriyah e Asiyah está Yetzirah, o mundo dos anjos."[7] É importante lembrar que os trinta e dois caminhos na Árvore da Vida manifestam uma vibração de cor diferente em cada um dos Quatro Mundos. A divisão das atribuições de cores pertencentes à Escala da Rainha será dada no capítulo 'Metodologia'.

Esferas e Caminhos

Há dez esferas na Árvore da Vida, e uma décima primeira oculta ou escondida que se encontra no abismo da Tríade superior. De cima para baixo então (e baseado telemicamente):

1. Kether. Conhecida como a Coroa. A sephira mais alta na Árvore. A Luz e o Começo. O Primum Mobile. Plutão dentro de nosso sistema solar.
2. Chokmah. Sabedoria. O Pai Primordial. O Zodíaco. Netuno dentro de nosso sistema solar.
3. Binah. Entendimento. A Mãe Primordial. A Cidade das Pirâmides. Saturno dentro de nosso sistema solar.
4. Chesed. Misericórdia. Júpiter dentro de nosso sistema solar.
5. Geburah. Força. Marte dentro de nosso sistema solar.
6. Tiphareth. Beleza. Nosso sol.
7. Netzach. Vitória. Vênus em nosso sistema solar.
8. Hod. Esplendor. Mercúrio em nosso sistema solar.
9. Yesod. Fundação. Nossa lua.
10. Malkuth. Reino. Nossa terra.

A décima primeira oculta é Daath, situada no Abismo que se encontra entre Tiphareth e Kether (conectados um ao outro pelo caminho de Gimel). Therion deu-lhe o planeta Urano. Há muita

Os Portões 231

O Sepher Yetzirah afirma: "O número 231 representa o número de maneiras pelas quais duas letras diferentes do Alfabeto Hebraico podem ser conectadas."[1] Ele continua mostrando como as conexões podem ser combinadas, como em um triângulo ou quadrado mágico. Mas a mais impressionante é um círculo conectando as 22 letras por 231 linhas. Estes são o que o Sepher Yetzirah chama de "231 Portões". Estes portões, e as letras que os conectam, são primariamente usados em seitas místico-mágicas judaicas com o propósito de criar um golem, ou humanoide artificial. Eles são mencionados aqui para explicar a conexão com o Liber 231.

Os Genii das 22 Escalas da Serpente

O que vês, escreve em um livro, e envia-o às sete moradas que estão em Assiah. E eu vi na mão direita daquele que estava sentado no trono um livro selado com sete selos. E vi um anjo forte proclamando em alta voz: 'Quem é digno de abrir o livro e soltar os seus selos?' O MESTRE THERION

Os Genii dos Atus de Thoth não devem ser confundidos com as Inteligências dos Caminhos. Embora possam compartilhar alguns atributos ou habilidades, eles são uma espécie totalmente diferente de entidade espiritual, de fato, um composto de seres astrais construídos e de origem independente. Em outras palavras, eles foram tanto imaginados quanto testemunhados como reais pelo Mestre Therion, e então encarregados de guardar os caminhos e testar os aspirantes à Grande Obra. O processo imaginal é aquele em que uma imagem ou ídolo é usado como ponto de foco para projetar astralmente. Esta imagem é então usada como um portal ou entrada para aquela parte do plano astral que se deseja visitar.

Therion conhecia bem suas correspondências em 1907 e.v. O artifício é fácil de ver em alguns dos sigilos da Escala do Rei reproduzidos no Liber 231. Por exemplo, o sigilo para Vau contém os cinco V's do lema de Magister Templi de Therion, V V V V V (ViVeriVeniversum Vivus Vici - Pela Força da Verdade eu conquistei o universo enquanto vivo), bem como os números 8 e 3 (novamente, Magister Templi). O sigilo para Kaph é uma roda. O sigilo para Samekh contém as letras QST, para Qesheth, ou o arco-íris da Flecha, e da Quintessência. O sigilo para Lamed tem uma pena, para Maat como a Senhora Justiça. Alguns dos nomes dos genii revelam o mesmo processo em ação. Por exemplo, o nome para os genii de Cheth contém Chtva, um nominativo para a Grande Besta, bem como Abrahadabra, a Palavra do Aeon. Os nomes para os genii de Beth e Resh contêm palavras Enochianas. Há mais exemplos, mas o ponto está feito. Acredito que Therion usou esses sigilos, ou protótipos deles, para atrair espíritos astrais que ele então vinculou aos Domos e Prisões para servir a todos os futuros Iniciados que pudessem contatá-los. Um experimento simples demonstrará o que quero dizer. Desenhe qualquer um ou mais dos sigilos do Liber 231. Então, ou medite sobre eles, ou simplesmente ignore-os e deixe-os em seu templo. O contato será estabelecido quase imediatamente. Isso está provado.

Após trabalhar com eles, os genii, assim vinculados, definitivamente assumiram uma existência separada e independente dentro de suas moradas astrais. O fato de que essas moradas estão no submundo egípcio de Amennta é um assunto abordado em outra parte deste livro. Antes dos 22 versos do Liber 231, Therion faz uma declaração enigmática:

Este livro é verdadeiro até o grau de Adeptus Exemptus.

O grau de Adeptus Exemptus no sistema A.・.A.・. é governado pela sephira de Chesed. Em outras palavras, o que Therion está nos dizendo é que o Liber 231 só é verdadeiro abaixo do abismo. O plano astral aparentemente não alcança a Tríade Supernal. Assim, o Liber 231 é 'verdadeiro' abaixo do abismo, uma razão, talvez, para que ao trabalhar com os Domos nos caminhos acima do abismo, haja uma troca reflexiva ou complementar de símbolos contidos nos oráculos de seus respectivos genii.

Uma das tarefas do Adeptus Exemptus é formular uma tese do universo. Acredito que o Liber 231 é a tese de A.E. de Therion. Therion trabalhou e 'recebeu' o Liber 231 em 1906-07, definitivamente antes de assumir o grau de Magister Templi em 1907, então o período de tempo é coerente com esta teoria. Independentemente dos 'fatos' históricos e anedóticos reais sobre o livro, o que nos importa aqui e agora é uma maior compreensão do astral e da natureza de seus habitantes.

Sobre o Plano Astral

Enquanto a Direção de tais Jornadas (astrais) é conscientemente desejada, e determinada pela razão, e também inconscientemente desejada, pelo verdadeiro Eu, já que sem Ele nenhuma Invocação seria possível, temos aqui uma Cooperação de Aliança entre o Eu Interior e o Eu Exterior, e assim uma Realização, pelo menos parcial, da Grande Obra. LIBER ALEPH, CAP. 15

Pode-se dizer com certeza que a Nova Era como a conhecemos hoje, essencialmente um conjunto pseudoespiritual de crenças e 'verdades' canalizadas mal elaboradas, teve sua gênese com uma excêntrica do século XIX chamada Madame Helena Petrovna Blavatsky. A Sociedade Teosófica foi formada em 1875 em Nova York por Blavatsky, Henry Steel Olcott e William Quan Judge, baseada em grande parte em seus livros, A Doutrina Secreta e Ísis sem Véu, ambos derivados, disse a boa Madame, de ensinamentos dados a ela por dois Mestres Ascensos da Grande Fraternidade Branca chamados Koot Hoomi e o Mestre Morya, respectivamente. O principal propósito da Sociedade era explorar as infinitas possibilidades da mediunidade. Principalmente, isso significava estados de transe e exploração astral. Até o dia de sua morte, a boa Madame foi assediada por críticos de seu trabalho, alegando que sua erudição era, na melhor das hipóteses, desleixada, e que suas 'revelações' canalizadas não passavam de plágio básico de vários textos orientais e shastras. A veracidade da situação pode nunca ser totalmente estabelecida, mas é opinião do presente escritor que 93% do que Blavatsky escreveu e afirmou era a 'verdade' como ela a experimentou. Sempre existirá uma certa quantidade de subjetividade quando se trata de assuntos esotéricos. Qualquer informação coletada de 'Mestres Ascensos' ou entidades desencarnadas ou genii está destinada a ser colorida e distorcida pelo sensório da fonte através da qual é canalizada. Isso deveria ser óbvio para qualquer um que tenha participado de tais atividades. No entanto, isso de forma

alguma descarta o valor de tal material; 'a prova está no pudim'. O que quero dizer com isso é que nada deve ser aceito pelo valor de face. Se alguém realmente quer saber por si mesmo, tudo o que precisa fazer é duplicar os métodos aqui descritos, ou as afirmações espirituais de outros (se uma metodologia viável de prática estiver prontamente disponível). Claro, uma das primeiras coisas que se aprende praticando os oito membros do yoga é o 'senso comum', que em minha definição é a razão firmemente baseada na intuição. Ao mesmo tempo, é um fato bem conhecido que um dos primeiros 'véus' do plano astral é a ilusão. Que o Aspirante e o mero experimentador diletante estejam cientes.

Um dos maiores discípulos de Blavatsky (através da linhagem Besant/Leadbeater) foi um homem chamado Arthur Powell. Ele escreveu uma série de livros sobre corpos sutis, como O Corpo Etérico, O Corpo Causal e, para nossa consideração, seu mais famoso e memorável, O Corpo Astral. Os livros e pesquisas pessoais de Powell são todos baseados no currículo completo da Sociedade Teosófica e na totalidade de sua autoria mundial, mas principalmente a maior parte é um comentário bastante extenso sobre várias ideias relevantes encontradas nos livros de Blavatsky, Besant e Leadbeater. Eles são inestimáveis na condensação dessas ideias e conceitos e colocando-os todos em um só lugar. Os Teosofistas tinham muitos pontos de vista diferentes quando se tratava do plano astral, mas concordavam que não era tanto um lugar quanto uma condição subjacente da natureza. O que eles queriam dizer com isso era que nosso plano físico é interpenetrado pelo astral e etérico em todos os níveis de vibração, assim eles não são separados, mas existem em harmonia dentro e ao nosso redor. De acordo com esta escola de pensamento, não precisamos 'projetar' ou mover-nos para o plano astral, mas simplesmente fazer uma abertura para ele dentro de nós mesmos. Voltarei a esta ideia ao discutir mais sobre os genii e portais astrais. Os Teosofistas acreditavam simultaneamente que a comunicação com elementais (os Devas das religiões arianas) e entidades astrais é estabelecida através do uso de som e cor. Cada espécie de ser astral possui sua própria cor e nota (vibração) que responde de forma semelhante às vibrações de cor emanando dos corpos físicos e astrais dos encarnados. Há um extenso catálogo em vários tratados e livros teosóficos de cores associadas, tons e as emoções que os acompanham, e eles pareciam tão entusiasmados em gerar listas e colunas de correspondências quanto os cerimonialistas posteriores da Golden Dawn e sodalícios mágicos relacionados do início do século XX.

Uma maneira pela qual o astral se entrelaça com o físico é através de nossa mente, ou corpo mental, como Powell o chamou. Assim, de acordo com ele e os Teosofistas, as formas-pensamento geradas pela mente são compostas de matéria astral. Esta matéria astral é menos densa do que qualquer tipo de matéria física e, portanto, responde, de certa forma, ao nível vibratório da atividade mental de nosso cérebro, fornecendo aos pensamentos um meio através do qual se manifestar como forma. As formas-

pensamento, então, são essencialmente de caráter astral, e viajam facilmente através da matriz dos reinos astrais. Esta é uma razão pela qual é vital, segundo os Teosofistas, não apenas ser capaz de controlar nossos pensamentos e emoções, mas também direcioná-los para níveis ou vibrações mais elevados, tanto espiritual quanto eticamente. Eles acreditavam que o mundo da humanidade está em grave perigo devido às suas próprias formas-pensamento coletivas, a maioria das quais durante este tempo do Kali Yuga são autodestrutivas e venenosas, e que contribuem para a decadência e entropia atualmente em ação em nossas sociedades globais. Esta teoria continuou descrevendo como as formas-pensamento geram dois efeitos dentro do astral: um, uma vibração ou força radiante é projetada para fora da própria forma-pensamento flutuante. Isso significa que elas podem ser utilizadas para direcionar orações e bênçãos e orbes de luz branca em qualquer direção, bem como para atrair entidades astrais propriamente ditas. Blavatsky levou isso adiante (como fez com quase todos os assuntos que abordou) e escreveu que talismãs e selos, carregados com intenção e 'Luz Astral', poderiam ser usados para atrair seres astrais. E com essas ideias em mente, avançamos no tempo para explorar como o Mundo Astral e seus habitantes eram vistos e interagidos pela Ordem Hermética da Aurora Dourada.

A história da Golden Dawn foi pesquisada e escrita em detalhes minuciosos por muitos escritores e praticantes modernos ao longo dos anos, então não tenho intenção de repeti-la aqui. Basta dizer que os Chefes Secretos e fundadores humanos da Ordem possuíam numerosos métodos para viajar no astral e obter o que eles chamavam de 'visão-espírito'. O primeiro ensinamento recebido pelo neófito sobre o astral foi o sistema tattva de símbolos elementais. Os tattvas foram emprestados por Mathers e a Ordem, ironicamente, de um tratado teosófico inicial de Rama Prasad intitulado As Forças Interiores da Natureza.[2] Os principais selos tattvicos são chamados de símbolos Mãe e são cinco em número: Tejas, um triângulo equilátero vermelho para o Fogo; Prithivi, um quadrado amarelo para a Terra; Apas, um crescente lunar horizontal prateado para a Água; Vayu, um círculo azul para o Ar; e Akasha, um ovo preto ou às vezes índigo para o Espírito. Há mais vinte tattvas sub-elementais criados tomando um símbolo Mãe e transpondo-o no centro de qualquer um dos quatro símbolos restantes. Estes símbolos eram utilizados pelo praticante primeiro como dispositivos meditacionais, e então, uma vez familiarizados, serviam como portais elementais para o plano astral. A teoria era que os tattvas, sendo de design universal, atuavam como uma espécie de sólidos Platônicos esotéricos, e assim criavam um campo de ressonância entre o reino astral e o corpo astral do iniciado.[3]

Após obter os rudimentos da proficiência visionária tattvica, os iniciados da Golden Dawn eram ensinados a usar símbolos mais complexos para entrada astral, nomeadamente sigilos planetários, pirâmides enochianas e trunfos do Tarô. Nos documentos da Golden Dawn conhecidos como 'Flying Rolls', que eram secretos nos

primeiros dias da Ordem e compartilhados apenas entre iniciados, o seguinte método foi dado para usar um trunfo do Tarô como um portal astral:

Levante-se e execute a Cruz Cabalística e a oração. Então proceda à contemplação de (um trunfo do Tarô), seja colocando-o diante de você e olhando para ele, até que você pareça ver dentro dele; ou colocando-o contra sua testa...[4]

Sigilos planetários, ou telesma, eram criados pelo iniciado da Golden Dawn usando um quadrado mágico no qual o sigilo do planeta é traçado de modo que suas linhas toquem cada número no quadrado, ou o kamea como também era conhecido. O traçado do sigilo, por sua vez, traçava ou invocava a trajetória da força planetária/elemental desejada.

Uma maneira de gerar a visão-espírito era através do uso de pirâmides Enochianas, que eram versões tridimensionais das letras e quadrados que compõem as tábuas angélicas elementais e sub-elementais, primeiramente recebidas no século XVI pelo Dr. John Dee e Edward Kelley. Por exemplo, o praticante sentava-se na postura apropriada da forma-deus (provavelmente egípcia, já que a Golden Dawn era muito afeiçoada a essas deidades), e então vibrava os nomes de uma tábua ou uma letra, como Ar da Água. Então a Chamada do Aethyr (a 19ª Chave) era recitada, preferencialmente em Enochiano, enquanto se visualizava a si mesmo encerrado dentro da pirâmide correspondente da referida letra ou quadrado.

Um método mais simples para obter proficiência na visão espiritual usado pelos iniciados da Golden Dawn era através de uma série de 'projeções', primeiro pelo pensamento, depois pela sensação e finalmente para a imagem ou cristal a ser usado para vidência ou viagem no astral. Imagina-se uma esfera de luz astral. Uma vez que ela é solidamente imaginada e presente, projeta-se então para uma esfera secundária composta de sentimento ou sensação. Esta projeção dual de energia concentrada ou forma-pensamento é então lançada na imagem, selo, cristal, etc., de modo a ativar seu poder de conectividade e sensibilidade em relação ao plano astral.

Por último sobre o assunto, membros da Golden Dawn utilizavam figuras telesmáticas para gerar uma imagem de uma força ou poder particular. Estas figuras geralmente eram compostas de várias combinações de cores, letras e glifos. Este é um dos métodos mais intrigantes para atração astral, e acredito que os telesma foram outra técnica inspiradora por trás da geração dos sigilos da Escala do Rei do Liber 231 pelo Mestre Therion.

Edward Alexander Crowley, a Grande Besta 666, foi talvez o mais prolífico e certamente o mais controverso mago do século XX. Crowley era um inovador, e ele pegou o que aprendeu da Golden Dawn e reificou em combinações às vezes surpreendentes. O que

nos interessa aqui é o astral, e assim nos voltamos para o Book 4 de Therion, e sua ideia do 'Corpo de Luz'.

visão espiritual. Por exemplo, uma técnica ainda usada hoje que ele chamou de 'nexo'. Este é um estado ou zona que ocorre quando o estado de transe recebe uma impressão do 'outro', que por sua vez cria um vínculo mágico concedendo entrada instantânea nos reinos astrais. O 'nexo' surgiu quase por 'acidente' um dia durante uma simples sessão de meditação. O autor entrou em transe após se concentrar em uma certa imagem, e pouco depois sentiu a presença de algo entrando em seu campo sensorial. Assim que esta presença foi sentida, indescritível e alienígena, ele se sentiu instantaneamente arremessado de seu corpo para o astral, o que na época foi uma experiência bastante chocante. Com o passar do tempo, ele experimentou cada vez mais, com fracassos e sucessos, abrir o 'nexo', e descobriu que se tornava mais fácil fazê-lo, tanto conscientemente quanto sem desejo. Isso levou a uma exploração aprofundada do plano astral que foi documentada em outro lugar. É mencionado porque esta exploração o levou a querer investigar os 30 aethyrs do sistema Angélico, o que eventualmente foi realizado com o mesmo indivíduo que serviu como Invocador nos trabalhos do 231. Os aethyrs, e o trabalho com as tábuas em geral, ensinaram ao autor muitas coisas, mas talvez a mais importante foi como realmente 'ver' nesses reinos, como atravessar véus e fantasmas lançados pela interação com os próprios espaços, bem como com os espíritos individuais e 'anjos' das Atalaias. Quanto mais fundo ele ia, mais forte se tornava seu Corpo de Luz e melhor e mais clara se tornava sua capacidade de visão espiritual. Com o tempo, os genii do Liber 231 o chamaram, e assim ele trabalhou com eles também. Só ao fazê-lo, ele percebeu o que o 'nexo' realmente era: um portal para o astral, e o meio de entrar nele ao trabalhar com os genii era através dos selos de cera ungidos, um meio físico que abria o meio psíquico interior. O 'outro' nesta arena particular eram os sigilos dos próprios genii, pressionados contra nossas ajnas.

O desenvolvimento da visão espiritual do autor e a maior compreensão do 'nexo' foram ainda mais facilitados por seu envolvimento com a ordem mágica Cultus Sabbati. O Cultus trabalha com várias entidades astrais e loci de poder emanante, e seus ensinamentos e tradições comprovam isso.[1] Através do trabalho com Andrew Chumbley e a sodalidade do Cultus, ele aprendeu como fortalecer os vínculos astrais em geral, e utilizar o poder do 'nexo' com maior vantagem. Esta gnose serviu para clarificar a comunicação com os genii. Deve-se afirmar que a Tradição Sabática é, antes de tudo, um enclave de sonho, e que o estado hipnótico representado pelo locus da 'Encruzilhada' é seu modus operandi intrínseco. Portanto, a maioria de suas práticas e crenças dizem respeito diretamente ao plano astral, sua navegação e seu uso como portal para o ingresso de inteligências espirituosas.

Foi uma jornada muito intensa e muito bizarra através do mundo de Amennta, e é minha esperança que o presente registro sirva, no mínimo, para fornecer algumas indicações e conselhos ao longo dos caminhos astrais. Em minhas experiências gerais com os genii, passei por provações iniciáticas que alteraram o curso da minha vida e compreensão. Eles não são para diversão, nem para se brincar. Eles, como os reinos astrais que habitam, são sérios em sua intenção, magistério e teste. Se o leitor estiver interessado em se comunicar com eles, sugiro primeiro treinar-se nos rudimentos da viagem astral e visão, para garantir um mínimo de segurança e sucesso no empreendimento. Como Therion escreveu, esses sigilos são 'perigosamente automáticos', e, eu acrescentaria, os genii são intolerantes com tolos. 'Que o Sábio discerna e os Videntes vejam'.

Pronunciamento:

Os Oráculos dos Domos

Os Oráculos de Pronunciamento dos Genii dos Domos são compostos de monólogos compostos extraídos de respostas e declarações dadas por eles ao Vidente e ao Invocador durante o curso de cada trabalho. O Vidente tomou a liberdade, em alguns casos, de fundir informações fornecidas pelos genii a fim de transmitir um sentido geral de continuidade. Isto não é de forma alguma uma elaboração pessoal por parte do Escriba, nem uma presunção do trabalho envolvido. É, ao invés disso, uma tentativa de revelar a natureza abrangente de cada genius, de acordo com seu próprio discurso e aparência para o Vidente. Qualquer 'licença' criativa se deve inteiramente à vontade de cada genius, conforme estes Oráculos foram recebidos e posteriormente transcritos. A notação de lacunas no discurso de cada genii é fornecida pelo Escriba, tanto no apêndice de Metodologia, quanto nas seções de Comentário do presente capítulo. Isso é mais notável quando, em raras ocasiões, um genius se tornou incomunicável ou recusou a conversação colocando véus diante do Vidente. Na maior parte, no entanto, os Oráculos como dados representam a voz real e o 'pronunciamento' de cada genius, por direito próprio. Qualquer adaptação poética é puramente o resultado do processo de 'entrelaçamento' comunicativo com a inteligência de cada genii.

É a crença do Vidente que estas inteligências foram contatadas e posteriormente comandadas pelo Mestre Therion para servir como Guardiões dos Caminhos na Árvore da Vida. Nesta luz, eles são também as Provações coletivas e os Portais vivos desses caminhos. Isso só pode ser compreendido pelo Praticante, à medida que ele ou ela invoca ditas inteligências. E só então pode ser 'provado'.

Uma palavra sobre os Qliphoth: Como revelado por mais de um dos genii, as Conchas da Árvore habitam dentro das sombras de sua essência. Em outras palavras, se alguém chama um genius, o qliphoth, sem dúvida, aparecerá. Portanto, não é necessário invocá-los como uma prática por si só. É aqui que tanto Marcello Motta quanto Kenneth Grant falharam em discernir a verdade sobre essas entidades. Embora seus registros de trabalho com eles sejam valiosos por razões históricas, está claro, pelo menos para o presente Vidente, que seus métodos e resultados são seriamente falhos tanto na execução quanto na concepção. Com isso em mente, uma palavra aos Sábios: Invoque apenas aquilo que você sabe que pode banir completamente.

O Pronunciamento de Ashu-iao-usha

Domo do Louco

Eu sou a Estrela da Coroa descendo até a Fronte do Todo-Pai, a Estrela Quádrupla, girando, girando pela Palavra do Pacto. E o Caos habita em meu coração. Eu sou o Santuário da Luz além. O Pai e a Mãe são um em mim, são Um em meu coração.

No meio de Tudo, no núcleo do meu Nome, eu sou o Único Deus acima de todos os outros e os Pilares do Princípio guardam meu trono. Eles são os Caídos, as Serpentes Gêmeas de Luz, e a Arca está oculta dentro de seus nomes. Este é seu verdadeiro som e forma, que foi profanado pelos Circuncidados e feito para ser lançado para baixo de meus céus como exilados. Ainda assim: Lapis Excilis. Ainda assim: aqui eles permanecem sempre ao meu lado. E o conhecimento deles em seu verdadeiro som e forma é conhecimento da Vida e Luz Eterna.

IAO-OAI: é o Sopro que agita o Sangue para a retidão e o Ovo para a verdade. É o equilíbrio perfeito do Um com o Nada. É o êxtase elevado entre Asa e Asi que é nomeado sobre seus lábios e consumido sobre suas línguas. Mas toda esta matéria está longe de ti, pequena centelha.

A Donzela e o Homem são Um pela Luz da Coroa e o reflexo do qual você fala é apenas o espelho de sua própria mente. No entanto, eles estão acima do Abismo e o Mestre escreveu que a Contradição é a Unidade disso.

O Crocodilo é o Servo e Aguilhão de Boi de ambos, mas nenhum como Sebek. Lembre-se do que o Mago disse e viu. Una a Mãe e o Pai pelo Ápice do Triângulo e veja a verdade de sua intuição. Ali está a porta que leva além da Árvore de Todos-Viventes, onde está a Colmeia da Comitiva.

Que a Palavra do meu Nome permaneça em Silêncio.

Comentário

O caminho de Aleph leva de Kether, a Coroa, a Chokmah, o Todo-Pai. A 'Estrela Quádrupla' é a suástica sagrada, emblemática da força do caminho. Ela é movida pela 'Palavra do Pacto' que permanece oculta. No entanto, note a numeração de 'Caos' tanto no grego quanto no hebraico. No coração do Caos está literalmente Aleph, o Sopro original, ou Espírito de Deus. O Pai e a Mãe são um nele por causa da natureza biúna da inteligência de Aleph, para a qual, veja o comentário de Therion sobre o atu do Louco em O Livro de Thoth.

No segundo parágrafo, o genius declara que no núcleo de seu nome, iao, 'Eu sou o Único Deus acima de todos os outros...' Deus é o espírito vivo do universo. Os 'Pilares do Princípio' referem-se a Ashu e Usha, que o genius declara serem '...os Caídos, as Serpentes Gêmeas de Luz...' O genius declara que eles são seus protegidos. Os circuncidados são, é claro, os judeus, e em várias de suas escrituras podem ser encontradas referências a Azza e Uzza, que eram anjos caídos. No entanto, o genius diz o oposto, e que essencialmente eles são sagrados. Nisso há um mysterium muito profundo que reside no coração da Arte Sabática. O Lapis Excilis, ou a Pedra do Exílio, é a Pedra Esmeraldina da Coroa de Lumial, o único Manifesto dos Deuses Anciãos. Consulte O Livro dos Jubileus, O Livro dos Vigilantes e Os Livros de Enoque (1-3) para documentação 'original'.

De acordo com algumas seitas gnósticas, Iao era a verdadeira deidade do Pleroma, que os judeus perverteram e fundiram com o deus do deserto, Yahweh, ou Jeová. Às vezes ele é retratado como Abrasax, que, coincidentemente, possui serpentes gêmeas como pernas. O Vidente perguntou ao genius sobre o nome 'IAO' como uma fórmula de iniciação, e recebeu o parágrafo três em resposta. 'IAO-OAI' representa uma fórmula mágica, e uma que é explicada no Liber Stellae Rubae de Therion. O versículo 38 diz: "Eu, Apep, a Serpente, sou o coração de IAO. Isis esperará Asar, e eu no meio." A Serpente é a força espiral da kundalini, e representa dentro da espinha do homem e da mulher, as Serpentes Gêmeas de Luz. Este foi o verdadeiro presente da Serpente original, pois de acordo com textos canônicos, nem Adão nem Eva possuíam consciência individual até sua 'intervenção'. Note, no entanto, que estas Serpentes Gêmeas de Luz 'permanecem sempre ao meu lado'. Foi escrito que Deus e a Serpente são uma e a mesma deidade. O parágrafo oculta a fórmula mágica sexual implícita no Liber Stellae Rubae, a saber, uma do IX° O.T.O., que diz respeito à geração e consumo do Elixir, ou fluidos sexuais combinados carregados de vontade. O versículo 37 diz: "Tu confortarás o coração da pedra secreta com o sangue quente. Tu farás uma sutil decocção de deleite, e os Vigilantes beberão dela." O genius adverte no final, e a verdade interior da questão está de fato longe da maioria de nós.

Está escrito no Quinto Aethyr, Liber 418: "É-me mostrado que este coração é o coração que se regozija, e a serpente é a serpente de Daath, pois aqui todos os símbolos são intercambiáveis, pois cada um contém em si mesmo seu próprio oposto. E este é o grande Mistério dos Supernais que estão além do Abismo. Pois abaixo do Abismo, contradição é divisão; mas acima do Abismo, contradição é Unidade. E nada poderia ser verdadeiro exceto em virtude da contradição que está contida em si mesma." O Vidente perguntou ao genius uma questão sobre a interpenetração de símbolos nos caminhos superiores, e será visto que há de fato um efeito refratário acontecendo entre os genii de Aleph e Beth, que se referem à 'Donzela e ao Homem'. É difícil para um Vidente, qualquer Vidente, quando trabalhando os caminhos superiores, e este genius não foi exceção. Após o opus, o Vidente estava física e psiquicamente exausto pelas próximas 48 horas. Isso demonstra uma certa fraqueza na composição etérica e astral da constituição do Vidente, em vez de qualquer falha na comunicação com esses vários espíritos de escalão superior.

O quinto parágrafo é uma demonstração do fenômeno acabado de descrever, para o qual veja o Comentário sobre Beth. A porta referida é, é claro, Daleth. Faça o Um perfeito, e não dois! Assim diz o genius, fora do registro.

O Pronunciamento de BeshQ aoooabitom

Domo do Mago

Eu sou o fogo frio que se manifesta no Ventre da Mãe. Eu lanço a rede de ilusões sobre sua costa desértica, e cristais crescem onde a Malha imprime a areia. Da fonte do meu fogo vem a Varinha do Poder, e ela está atravessando para baixo, para baixo, para baixo meu caminho como um eixo gelado de luz e para cima, para cima, para cima no cio da Senhora Babalon. Esta é nossa dança no Aeon do Fogo, e é sagrada e é abençoada e de sua emissão não vem Nenhuma Criança, mas o Um desconhecido. É o fator infinito predito pelo Ministro de Hoor-Paar-Kraat, e isso sempre estranhamente. Pois onde nos combinamos decide o Despertar e o Lote do acoplamento. Nisso Ela rouba meu ato, e malabariza mundos em Suas miríades de mãos e ovos. Ali! Você vê? O Ovo Órfico da Sabedoria intacto, sempre guardado, sempre circundado pelas Serpentes Gêmeas de Luz. Não há escuridão dentro. Não há escuridão fora. Tudo é Um na Casa do Mago.

Meu Nome é falado por você e meu nome é adivinhado por divisão. Este é seu ato mágico, um espetáculo para as multidões. Eu vejo um livro aberto onde meus irmãos e irmãs falam e veem? Sou eu meramente uma Palavra e uma Imagem? O Livro está escrito, mas sempre inacabado, e o Caos jorra dos Mamilos da Senhora. A pequena criança está aqui e seu nome começa de fato como o meu. Besz e Bereshith. Vasta a singularidade do Portão Universal, o Portão sem Portão. Theta. Então os Pilares de Asa e

Asi sustentam os Olhos do Mundo, um aberto, um fechado, um Shiva sempre abrindo e fechando. E os Três Olhos são dos Irmãos, e os Três Olhos são do Altíssimo: Mãe, Pai e Coroa. No entanto, tudo isso é Teoria e Brincadeira, pois as vogais são, em vez disso, o som do meu Logos se manifestando abaixo do Abismo. E o Fogo da Criação sustenta tudo, por todo o Limite e o Ilimitado e sobre a Mesa da União, onde lhe foi dado nome pelos Santos Anjos de Deus no Princípio imutável. Meu Nome e meu Logos são Um e o mesmo: a Palavra que desce da Luz para a Mãe é Silêncio.

Amoun-Ra é a fórmula elemental para a Mãe e o Pai unidos. É bom que você tenha perguntado. É a fórmula antes da Emergência da Criança. Nela estão os símbolos e os deuses invertidos, como em um espelho, ou a adaga de obsidiana de Sebek. Vê seus dentes e seu focinho? Vê a coroa do Faraó sobre sua cabeça escamosa e as penas da Senhora Maut? Você perguntou e foi mostrado. Mas o Christos não está aqui, mas definha nas Águas de Nun. O Peixe foi capturado em minhas redes, e seu corpo dividido entre os Fiéis. Zagreus o dá enquanto passa através da Vesica da Senhora que o sustenta.

Ouça o som. É a Vibração da minha Palavra. Minha Palavra é uma Adaga tão longa e tão larga quanto o Universo. Que a Verdade seja conhecida nela. Pois não há outro Som e não há outra Verdade. Que a Verdade venha de trás do Véu do Sopro. Até mesmo à Mentira que carrega seu nome: Um.

Comentário

O 'fogo frio' do genius é a natureza de Mercúrios, o verdadeiro e Três Vezes Iluminado Hermes Trismegistus. Ele desce da Coroa e entra em Binah, ou o 'Ventre da Mãe'. Esta é exatamente a visão como vista, não apenas sobre a aparência do genius, mas também seu poder ou magistério na forma de um eixo frio serpentino de relâmpago descendo pelo caminho e para dentro do 'Ventre', que foram vistos como ondas quebrando em uma costa desértica.

O parágrafo final revela uma identidade entre o caminho de Beth ou a corrente mercurial e a deidade tibetana (com consorte) Vajrakila, cujo phurba, ou adaga ritual, é simbólico do Universo como um todo. Para entender isso com maior profundidade, o leitor deve consultar o Liber 418, o 3º Aethyr. Para informações sobre a deidade e a prática de Vajrakilaya, recomenda-se especificamente "A Bolt of Lightning from the Blue" de Martin J. Boord.[1] O 'Véu do Sopro' refere-se a Daleth e Aleph, que junto com Beth formam os caminhos triádicos superiores na árvore, ligando como um só as esferas de Binah (Mãe), Chokmah (Pai) e Kether (Coroa).

O Pronunciamento de Gitoo nosapjico llois

Domo da Sacerdotisa

Eu sou uma reunião de máscaras. Minha primeira máscara é a máscara da Anciã, a velha Bruxa. Minha segunda máscara é meu amante, um galo. Minha terceira máscara é uma jovem donzela. Mas estas não são todas, como você pode ver, pois eu derramei um milhão de rostos e eles cobrem a terra ao meu redor como meus filhos antigos, os fantasmas dos anos, e dos trabalhos, e minhas almas animais. Haha! Elas me velam bem, não é? Você não pode ver meu rosto. Você não pode ver meu verdadeiro rosto. Você não pode ver o Rosto-de-Osso... e viver.

Oh, véus dançam! Mila! Mila! Mila! Brilha como a lua no leite! Você me chama, você me chama, para frente e para trás, devo roubar o Sol para você? Haha! Deixe-me mostrar-lhe isto e veja se você consegue ver...

Eu sou o Camelo entre as Três Pirâmides de Faros. Eu carrego a Virtude das Águas através das areias do deserto. Eu sou a Ampulheta e a Peneiradora de Almas. Ninguém passará aqui sem a Veste e o Diadema, e minhas bênçãos. Ousa transgredir? Eu vejo você escrever sobre a Visão de longe, e eu vejo você escrever erroneamente sobre mim. No entanto, não guio sua mão? 777 é seu guia, o número das minhas máscaras. Você conhece o nome da minha mãe? Ousa falar o Nome Dela? Pode ajudar a si mesmo? Haha! Inflame-se, então venha a mim...

Você está de volta. Você nunca saiu. Sim. Eu estou sempre com você, embora você raramente me conheça. Como está escrito. Você deve saltar para o Sol para ascender à Luz que está além. Você deve engolir a Flecha; cair para subir. Uma vez que você tenha mirado com precisão, você deve passar pelas Bainhas. Cante! Alima! Alima! Alima! Cante! Contemple longamente minha Máscara, e saiba que cada linha é uma esfera. Cada linha e curva e ângulo é um círculo que é uma esfera. Dez se resolve nos Três. Vê? Há dez. Minha máscara é sete, meu escudo é três. Observe minha aljava. Flechas? 7, 3, 73. A Triplicidade é da Lua.

Eu sou a Serva da Máscara. Minhas amadas almas estão alinhadas como as cordas de uma harpa, e doce música ressoa à luz da Lua, velha Sele, velho Sin, velha Niniver. Ouça minha harpa, veja meu arco. Você engoliu a Flecha? Flechas são minhas almas recém-nascidas. Retas e verdadeiras...

Eu sou o Caldeirão, o Moinho e a Vassoura, e todos os três são um castelo espiral. Este é o mistério pelo qual você realmente veio, fale a verdade em seu coração. Você é cristalino para mim; eu vejo todas as suas máscaras. Haha! Eu darei a você cada um junto como um em sonho, e será como a Estrela-Hex de seu engenho, 3x3x3. Deixe os

detalhes caírem como os grãos em meu Vidro, e sorria no silêncio. Pois o deserto é frio e quieto e imóvel na Noite. Onde eu nasci, solitária, solitária, solitária e distante. Eu te amo. Adeus...

Comentário

O genius não perde tempo em declarar quem e o que ela é, e de sua primeira resposta tomamos o título de nosso tratado. Quanto ao seu significado, o genius deixa cristalino nas frases que completam o parágrafo inicial do oráculo.

As três 'máscaras' do genius ocultam um mistério de identidade nativo de vários cultos de bruxas panteístas e tradicionais europeus, a saber, sendo faces da Senhora, ou figura-deusa. Observe que o genius menciona apenas a Anciã e a Donzela. Isso porque ela, como a Sacerdotisa, está falando. Além disso, ela misteriosamente chama sua segunda máscara de 'galo' e o nomeia seu 'amante'. Para apreciar plenamente esta tríade, é preciso entender os papéis do masculino e do feminino nesses cultos de bruxas. Eu direciono o leitor, no momento presente, a examinar as crenças e práticas de Umbanda e Santeria, bem como o conhecimento e o mito desenvolvidos pelo falecido Robert Cochrane do Clã Tubal Caim na Inglaterra. O significado, não apenas da Face Tripla da Deusa se tornará mais claro, assim também será o papel do galo nesses vários cultos.

As 'máscaras' servem como véus para seu 'verdadeiro rosto', e, como nos tempos antigos, não se pode ver seu verdadeiro rosto, o 'Rosto-de-Osso' e sobreviver. Esta é a Deusa Branca da longa meditação de Robert Graves. Ela é a Musa que inspira todos os poetas e videntes, e sua casa está repleta de seus ossos.

Estas 'máscaras', bem como as 'máscaras' que compõem a aparência e os poderes de todos os outros genii dos domos, são principalmente véus criados a partir do tecido das memórias, conhecimento e imaginação do Vidente. Apenas raramente eles são penetrados, e a Verdadeira Luz de sua essência é percebida. O Vidente é grato por esta pequena recompensa, pois, em sua experiência viajando no Astral, bem como em outros reinos, os véus servem para proteger a psique e a integridade das várias bainhas da alma. Entidades como os genii e os espíritos angélicos vibram e existem em planos muito diferentes em natureza do físico, e seus seres e matrizes essenciais podem ser prejudiciais aos nossos, a menos que os encontremos em seu próprio nível. Esta é uma razão pela qual os encontramos 'no meio do caminho'.

No segundo parágrafo, o genius nos provoca. 'Mila' é a fórmula lunar, Alim, soletrada ao contrário. 'Devo roubar o sol para você?' é uma referência à sua colocação na Árvore da Vida, conectando Tiphareth, o Sol, a Kether, a Coroa, e a mais alta sephira de todas. Ela decide nos mostrar uma visão de seu caminho.

'Eu sou o Camelo entre as Três Pirâmides de Faros.' O símbolo para o Caminho de Gimel é um camelo. As 'Três Pirâmides de Faros' são as três sephirot que cercam o Caminho de Gimel, a saber, Binah, a Mãe, Chokmah, o Pai e Kether, a Coroa. Estes três estão acima do Abismo e são das 'Luzes', daí, "Faros", que é grego para 'luz'. A 'Veste', o 'Diadema' e suas 'Bênçãos' referem-se ao seu caminho e letra sendo a terceira letra do alfabeto hebraico. Todos os três são símbolos para passagem segura através do Deserto do Abismo. Há um mistério mais profundo sobre a Shekinah, mas não pode ser entendido a partir de Malkuth. Ela vê que temos nossos pés firmemente plantados lá e então ela comanda: 'Inflame-se, então venha a mim...' Nós participamos do sacramento e retornamos...

A próxima revelação é uma série de respostas e visões dadas pelo Genius. Todas partilham da essência do Domo, e todas estão acima do Abismo em compreensão. Os mistérios dizem respeito à natureza de toda a Árvore da Vida como vista do ponto de vista da ascensão ao longo do Caminho de Gimel. O estudante cuidadoso da gematria cabalística discernirá os significados dos números fornecidos pelo genius.

'Eu sou a Serva da Máscara.' A máscara do genius são os rostos da Sacerdotisa. E a Sacerdotisa é aquela que serve neste lugar. Aqui ela nomeia a triplicidade lunar: Sele, Sin e Niniver; nomes antigos de deusas lunares.

'Eu sou o Caldeirão, o Moinho e a Vassoura.' Estas são três ferramentas ativamente usadas pelo Clã Tubal Caim, e o Vidente havia perguntado ao genius sobre seu uso e mistérios. O genius responde que ela é deles, e menciona a Estrela-Hex, 3 x 3 x 3, que é um ritual concebido pelo Vidente, bem como uma explicação da natureza dessas três ferramentas. Pois Três são as Lágrimas derramadas no Caldeirão, e Três são as circulações do Moinho, e Três são as Árvores da Vassoura. A Estrela-Hex combina estes três e faz deles um. Há mais triplicidades envolvidas, para as quais, veja as cartas de Robert Cochrane.[2] O genius nos diz que ela nasceu na 'Noite' e que ela é "...solitária, solitária, solitária e distante." Ela é a Filha da Noite, sendo Noite uma denominação da antiga Deusa, e ela habita no Deserto do Abismo. Aqui, dentro de Thelema, está também o Santuário da Estrela Prateada, para o qual consulte os Livros Sagrados do Mestre Therion.

O Pronunciamento de Drj nastartarcoQ

Domo da Imperatriz

Eu sou a Filha do Trono e o Arco Real do chão da Pirâmide. Eu alcanço abaixo dos meus pés e acaricio a cabeça adormecida da Serpente. No meu lado esquerdo eu vejo a Mãe das Areias da Desolação. No meu lado direito eu ouço a Palavra do Todo-Pai que sustenta meu trono. Acima da minha cabeça brilha a Luz da Coroa, cada raio cercado

por sucessivos anéis de nimbo de radiância espectral, estendendo-se muito além do labirinto sófico dourado de Ain.

Eu sou o portal vivo através do qual todos devem passar em seu caminho além do além do abismo. Eu cortejo o Dragão Inclinado e acaricio as Escamas de Seu desejo. Ninguém pode passar o Anel-Não-Passa, nem sobreviver à impressão das presas da Hidra. Verde e azul são minhas vestimentas, os véus de Diana. Eu dou a água abençoada do meu kteis ao meu irmão, Senhor da Estrela da Manhã, sempre caindo sempre subindo exceto quando estou sentada em meu trono. Em meu caramanchão floresce a rosa selvagem sagrada do Ser Eterno. Ela está sempre aberta e sempre em flor e suas pétalas contêm o Grande Zodíaco de Zhar, que as abelhas do jardim do meu Pai polinizam com canções de glória arcangelical. Em minha visão eu vejo os portões do céu, e eles também estão sempre abertos e resplandecentes com luz além da luz da visão mortal.

Em meu coração se aninham os gentis alados cujo voo traça um arco de sangue através dos éons: Mãe para Filha para Mãe para Filha e de volta ao princípio sem princípio do Pai-Ancião. Eu dou à luz a Ave de Rapina, cuja presa é ela mesma. Ela alimenta os Vivos; os Mortos ela não conhece. Eu sou a espinha dorsal da Serpente Oculta e o conhecimento da vida escorre de cada um dos meus poros. Portanto, sou conhecida por poucos preciosos, e apenas aqueles que são servos do Altíssimo, a Grande Mãe das Abominações. Deveria a natureza abominar um vácuo? Tudo o que vive é sagrado. Tudo o que vive é imundície. Não discirna a diferença entre um arco e uma curva, pois não há nenhuma fora da Mente pontiaguda.

Atenda agora meu trono e varra-o limpo de tua escória. Levante a Serpente e esmague sua cabeça, para que o Erro do Princípio seja lavado em seu vinho. Adore-me sob a Égide da Abelha Dourada, e siga seu exemplo até que você seja conduzido à luz cuja sombra você só conheceu.

Comentário

O genius é muito específico em sua auto-identificação e magistério. O 'trono' sobre o qual 'Ela' se senta é o Trono do Todo-Pai, a quem 'Ela' redime. O 'Arco Real' é o portal do caminho, Daleth. O 'chão da Pirâmide' é o próprio caminho, conectando como faz o Pai à Mãe. Abaixo de seus pés está a Serpente que habita a Esfera oculta de Daath. Muito foi escrito sobre este assunto por muitos escritores sobre magia, de Therion a Kenneth Grant, tudo especulativo na melhor das hipóteses. Pois quem pode realmente saber o que está no Abismo a menos que esteja lá? E se alguém está lá, não está aqui. Considere: Se alguém olhasse para a Árvore da Vida, do ponto de vista do Ain Soph Aur, ou seja, de uma perspectiva multidimensional, veria o Abismo como uma espécie de buraco negro ou espaço negativo pairando acima, abaixo e para todos os 'lados' possíveis da Árvore, mas pelo menos da perspectiva de cima, ou seja, olhando para baixo, veria que o

Abismo está acima do nosso Sol e Terra. Em outras palavras, está ao norte na região polar do ponto de vista terrestre. Isso o colocaria na região da Estrela Polar, lar da Poderosa Carruagem, ou Grande Ursa, e de Draco, o Dragão Estelar ou Serpente de Eld. Daath não é um lugar, nem uma sephira tanto quanto é um evento-ponto definitivo, ou singularidade. É o lugar antes de todos os lugares e todos os tempos, e a origem do Dragão Estelar, cuja Cabeça emergiu dele éons atrás para estabelecer em mundos devidamente ressonantes, sua adoração e gnose arcaicas. O aparecimento da Cabeça do Dragão estabeleceu o primeiro impulso religioso ou espiritual em todas as espécies sencientes e em evolução que primeiro o testemunharam. Também abriu um portal direto para esses mundos através do qual os Deuses Anciãos, os Deuses-antes-dos-deuses-dos-homens fizeram entrada nos reinos da matéria. Alguns adeptos afirmaram que Daath é o lar da serpente original, o Grande Redentor e do Mundo das Conchas, os Qlippoth. Como a décima primeira esfera, eles estão corretos nesta suposição, já que onze é o número dos Qlippoth. Mas isso tem pouco a ver com a realidade, já que Daath não é uma sephira propriamente dita. O assunto é de fato denso. Sugiro as obras de Gerald Massey e Godfrey Higgins para aqueles interessados no assunto, especialmente a Estrela Polar e o Dragão Estelar.

'No meu lado esquerdo...' Binah, a Grande Mãe. 'No meu lado direito...' Chokmah, o Todo-Pai. 'Acima da minha cabeça...' Kether, a Coroa. Simples. O genius continua com a gnose da Serpente, bem como a interação entre membros da família do Logos. O 'Senhor da Estrela da Manhã' é o irmão de Diana, Lúcifer, de acordo com o conhecimento das bruxas. Através do portal que é o caminho de Daleth está a 'rosa selvagem sagrada do Ser Eterno'. Do ponto de vista de Daath e da Arte Sabática, esta rosa selvagem é a antiga Rosa dos Ventos, o Círculo dos Fiéis. Ela se origina com a Serpente de Eld. Esta rosa é imensa; '...suas pétalas contêm o Grande Zodíaco de Zhar...' Isso é um tanto obscuro, mas deve se relacionar com o céu das doze constelações como visto em nossos céus há milênios. Abelhas são um motivo central do atu da Imperatriz. A 'Ave de Rapina, cuja presa é ela mesma' é o Pelicano. O Pelicano é um antigo símbolo alquímico, bem como cristão, representando a natureza auto-sacrificial do Salvador. Mas note: '...os Mortos ela não conhece.' Em outras palavras, o único estado genuíno de ser é a Vida eterna, que a humanidade profana não pode ver do ponto de vista de Malkuth, ou terra, onde a Dualidade prevalece.

O parágrafo final é uma combinação de admoestação e revelação. Tradicionalmente, Daleth é um caminho no qual a vaidade intelectual é eliminada. Esta é nossa 'escória'. Não importa quão refinada seja a neschamah de alguém, ela permanece nublada ou suja, abaixo do Abismo. O 'Erro do Princípio' é uma frase do Liber VII de Therion, capítulo 4. Significa a descida original para a matéria, que é vista como um mal a menos que seja 'lavada' no vinho, ou sangue da Serpente, o que sugere um Mysterium inadequado para comentário neste lugar. A 'Égide da Abelha Dourada' é uma referência

a um dos emblemas do atu da Imperatriz. A Abelha, tradicionalmente, é um símbolo para o Yoni. A adoração, então, do genius de Daleth, ocorre dentro do Yoni. Isso é explícito. O significado implícito é mais profundo.

Mãe para o Sol. A Estrela é representativa, entre outras coisas, de acordo com algumas Escolas de Mistérios, como sendo Sothis, ou Sírius. Sua luz dual é refletida através da Mãe para o Filho, que a irradia diretamente para a terra. É a sabedoria da Palavra Quádrupla compartilhada entre dois mundos aquáticos (para isso, leia as lendas dos Dogon sobre Po'Tolo e seus habitantes anfíbios). A conexão traz um novo significado para a letra He sendo simbolizada por uma 'janela'. O conhecimento da Serpente sobre a terra no Aeon do Fogo é o conhecimento de Hórus, o Senhor que inicia a presente era mundial. Todos esses mistérios participam de uma mistura de todos os elementos em miríades de combinações, "para formar a Quintessência de todos eles..." como o genius colocou. Consequentemente, note que Binah, Chokmah e Tiphareth, quando conectados, formam um triângulo cujos caminhos completam uma fórmula alquímica unificada. Note também que aqui estão lançados Pai, Mãe, Filha e Filho, com a Serpente em seu "meio". Nisso, é vital entender a transposição dos caminhos de He e Tzaddi na Árvore, conforme reformulada pelo Mestre Therion. Aconselha-se ao leitor estudar o simbolismo aqui dado pelo genius, bem como as atribuições e fórmulas padrão referentes ao Atu em geral, para uma maior compreensão do caminho.

O Pronunciamento de Vuaretza

Domo do Hierofante

Eu sou o Mestre da Casa da Estrela sobre a terra. Em meus membros está amarrada cada amplitude da sabedoria estelar. Eu sou Pedra-Ímã e sou as articulações da minha Casa. Eu sou o Minotauro que espera no centro do Labirinto Universal; e ainda assim guardo sua única entrada no grande sinal da Suástica. Eu sou Espiral e os espaços entre. O sinal do meu magistério são três círculos entrelaçados. Vivos são eles a Serpente de Luz. Impressos são eles o Selo do Conhecimento. Esta é a Obra que está além do Um e além do Todo. Mesmo o Mestre não compreendeu e chamou-a de mal. Mas a Natureza é má? É a divindade que a criou?

Eu estou acima e abaixo do Abismo. Eu habito no meio da Grande Noite do Tempo. Eu misturo a Estrela Quíntupla com a Sexta e dou bênção aos Filhos da Comitiva. Meu sermão é a canção em cada coração de rubi. Meu segredo é meu nome escondido na Hóstia. É Nove e é Três, mas sua operação é Onze. Não o procure em sua mente, mas pela Varinha. Não amarre nada no meio. Fique ali e veja os Três. Fique ereto e orgulhoso em minha Glória. Então contemple a Casa d'Aquela-que-serve. Você é o Mestre dentro, ou espera fora? Estes são apenas enigmas para o Alado. Inspire a Estrela e proclame o

nome secreto em seu coração enquanto ainda vive. Você percebe meu Manto? É o Manto do Rei. É Verde, Vermelho e Dourado. Você conhece seu alfaiate? Aqui as cores são os Três Aeons, todos coexistentes. Da Mãe, do Pai e da Criança. No entanto, sou dourado, como é o Aeon Verdadeiro. Trabalhemos em Ouro então, e não Poupemos a Criança em Sua Brincadeira.

Comentário

'Meu Sermão é a canção em cada coração de rubi.' O genius de Vau é um dos Guardiões dos Mistérios Inteiros de Thelema. Seu 'nome secreto' é dado, mas oculto. Cada fórmula e palavra de poder é mencionada ou velada no oráculo acima. Cada frase falada é perfeita. O Vidente, portanto, permanece no Silêncio da Palavra. Aqueles que podem ver são direcionados a estudar os Livros Sagrados, com especial referência ao Liber 418 e Liber 66. O mistério central, no entanto, diz respeito à Varinha do Hierofante e aos '...três círculos entrelaçados', para os quais se sugere o estudo das obras de Andrew Chumbley. [1]

O Pronunciamento de Zooco asar

Domo dos Amantes

Eu sou a eterna criança do Orbe obscuro de Luz. Eu venho da Grande Mãe, mas estou além Dela. Eu empunho a Espada do Desejo, ainda assim desejo desconhecido à Senciência, pois seu cumprimento se estende muito além da Cruz e da Rosa. Alguns podem me confundir com uma Flecha, mas eles estão vendados e com a visão dobrada. Eu sou deleite em Tudo, ainda poucos em Muitos. Vês o Sol e as estrelas e a Lua? Sob minha fronte eles vivem e nutrem a Vida, das Irmãs. E frequentemente eu me deito entre eles. O Mestre me viu atrás do Véu, mas Ele mesmo era e é e será o Velado. Conheces seu número? Fique alto e orgulhoso ao sol e você saberá.

Eu ouço cristais crescerem; como suas palavras e suas perguntas. Incomum em alguns tão jovens! Inclinem suas cabeças. Olhem para cima! Os Supernais vibram muito Acima. Tomem a estatura do Cavalo e as Asas do Falcão e permaneçam neles e eles os verão.

Eu sou o Mistério da Espada, pois eu o incorporo. Não é como o Mistério do Sangue que canta de sua boca? Seja claro! Seja mais claro! Você deveria saber que a Espada do Rei Triunfante é como a Lâmina do Ferreiro recém-forjada. E o Rei é o Rei recém-ensanguentado pelos estigmas das estrelas e a Coroa de Rosas florescendo em Sua fronte. Ele monta um cavalo branco, e o Irmão avermelhado um preto. Mas sejam Amor, pois o Sangue é a Luz, para que a Luz na carne seja liberada. Você caiu? Aquilo que se

ergue verdadeiramente cai para se erguer novamente. Sacrifício é aquilo que é dado é tomado. Você então tomaria tudo? E o que você dará?

É simples com minhas Irmãs. Ouça-as brincando entre as flores de seu jardim? Pela Espada viva, então. Pois Nós que damos sacrifício somos os verdadeiros Senhores da Terra. E o Sangue do Senhor é a Luz sempre viva. Você ouviu estas palavras? Elas estão dentro de você? Sua língua as fala? Como você manifestará este mistério? Pois o Sangue é a Luz; pois o Sangue é a Luz; pois o Sangue é a Luz. Você pergunta sobre o congresso secreto, mas ele está sobre sua língua. Deixe sua língua falar verdadeiramente: É dentro da terra que da terra surge. E o que é atingido por minha Visão cairá e será como uma colheita para o Verde. Pois minha verdadeira natureza é conhecida Nela, e por alguns, somente Nela.

Sejam Irmãos da Luz. E se você derramar sangue, derrame o seu próprio em Sua taça. De outra forma, como Ela o conhecerá? O desejo por Ela é meu presente para você. É dado pela Espada, o Caminho em chamas e de duplo gume, com minhas Irmãs de cada lado.

Comentário

As primeiras quatro frases do oráculo proclamam a identidade do genius a partir de fontes tradicionais. Ele é a 'eterna criança' e vem da 'Grande Mãe'. A 'eterna criança' é Hermes, ou Mercúrio. Therion também o considera como Cupido, portanto Eros, dentro de O Livro de Thoth. O caminho de Zayin leva de Binah, a 'Grande Mãe' a Tiphareth, o Sol. Está, portanto, acima do Abismo. 'Eu empunho a Espada do Desejo, ainda assim desejo desconhecido à Senciência, pois seu cumprimento se estende muito além da Cruz e da Rosa.' O símbolo para Zayin é uma espada. Esta espada é o poder da procriação, mas apenas abaixo do Abismo. A 'Cruz e a Rosa' é um glifo para Tiphareth. O genius está afirmando que seu 'desejo' não é simplesmente de multiplicação, mas envolve um processo alquímico mais profundo, em escala cósmica. 'Alguns podem me confundir com uma Flecha, mas eles estão vendados e com a visão dobrada.' A flecha, neste caso, é a flecha de Cupido, e Cupido no atu Thoth está vendado. A referência é ao atu complementar, Arte, que é regido por Sagitário, cujo símbolo de caminho é a Flecha. Sob a fronte da figura do Eremita no trunfo, o 'Sol e lua e estrelas' nutrem a vida, abaixo do Abismo, nos reinos sublunares (ou seja, todos os planetas capazes de sustentar formas de vida baseadas em carbono). 'O Mestre' é Therion, cuja verdadeira natureza estava velada para o mundo Profano. 'Conheces seu número? Fique alto e orgulhoso ao sol e você saberá.' Seu número, que é Solar, é 666. O número do atu também é seis. O 'Mestre', sob outra luz, é Caim, que em algumas escrituras Gnósticas é equiparado ao Sol.

Em seguida, o genius afirma: 'Tomem a estatura do Cavalo e as Asas do Falcão e permaneçam neles e eles os verão.' 'Eles' são os Supernais, as três sephirot superiores,

acima do Abismo. O 'Cavalo' é Sagitário; seu caminho conecta a Lua ao Sol. O 'Falcão' é uma criatura Solar e, portanto, é do Sol. Esta é uma admoestação para executar práticas específicas de forma-deus e 'subir nos planos' até que os Supernais sejam alcançados.

O genius continua a explicar a ideia por trás do título original de Therion para o atu, Os Irmãos. É a parábola de Caim e Abel. A Espada também é a arma que derrama o sangue de Abel. Abel é equiparado a Cupido, cujo sangue é o sangue da vida e do sacrifício. O 'Rei Triunfante' é Cristo como um motivo alquímico. Na visão dada pelo genius, ele montava um cavalo branco e Caim, o 'irmão avermelhado', montava um preto. Essas cores velam a fórmula alquímica de Solve et Coagula. O verdadeiro significado do sacrifício é então revelado. É realizado voluntária e livremente, pois o 'Sangue é a Luz'. 'Aquilo que se ergue verdadeiramente cai para se erguer novamente.' O mistério da vida e da Vida Eterna é explicado. É um mistério do Grão, bem como da Geração. Há um Arcano angélico aqui velado também, que participa da verdadeira natureza de Cristo, Caim e Abel; Eva, Lilith e a Serpente. Estes são os seis personagens que compõem o Mistério-Peça do caminho. Eles são trocados com Cupido, Eros e Hermes, o Rei, a Rainha e a Criança. É a diferença entre a Luz das Estrelas, a Vida dentro do Sangue e do Útero, e os elementos misturados no Atanor Alquímico, apesar do fato de que todos os Três são essencialmente Um em processo.

As 'Irmãs' mencionadas no oráculo referem-se aos 'Irmãos da Estrela Prateada', bem como a Eva e Lilith. Deve ser completamente entendido que as identidades 'verdadeiras' dessas personas têm pouco a ver com suas representações e papéis tradicionais dentro das escrituras dos Hebreus, que possuíam apenas a verdade de sua numeração. Os mistérios deste caminho e atu, em geral, foram completamente mal interpretados e profanados ao longo dos milênios.

O Pronunciamento de Chiva-abrahadabra-cadaxviii

Domo da Carruagem

Eu sou o Sol Negro nascido das almas gêmeas da Estrela Prateada, A A. Você Não me conhece, exceto na órbita da minha precessão ao longo da elíptica Espiral. Eu sou o Pai da Criança-Índigo que dirige meu carro. Seu riso gira minhas rodas através do coração e gravitas das estrelas. Você pode ouvi-lo? Sua palavra: A[2] é meu Motor e Alma. Que seja pronunciada alta e corretamente, e que ecoe por todo o Aeon dos Dourados.

Eu sou o Transportador da Pedra no Carro, Milhões-de-Anos. É conduzido pelo Óleo derivado dela, negro e prismático como o Brilho do Orgulho.

Eu carrego o Elixir na Cratera de Dea, a quem carrego como um Bebê-nos-Braços. Azoth-aziva é a Canção de seu êxtase. Mas não Conte a Ninguém. NEMO. Ouça-me ao longe, Ó Encoberto, Ó Abençoado, Ó Poeira no Grão de Seu útero...

Em minha jornada, eu sou o Centro sem Circunferência e meu movimento sempre apontado. No entanto, estou em toda parte através das Estrelas Infinitas. Minha constelação é cada Barca imaginada, e algumas Estabelecidas-em-Pedra. Eu sou a estrela sempre em espiral, Sem-Nascimento mas Única. Em mim tudo está perdido, mas claramente delineado em cada céu noturno.

Em minha busca, eu sirvo a Lança e o Cálice. Para Entender este mistério, empreenda a Obra da Senhora em Seu deserto e permaneça nos caminhos esculpidos por Djinn e Espectro. Observe o Carro acima de você. Não é Sete? E Sete vezes Sete? Que o Nome Dela viva em seu Coração e Lombos.

Eu sou o Espelho da Criação, e todos os reflexos são da minha espécie. Este Espelho é dois e meu Nome é a Vibração entre os Pilones do Poder. Vê meus guardiões? Eles são as esfinges do meu trem e seu Enigma é o eixo do meu Carro. Há Escuridão na mente? Vejo sua luta, irmãos. Sejam das minhas estrelas e Entendam, pois meu Nome e Natureza é o equilíbrio da Estrela Acima com a Estrela Abaixo, e sua cor é o mercúrio do Deus habitante. Estes são mistérios profundos e profundos, e mais espessos que o sangue. Dê livremente disso, no entanto, e sobre o metal Dela como a lua...

Meu Nome é pelo Leão, do Caranguejo, com o Senhor exaltado nos céus do Peixe. Minha Natureza é conhecida apenas pelo Capricho de Asi, e nisso minha Obra é explicada. Pois eu sou a Semente e o Corcel do Príncipe-Sacerdote.

Você pergunta sobre meu complemento: conheça-o como o Primeiro. Estamos todos nos Domos criados pela Palavra do Todo-Pai, sob o Sol da Meia-Noite-em-Amenti, e pela Luz e na Sombra e pela Luz das Luzes. Novamente, eu sou o Sol Negro, e minhas almas gêmeas habitam a Grande Árvore. Vê o Negro contra o Branco? É uma ilusão lançada pelo Olho de Hoor, para seu divertimento. Pois minha Provação é de Prata, escondida dentro do Ouro das Estrelas. Este Ouro é da Lua e do Sol, as Estrelas de almas gêmeas, e Estabelecido sobre o Nível, em perfeito equilíbrio e balanço. Eu sou seu Portador. Diga a Palavra e vá embora...

Comentário

Há vários oráculos dentro deste livro que verdadeiramente 're-formularam' a mente do Vidente, por assim dizer, e Cheth é um deles. O trabalho é lembrado muito claramente e o intenso estado de transe induzido, cujos efeitos duraram quase uma semana. Isso foi incomum, já que a maioria dos 'pós-choques' durou apenas até o dia ou dois seguintes. Cheth diz respeito ao poder do transporte em seu plano mais básico de funcionamento,

e transformação em seu mais alto, então não é de admirar o efeito que teve sobre o sensório do Vidente.

Pensei sobre este comentário em particular por muito tempo, e finalmente decidi ser bastante econômico em minhas próprias ideias e pensamentos a respeito. Há sublimidade aqui, e um comentário elaborado mancharia sua verdade e beleza essenciais.

Sempre houve grande controvérsia e visões diferentes sobre o significado das iniciais: A.'.A.'. Therion escreve em uma nota de rodapé para a epístola Uma Estrela à Vista: "O Nome da Ordem e os de suas três divisões não são revelados aos profanos. Certos vigaristas recentemente roubaram as iniciais A.\A.\ para lucrar com sua reputação." Embora isso possa ser considerado um idealismo elevado por parte de Therion, é, no entanto, verdade que o significado real das letras não é geralmente conhecido, mesmo entre iniciados. Há uma razão muito boa para isso, mas sobre o assunto, que o silêncio permaneça. Algumas das conjecturas mais interessantes são as seguintes: Argentium Astrum, Estrela Prateada, Latim. Astron Argon, Estrela Prateada, Grego. Arcanum Arcanorum, Segredo dos Segredos, Latim. AbrahadabrA, a Palavra do Aeon. Pode ser importante notar que a Terceira Ordem da A.'.A.'. é chamada de Ordem da S.S., ou Estrela Prateada, que é composta por aqueles graus acima do Abismo, a saber, Magister Templi, Magus e Ipsissimus. Kenneth Grant e outros postularam que tanto as letras quanto a Ordem como um todo se relacionam com a estrela binária gêmea de Sírius.

O genius proclama que é o 'Sol Negro nascido das almas gêmeas da Estrela Prateada, A A.' Esta é uma declaração muito curiosa, e pode ter veracidade em sua relação com Sírius. O resto do oráculo consiste em declarações enigmáticas semelhantes. Para errar pelo lado da cautela neste caso, no entanto, a verdade do oráculo reside em seu movimento, sua poesia. Cheth exerce seu poder de Geburah a Binah. É a força pura do Aeon. O oráculo vela e revela arcanos-chave específicos para o desdobramento do Aeon de Hórus. O Graal é carregado pelo Filho até a Mãe. No Novo Aeon, todas as combinações do Logos serão testadas e experimentadas. Esta é a natureza do processo evolutivo, e tudo o que falha ou para é apenas conchas vazias, formas sem força. O mysterium está além da dualidade. Não há preto e branco nele, apenas Prata e Ouro, para o qual veja o...

sexual ou de outra forma é usado da maneira mais benéfica e econômica possível para conservá-la e direcioná-la adequadamente. '...a menos que seja consumida em nome do Portador-de-Duas-Varinhas.' O consumo das 'serpentes' é uma referência a uma fórmula mágica sexual V I I F, de natureza auto-erótica. O 'Portador-de-Duas-Varinhas' é mencionado no Liber AL, capítulo III, v. 72. Seu nome é o poder de sua força, que é igual em potência criativa e destrutiva. Esta é uma razão para o segredo que ainda envolve os graus superiores da O.T.O. Os não iniciados e os profanos abusariam e usariam mal seu

poder. O genius declara em seguida que esta fórmula é uma das '8 e 90 regras', para as quais veja Liber AL capítulo II, v. 70. 8 é Cheth, 90 é Tzaddi. 98 significa, entre outras coisas, uma habitação temporária, uma imagem oculta, consumir, comer e Sol como Lingam-Yoni. O genius pergunta: 'Você conhece a diferença entre o Um e o Nove?' Um é Beth; Nove é Teth. O 'Assento das Estrelas' é a Casa da Serpente.

O terceiro parágrafo é essencialmente uma resposta estendida a uma das perguntas do Invocador. As cores: ouro (ou amarelo), preto e branco podem ser uma referência às Três Escolas de Magia, conforme discutido em detalhes por Therion em sua obra Magick Without Tears. No entanto, mais precisamente, o gato multicolorido 'Boneca Russa' é o Gato Branco mencionado no Liber VII, capítulo 4, v. 32-33: 'Ó gato branco, as faíscas voam de teu pelo! Tu estalas com o partir dos mundos.' 'Eu vi mais de Ti no gato branco do que vi na Visão dos Aeons.'

O genius então discute o casamento de Sol e Luna, essencialmente a fórmula de Lashtal. A 'tintura' mencionada é semelhante em natureza e efeito ao 'unguento de voo' Sabático, mas sem o estado de transe narcótico. O primeiro parágrafo é a fórmula como auto-erótica e o segundo parágrafo a descreve como pertencente à projeção do Corpo de Luz. O terceiro parágrafo detalha a combinação de ambos, e subsume Lashtal como um ato ritual de congresso sexual como voo astral. A numeração de A T A é 11, o número da magia-como-mudança.

O parágrafo final é, mais uma vez, a resposta a uma pergunta feita pelo Invocador. O Graal como 'roda do Aeon' é a Fórmula de Abrahadabra, cuja numeração é 418. 419 é a numeração da letra Teth. ArsAstrum, ou a Arte da Estrela, é proclamada pelo genius como o 'Livro 419'. Note a mistura sutil dos planos aqui. A Casa da Serpente é a Arte da Estrela. E tudo isso é realizado através da fórmula mágica do genius, que é Lashtal. O oráculo inteiro proclama o rito mágico sexual original e atávico cuja numeração é 93: Amor é a lei, amor sob vontade. Servirá ao leitor e Adepto estudar em grande profundidade a verdadeira identidade de Asar e Asi, para o qual o Liber 66 é devidamente recomendado.

O Pronunciamento de IehuvahastanoOatan

Domo do Eremita

Eu sou a Luz que permanece acima da Pirâmide. Eu sou a Luz que habita e circunda o Ovo da Sabedoria. Eu sou a Voz do Senhor na Mão do Profeta. Eu sou o Magistério de Hermes; em minha mão carrego a Espada do Aeon, com a Serpente de Esmeralda e Ouro enrolada ao redor do punho. Vê o número girar? Vê o Um no meio? Esta é uma chave para sua fórmula, em imagem uma Estrela Flamejante. Um é o Espírito do Deus Vivo.

Compreenda pelos Quatro. Embora eu seja Nove, eu sou Oito e Um-em-Oito. Em meu Nome está o Pai e a Luz: estamos unidos, nunca para sermos separados exceto pelo Véu da Mãe, pois eu sou o Ponto imóvel e a Força móvel.

Para entender o Pai, acenda a língua com oração. Inflame-se até o Nome Dele. Adore a semente secreta. Assuma o Olho e as Asas do Falcão. Sobre a Cruz de Malta não há falcão. Não confunda o Pássaro do Profeta com o Servo do Faraó.

Para dar testemunho da Luz, pois tu não podes vê-la e viver, invoca Aquele-que-tentou-o-Portador, mas cuidado com os satans. Conhecimento e Conversação serão teus se isso for feito corretamente, pelo caminho dos 49. Abracadabra! Ha! Had!

No Santo Hexagrama eu habito e sou uma chama ardente de conforto, como profetizado pelos anjos de Adonai. Você perguntaria a uma chama o segredo da Chama? Conheça-o pelo Nono, e pela absorção da Luz no Macrocosmo. Não há ascensão ou descida, pois ambos são o mesmo onde o Nada habita. E a Luz é a Luz da Iniciação.

Isto é maná do céu. Isto é o Sol e a Lua e o rio fluindo entre eles. Para ser o Sol, carregue Força para Forma pelas obras de Mão e Olho, Forja e Atanor, Varinha e Espada.

Para ser a Lua, mude a Forma pela Força sob o Signo do Crescente e da Flecha. Pois as obras de aplicar a Força adequada para criar a Forma resultante são obras a serem realizadas em Retiros Mágicos, solitários e distantes. E Velados e Voluptuosos. Não esqueça a Serpente-Criança, minha Estrela Hermética viva dentro do Ovo da Sabedoria.

Comentário

O genius anuncia a si mesmo, seus vários nomes e funções com toda a pompa e circunstância que acompanha uma inteligência regida pelo planeta Mercúrio. É o 'Pai' porque o caminho de Yod conecta o Sol, Tiphareth, a Júpiter, Chesed, na Árvore da Vida. Yod também é o Pai por ser a letra inicial de Seu Nome, Tetragrammaton. Como uma força Mercurial, o genius é a serpente, ou Luz que "...habita e circunda o Ovo da Sabedoria." Yod é tanto Pai quanto Criança, assim como Mercúrio, e Mercúrio serve como o mensageiro ou voz dos deuses, daí: "Eu sou a Voz do Senhor na Mão do Profeta." Uma mão, é claro, é o símbolo para Yod. O simbolismo até agora está inteiramente de acordo, não apenas com a letra e o caminho, mas muito claramente com as imagens no atu do Eremita. Na mão do genius também está "...a Espada do Aeon, com a Serpente de Esmeralda e Ouro enrolada ao redor do punho." Esta serpente é simbólica do Anjo Guardião Sagrado do Aeon, para o qual veja os comentários ao Liber 65. O número sobre a espada é o número da Palavra do Aeon, Abrahadabra, que é igual a 418. A gematria expressa pelo genius deixarei sem comentários, pois é bastante simples quando se entende a relação entre o Espírito de Deus habitando um homem, Jeheshua, e o Anjo Guardião Sagrado daquele Christos, a Luz, que nesta instância e inteligência particular é

Satã. Mais uma vez, veja Liber 65 e os comentários sobre ele, pois o assunto é realmente bastante profundo e complexo em sua natureza e na expressão das identidades envolvidas. Deve-se ter claramente em mente que quando Therion escreve 'Satã', ele está se referindo à Serpente Edênica, Nehushtan, ou Nechesh, cuja numeração no hebraico é a mesma que Jeheshua. Ambos são figuras messiânicas, e de uma maneira cuja compreensão foi completamente profanada nos últimos dois mil anos. O assunto foi tratado de forma um pouco mais verdadeira por certas seitas Gnósticas em suas escrituras e tratados, mas ainda sob um véu, para esconder a 'Luz', por assim dizer. Falo aqui dos grupos que compõem o que hoje são chamados de 'Setianos' e 'Ofitas', apesar do tratamento moderno apócrifo e do abuso acumulado sobre ambas as seitas por acadêmicos, especialmente de persuasão Católica Romana e Judaica.

O genius foi solicitado pelo Invocador a explicar seu nome, que contém os nomes de Deus e Satã, e respondeu afirmando: "Em meu Nome está o Pai e a Luz: estamos unidos, nunca para sermos separados exceto pelo Véu da Mãe, pois eu sou o Ponto imóvel e a Força móvel." O Pai, como afirmado anteriormente, é Deus, ou Espírito, e a Luz é a Serpente, ou a própria força da Vida, Mercúrio. Deus permanece imóvel, é um Ponto, razão pela qual 'Ele' está em toda parte e em lugar nenhum simultaneamente. Satã, a Luz de Deus, é móvel como a Serpente, e é o veículo para o Espírito habitar. Esta é uma explicação do Mistério da Encarnação em certas Escolas de Mistérios. Novamente, aconselha-se ao leitor fazer um estudo meticulosamente preciso do Liber 65, também conhecido como O Livro do Coração Cingido por uma Serpente, e os comentários sobre ele, para elaboração deste mistério, bem como os mistérios destes Genii de Amenti, pois aquele livro é, em certo sentido, uma revelação do Adytum de Tahuti. O 'Véu da Mãe' aqui se refere tanto à Vesica no sentido material da palavra, quanto à Santa Shekinah, que é o verdadeiro véu da Luz de Deus. A realidade do assunto só pode ser verdadeiramente compreendida depois que se passou pelo Abismo e além da Coroa. Mas está escrito que mesmo a Luz Ilimitada, o Ain Soph Aur, é apenas um véu final antes de Sua Glória.

Os próximos dois parágrafos são métodos de invocação e conjuração, a saber, de Deus, o Pai, e Satã, a Luz. Para chegar ao Pai, deve-se assumir a forma-Deus adequada e subir nos planos para encontrá-Lo, por assim dizer. Para conjurar a Luz, ou a Máscara dela, o genius nos informa que é feito "...pelo caminho dos 49." O genius se refere aqui aos 49 servidores do 'diabo' que estão listados em vários livros antigos, mas mais recentemente por Barry William Hale[1]. 'Satã', é claro, é um nome impróprio. Deriva do árabe, satans, que são os espíritos enviados por Alá para testar tanto os Dignos quanto os Eleitos. Este conceito foi pervertido pelos judeus e cristãos profanos e transformado no Tentador, Satã, dentro de certas escrituras sectárias, e no que chegou até nós como os 'Antigo e Novo Testamentos', todos os quais são adulterações bastardas de manuscritos originais há muito esquecidos.

As frases finais do oráculo contêm métodos de práxis mágica, cujos símbolos são bastante claros. A Luz ou yod dentro do Santo Hexagrama é um símbolo para o segredo do IX° O.T.O.[2] Para entender como as palavras 'Velados' e 'Voluptuosos' são em si mesmas fórmulas mágicas, veja AL I, v. 61, e os comentários necessários sobre isso.

O Pronunciamento de Kerugunaviel

Domo da Fortuna

Hriliu! 08>o]|ia/! Eu governo a Roda. Eu sou o Arco Real do Supremo Arquiteto do Universo. Eu sou a Vontade da Grande Mãe, Uma, ainda vivendo no Palácio do pleroma Triplicado. Entre as mãos das Três Irmãs sou embalado e girado como na Roda da Fiandeira, no Tempo além da Divisão Espacial. A Fenda no Vazio sou eu. Toda a Natureza sou eu. E Super-natureza, pois estou além do Veldt Verde. Eu sou a Águia de Duas Cabeças conhecida por todo Mestre Construtor. Neste Grande Selo da Obra está a Venda do Rei Regis Mundi. Vê-Lo com olhos tão protegidos? Vê-Lo com Balança e Espada? Vê-Lo com seios carregados de leite e falo inchado? Ahh! Ele é Senhor? Ahh! De fato, e eu antes e atrás de Sua Majestade...

Dê testemunho do desdobramento desta visão através de mim que você conjurou. Dê testemunho e chore. Pois você ainda não atingiu a Estação dos Observadores, pois lhe falta a Visão do Olho do Pavão. Ainda, paciência. Ainda, fortaleza. Ainda, tolerância. Virá, virá, virá. Permanecerá. Dê testemunho...

Pronto ou não, os Lotes são lançados. Ahh! Eles foram lançados antes do Erro do Princípio. Eles foram lançados pelas Mãos das Três Irmãs e foram lançados Longe e Amplamente, através do universo. Onde caíram, que você saiba? Ahh! Eu vejo Tifão, e a Roda o gira e gira. Ou é o contrário? A Poderosa Serpente do Submundo raciona as voltas da Roda do Destino? Ha! Poderosa é a Serpente, sim. Poderoso é seu poder e aqueles acorrentados ao seu comando. Poderoso é o poder do Inferno. O Inferno do Aeon. No entanto, Ele cai. E Ele cai para sempre, e em sua descida está o Mistério da Quietude, e daquilo-Que-Não-Se-Move, Nosso Amado Ponto Alado e Esfera de Bem-Aventurança Hadith. Hadith. Hadith. E eu vejo a Mão do próprio Destino e seus dedos estão agarrados a três Lotes. E eles parecem de igual comprimento apenas porque suas metades inferiores estão tão ocultas. E nisso está o Arcano de Tudo, jovens Filhos-da-Arte. Ha! E, Aha! Saiba que o Arcano é sempre Sétuplo. Pois pelos Três o Quatro é conhecido. Sempre. Todos os caminhos.

Haveria uma única pergunta que você poderia fazer aos Destinos? Gostaria de conhecer tua Fortuna verdadeira? Pergunte então, e contemple. Mesmo que não formada, sua curiosidade obtém e fica nua diante da Grande Esfinge do Tempo. Você a vê?

Verdadeiramente está ela meio enterrada sob as areias do deserto. Mas vê Seu Rosto, real ao Sol? Vê Suas patas, régias diante Dela? E antes que você fosse pensado, antes que você fosse concebido, antes que você fosse um sonho no firmamento do Tempo, Ela conhece sua busca e sua pergunta. É um brilho em Seus olhos, agora se abrindo. Ela sorri e pergunta o que você poderia dar para saber a resposta. E o que você dará, ó Filho-da-Arte? O que você oferecerá a Ela-que-tudo-sabe? No Silêncio a Grande Obra é realizada.

E o que temos aqui? Deus desceria ao Corpo de um Símio? No vazio, um grande uivo. Das copas das árvores e das ruas do Homem, uma babel de vozes, um murmúrio perturbado e cacofonia de fala gutural, quase reconhecível, quase discernível como linguagem, quase coerente em significado. Quase. E um grito incipiente irrompe no ar, fedendo a desespero e sutilmente impotente em tom, mas forte, exigindo atenção. É o Discurso e a Retórica do Sacerdote e do Agiota e do Juiz. É a dissimulação dos Filhos de Abel. É o vocabulário da Razão. Contemple o Som e a Fúria. Contemple a Canção idiota do Babuíno. Ela irrompe das savanas e das planícies e das florestas e dos desertos do Mundo Inteiro. Seu coro pode ser ouvido nas avenidas e escritórios e parques de cada Cidade. Ouça! E conheça a Verdade da Mentira, pois ambas emanam do Logos do Senhor. E ambas encontram articulação na garganta do Símio. Vamos ouvi-Lo, nem que seja por um momento...

"Eu sou o Um! O Um e Único, o Senhor seu Deus! Curvem-se diante de mim e tremam no temor da minha santa presença! Façam sacrifício a Mim e deem-me seus primogênitos! Pois eu sou o Senhor, seu Deus!"

Na Visão, o Macaco tremeu de medo, e a Mãe riu, e a Roda girou, e se não fosse por Sua destreza e polegares oponíveis, verdadeiramente, o Macaco teria caído nas mandíbulas do Poderoso Tifão. Mas ouça e escute! O Macaco, Hermanúbis, é apenas um véu de Sua Verdadeira Estação. Então ignore Seu Discurso e observe sempre Seu movimento sobre a Roda dos Destinos. Pois em tal observância é conhecido o Movimento das Estrelas. Sim, o Movimento das Estrelas. E em tal Movimento está o Equilíbrio que é a Base da Obra. Todo o resto permanece Visão e Voz. Então agora deixe o Véu cair, abaixo da Montanha dos Adeptos, onde a Roda sempre gira, e a Rosa floresce sobre a Cruz dos Elementos, para sempre e sempre.

Comentário

O opus Kaph foi conduzido no início da primavera, e a energia que o acompanhava era forte e clara. Enthusiasmos foi devidamente invocado e obtido pelo Vidente e Invocador antes do trabalho. O genius apareceu para a visão do Vidente assim que o Invocador começou a chamá-lo: 'Vejo uma grande cabeça de águia piscar em minha consciência. Agora está dividida em duas e é uma águia de duas cabeças. As cabeças se sentam sobre

um corpo que parece uma bigorna. O corpo-bigorna é cinza, preto e marrom, enquanto as cabeças da águia são muito azuis com algumas penas brancas. O coração do corpo-bigorna é agora um hexagrama unicursal de rubi brilhante. Abaixo dele, em seus lados, crescendo dele, estão quatro flor-de-lis feitas de hera verde, aproximadamente em padrão de cruz.' Um hexagrama unicursal...

você pensa que sabe. Não fique vermelho de rosto! Se você fizer, o Triângulo da Arte o aguarda! Você o vê, mas não o ouve. Coloque a venda sobre seus olhos e espere pelo porteiro. De você ele endireitará...

Eu sou o delta no início. Em meu rosto está o Arco do Triunfo. Eu sou a Manhã da Estrela Vespertina, e meu irmão sempre cai dentro da minha luz e não é prejudicado nela. Pois em minha luz está a Porta para a paz eterna, além até mesmo do Pai-Todo. Onde eu vivo, eu danço e os Filhos da Comitiva estão satisfeitos em minha brincadeira. É a Brincadeira das Eras, e meu parceiro está vestido de Verde: HURLAQUA é Seu nome. Há Esgrima e Lotes e o Tabuleiro de Quadrados. Há a Lua e o Sol, a Cruz e a Serpente. Há a Roda e minhas irmãs atendem e anunciam os vencedores. Há a Estrela e a Cobra, mas você não as verá, pois estão disfarçadas. E aqui vêm os foliões, fantasiados e mascarados. Aqui o Globo e o Contrato. Há o Juiz e o Malabarista: fique fora do caminho deles para não se molhar de verdade! Há o Mapa e a Mesa; o Velho e seu Vidro. As visões vêm a você quando convidadas. Onde estão seus convites? Deixe as cartas serem distribuídas e espalhadas...

Eu sou o Primeiro da Palavra do Aeon Triunfante, e o Primeiro do Terceiro. Eu sou o Triângulo no Pentagrama, que é estranho como o Quadruplicado.

Comentário

A personalidade da inteligência é levemente travessa, enquanto é muito séria e elevada ao mesmo tempo - uma característica compartilhada por vários dos genii. O primeiro parágrafo do oráculo contém várias combinações de correspondência tradicional, embora não completamente tradicionais no sentido das interpretações medievais e Thelemicas. A Mulher do Equilíbrio no atu do Ajustamento segura uma espada. Os caminhos de Lamed e Aleph (Palavra ou Sopro) juntos compõem a 'chave secreta' para o Liber AL, segundo Therion. Seu 'domínio' se estende, "...no aethyr, por todos os ares da terra. Eu sou o Sopro do Vazio no Ovo Negro do Espírito." O significado disso só pode ser apreciado entendendo a declaração da Palavra do Aeon de Maat feita por Fratre Achad em 1948 e.v.: M A N I F E S T A Ç Ã O. Ele escreve em uma carta não publicada datada de 28 de abril de 1948: "Que se entenda primeiro: o Plenum da Perfeição Infinita Preenche o Vazio. Ele é o Ser Superunitário... assim a Virgindade do Éter permanece intacta, pois nele foram depositados os Logoi Espermáticos pelo Plenum desde o Início da Manifestação deste Universo finito. A história do Macrocosmo é a história do

Preenchimento do Vazio pelo Plenum. O Vazio é a Negação do Todo do Plenum. O Éter, que é finito, é a base substancial do espaço, que é Extensão - e provavelmente o Éter está sempre se expandindo, à medida que o Universo cresce no Ventre da Grande Virgem Mãe de Deus em Manifestação." A 'chave secreta' para AL foi descoberta por Fratre Achad no Solstício de Inverno, 1917, e.v. Ela essencialmente tem a ver com as letras já mencionadas, mas também postula que o verdadeiro 'Filho do Aeon' será a Filha, que é do que trata o caminho de Lamed. Há detalhes mais refinados envolvidos, mas isso serve para ilustrar a conexão com a citação acima.

"Portanto, eu sou o Abutre do Aeon, a Unidade da Manifestação, plenamente equilibrada e redimida." O Aeon de Maat não substitui o Aeon de Hórus. É, em vez disso, seu complemento, e tece dentro e ao redor dos Pilares Gêmeos como o próprio processo de manifestação. Este foi e é um conceito estranho ao Mestre Therion, bem como a muitos autoproclamados 'Thelemitas' no momento presente. Mas a 'Unidade da Manifestação' é AL. Disso não resta dúvida por parte do Vidente. O 'Abutre' é, é claro, a Deusa Maat.

No próximo parágrafo são revelados vários arcanos relativos ao Aeon da Manifestação, a saber, o de 'Espada, Varinha e Pena'. Aqui temos uma trindade muito única: a Espada é Marte, ou Ra-Hoor-Khuit; a Varinha pertence a Hermes, o Filho do Aeon; e a Pena pertence a Maat. Eles são 'cruzados' e então 'purificados' pela Mãe, ou Babalon em Binah. Este é, portanto, o 'Nome da Canção' do Novo Aeon, uma nova Palavra, ou Tetragrammaton expressando suas verdades veritáveis. Juntos, eles formam a Palavra 'quádrupla', que combina as Palavras de Hórus e de Maat em Uma. Em seguida, esta Palavra é formulada no próprio nome do genius, que é descrito no apêndice "Metodologia".

O próximo parágrafo revela os personagens e atributos no Drama-Mistério que é a 'Manifestação'. É vital para o leitor e estudante lembrar que 'O equilíbrio é a base da Obra' em todos os caminhos e em todos os tempos. O parceiro da Deusa é o Louco.

O parágrafo final é uma reivindicação do trabalho de Fratre Achad como o profetizado 'Filho' do Liber AL vel Legis. Veja especialmente seu Liber 31, que sugeriu a 'Chave' em primeiro lugar. Também é importante lembrar que, ao estudar os escritos coletados de Achad, deve-se ler 'nas entrelinhas' do que ele está realmente dizendo, pois ele é apenas uma leve brisa através das penas das asas da Filha. Em última análise, a mensagem do genius, bem como a 'Palavra' de Achad, é de alegria e brincadeira.

O Pronunciamento de Malai

Eu sou a Pirâmide no fundo do mar. Não tenho pedra angular, mas estou aberto aos elementos. E eu os reúno e os uno sobre as Tábuas do Destino. Eu guardo o Adytum

Estelar e faço um Trono para o Criador nas Águas. Minha substância é verdadeiramente das estrelas e do mar, e Maia habita em meu coração. Ela tece o Trono do Senhor a partir do Sangue de Adão, e eu o selo com minha Palavra. É dos Cinco, mas é Quádruplo em Essência. Você o conhece? Se você chamou meus filhos pelos Observatórios, você o conhece e ele vive dentro de você, e é a Letra que o nomeia por toda a Eternidade.

Eu sou o Tecelão na Abóbada dos Adeptos, e eu inicio a Provação dos Elementos. Aqueles que passaram além do Limiar participam de mim, quer subam ou caiam depois. Minha imagem como Homem você conhece; mas a Árvore da qual eu dependo você nunca conhecerá enquanto tomar e der fôlego sob a Lua. Pois isso é do Mistério da Cruz em Laço, onde o Espírito Puro habita.

Eu sou a Pedra Negra que se ergue das águas como o Obelisco do Espírito; através de mim os Elementos são amarrados e constrangidos. No entanto, nesta ligação há liberdade, pois na combinação o mundo é moldado e sempre recriado.

Meu lar são as Águas de Amenti, e da minha janela posso ver as Cúpulas de meus Parentes, cujos fogos acendem as profundezas. Para saber de mim e de Nós, convoque a Estrela de Set e coloque-a acima da pirâmide de sua Arte. Aqui em símbolo e em selo está meu Pacto com você. Derrame sacrifício sobre e dentro e observe as águas girarem. Nisso está sua resposta, como Visão Direta...

De meus Poderes, eles são sempre Ocultos. Qual é o nome do véu que obstrui tua visão? Diga-o em voz alta em tua Câmara e contemple meu rosto. Faceta. Vê agora o cristal de 12 faces? Vê-me dentro dele. Faceta. Faceta. Faceta. A luz dentro de mim destila a Quintessência de Tudo. Saiba que as Águas do Firmamento foram criadas a partir do Espírito.

Das Fórmulas, elas são conhecidas em minha Palavra. M é uma letra. A são duas letras. I é uma letra. R re-vela o Santuário, e é sempre Um.

Parzival. Merlinus. Aur. Aumgn pelo Verde.

Comentário

Como seria de esperar, o clima que acompanhava o opus estava úmido. A atmosfera que cercava o genius, uma vez invocado, mantinha uma natureza aquosa também, mas era estranhamente mitigada por uma qualidade aérea. O genius apareceu para o Vidente como, "...uma pirâmide tridimensional, com 93 em cada canto, que foi projetada para fora da boca do genii. O genii parece uma concha de molusco gigante, com cristas onduladas, e há um olho saindo das cristas e está em um pedestal que parece uma pirâmide. Tem pequenos tentáculos saindo. Os tentáculos são como os tentáculos de anêmona do mar que abrem e fecham. O esquema de cores geral é vários tons de verde

e azul com algumas gradações de cinza e rosa ao longo das cristas... o olho é de uma cor dourada estranha, mas a pupila é preta e parece uma cruz, realmente estranho, meio que como o olho de um gato, exceto em forma de x. A pirâmide-pedestal é preta."

O genius não perde tempo declarando seu oráculo. É uma pirâmide sem pedra angular que reúne e une os elementos "sobre as Tábuas do Destino". Este simbolismo é cognato com o do atu do Enforcado. As 'Tábuas do Destino' são as Tábuas Elementais do Dr. John Dee e Edward Kelley. Elas contêm os quadrados e letras dos Anjos e Energias-Espirituais dos Elementos e do Aethyr como um todo. No sistema da Golden Dawn, esses quadrados assumiram forma tridimensional como pirâmides 'abertas'. Em sua função como guardião do 'Adytum Estelar', vê-se a relação entre as estrelas, ou Espírito, e o elemento da Água inteiro. A Mãe, como Água, é representada no Arcano do Atu como a Deusa das Estrelas, bem como das águas. O antigo título do trunfo do Tarot é: O Espírito das Águas Poderosas.

O resto do primeiro parágrafo é tanto arcano quanto obscuro em igual medida. Maia é um nominativo antigo para a Deusa do Mar. Embora não esteja claro na narrativa, Maia (mais tarde, Maria) é a 'Palavra' do genius. Sua expansão é a 'Letra que o nomeia por toda a Eternidade'. Este é um mistério das Tábuas Angélicas, e só pode ser totalmente apreciado por uma exploração completa de suas letras e nomes. Especificamente, a 'Letra' está localizada na Cruz Negra do Espírito, que divide e une as quatro tábuas individuais, para compor a 'Grande Tábua'. A Cruz Negra é o 'Cinco', que une o 'Quádruplo' ou as quatro tábuas em uma. Além disso, o 'Quádruplo' é o 'R', revelado no final do oráculo, 'R re-vela o Santuário e é sempre Um'. 'R' é a quarta letra se contarmos para cima e para baixo ao longo do eixo vertical da Cruz Negra. 'R' é, é claro, também o 'R' Solar no coração de Maia, transformando-a na forma cristã terrena da Deusa, Maria, a Mãe de Deus. Este 'R' é o Christos Espiritual, a descida do Espírito de Deus no Ventre da Mãe, ou nas Águas. O genius alude a isso de forma bastante obscura quando afirma: "Ela tece o Trono do Senhor a partir do Sangue de Adão..." Esta é uma referência a certas 'profecias' declaradas pelos Anjos nos diálogos espirituais de Dee e Kelley, para os quais consulte Mysteriorum Libri Quinti e A True and Faithful Relation. Note também a forma de 'R' da figura do enforcado no atu.

O Enforcado, como re-imaginado pelo Mestre Therion, simboliza a crucificação que é o que o genius chama de 'Provação dos Elementos'. O Iniciado deve passar pelos testes dados pelos Espíritos das Tábuas Elementais e incorporar sua essência em sua própria alma. O genius se rotula como o Tecelão na Abóbada dos Adeptos. Torna-se o próprio Tecelão, à medida que se passa além do 'Limiar', como o genius o chama, ou seja, cruza o Abismo que é aqui a Cruz Negra e permanece com o 'Espírito Puro'. Esta travessia é o 'Mistério da Cruz em Laço', que o Mestre Therion equipara à Rosa e à Cruz.

A árvore mencionada pelo genius é a Serpente que serve ao Pai, e este é um mistério não apenas do caminho que conecta Geburah a Chesed, mas também de 'Atravessar o Abismo'. A Serpente é o Servo do Senhor, o que é amplamente demonstrado por seu número, 358, também o número para o Christos como Messias. O Senhor testa todo o 'Sangue de Adão' através dos Elementos, e através do Anjo Guardião Sagrado de Cristo, que é a Serpente original que engravidou Eva. Este é também o significado iniciado por trás da Paixão Vulgar ou crucificação do Cristo, que é mostrado claramente no atu. A Serpente é imortalizada no trunfo dos Arcanos Maiores, Luxúria. A doutrina sendo promulgada permanece uma 'blasfêmia' entre os Profanos até o presente dia. É claro que a história tristemente atesta os fatos do assunto, e o Cristianismo Vulgar mantém as letras 'mortas' do cadáver que deificou, sustentando-o com as vendas de restrição e opressão e prostituindo a imagem da Mãe-como-Virgem para todos que podem suportá-la. Felizmente para aqueles com bom senso e possuidores da Luz da Verdadeira Cruz, o Novo Aeon está sobre Nós, e as Conchas continuarão a cair.

A 'Pedra Negra' mencionada pelo genius é a Cruz Negra do Espírito. No entanto, ela vela um mistério mais profundo e conectado ao seu 'surgimento' na era presente.

Em seguida, o genius declara que, "Meu lar são as Águas de Amenti, e da minha janela posso ver as Cúpulas de meus Parentes..." Em outras palavras, de seu ponto de vista, as 'águas', ele pode ver as outras Casas dos Genii. O resto do parágrafo declara um método de prática ritual envolvendo o 'sacrifício' da semente do Iniciado nas pirâmides abertas consagradas a cada genius individual, mas a Malai em particular. Esta operação é descrita pelo Mestre Therion em seu tratado, De Arte Magica.

O próximo parágrafo mostra o Arcano do Domo em sua totalidade, e comentar sobre isso seria indiscreto.

Maria foi discutida acima. Os nomes Parzival, Merlinus e Aur todos contêm o mistério deste caminho, de certa forma. Aumgn pode ser sugerido como uma 'Palavra' alternativa do genius, pois expressa o caminho de Mem com seu som. O 'Verde' é o Louco, que também é 'Um'.

O Pronunciamento de NadimraphoroiozoOalai

Domo da Morte

Hora-Ku! Theli-on! No Jardim eu sou o Observador dos Mortos. Eu os julguei e eu os pesei e eu inscrevi seus Nomes no Pergaminho da Eternidade. Eu conheço o Falcão e o Dragão paira acima de mim e eu piso suavemente sobre Sua cabeça. Nós somos íntimos. Íntimos como as Faíscas além das Conchas. Mundos se constelam ao redor de nossa

paixão e a Vida surge do calor de nosso fogo frio. As Estrelas dentro de meus olhos refletem o Amor sem. Nosso amor. Mas você não sabe nada disso...

O que é que você me pede? Você adivinharia em um Salão de Espelhos? Confundiria um Peixe vivo por um Leão morto? Coloque a Serpente em um disco giratório na Casa da Dama Verde. Mas não de verdete, ou então Nada. Isso está claro? Minhas águas são turbulentas, mas sempre translúcidas. A lama está em seus olhos como o Verme Cego da Lama. Pegue a Luz Clara e engula-a.

Persevere. A Linha está aberta e curva? Bom. Escute. Case o Guerreiro Vermelho com a força da persistência acima da Coroa da Deusa no Abismo da Água. Você conhecerá meu Nome e Natureza. Há muitos Caminhos. Há apenas este caminho para você, pois você está Abaixo. Levante sua Espada e regozije-se. Ela se tornará como minha Foice, e as Crianças serão as bolhas em meu rastro. Certamente isso é tão claro quanto o Sarcófago de Cristal da Mãe. Bendita seja Ela. Você ousa olhar dentro? Ninguém pode, exceto os fadados e destinados. E, é claro, o Amado de Seu Cabelo.

Isso é tudo paradoxo e orgulho? Você pensaria assim, pelo que ouço. Você não pode se esconder. A Morte o abraçará e será como mel quente no teste. Então o gelo do Velho. Você treme? Você ainda respira? Aproveite o ar e o elemento. Pois sua alma é minha. Eu conheço seu poço e ele é profundo apenas na trama. Reúna, e drapeie meu Manto sobre seus ossos. Você me vê agora? Eu sou seu esqueleto. No Branco e na Medula. Está escrito como um epitáfio em suas células. Vê a Cobra? Qual é sua cor? Você pode ver além de sua forma? Está em seus olhos ou em seu coração? Ame-a e você me ama, pois estou observando. E eu o vejo no Jardim...

Você pediria demais de mim... Mas eu o amo. Eu sou a Pureza e a Putrefação. No cadinho e fora dele. Para verdadeiramente saber de mim, observe os Totens de minha Casa. Eles estão no Jardim, sim, mas eles guardam seus muros. A Águia está em seu ninho e está cheio de seus ossos. Nunca desvie o olhar dela e sempre termine sua refeição. Esfregue-a em sua carne...

O Pronunciamento de Sala6lala-amrodna0oist

Domo da Arte

Eu sou o Espectro da Manhã do Mundo. Eu abarco os reinos entre o Sol e a Lua. Eu sou a Ponte. Eu sou a Flecha. Eu sou a Estrela do Polo, o Eixo de Tudo, e a Árvore do Céu. Eu sou o Mediador, e eu coloro a substância dos Plasmas. Eu sou o Domínio do Atanor, e em mim está todo o Ouro não refinado e ainda assim perfeitamente purificado, Aurum Sol. O Velocino do Carneiro de Deus sou eu, como refletido nas Escamas do Dragão. Veja-me na Montanha no alto, e pelo Oceano abaixo. Eu sou o Céu Esmeralda no Coração do Sol,

além de todo calor e concepção. Siga-me diretamente para cima, se você ousar. Tente. E saiba que a fórmula tríplice é a Verdade. Transformação é um Nome meu.

Pois eu sou o ser orgânico de toda-entidade. Dentro desse centro o Fogo será harmonizado com a Terra. O Exterior no Interior. Este é um Mistério não-para-todos. Os Véus de meu arco-íris consagram as flores da Mãe, do Pai e da Criança que corre velozmente. Os Véus são contemplados no santuário aberto como Círculos, e Círculos dentro de Círculos. Na Cruz está Cristo como Milhões-de-Lágrimas, e Seu coração é o Ovo da Criação. Vê o Não-Formado? Ele veio para redimir o Formado. Ele veio para cuidar do Fogo no Coração do Mundo. Sua bandeira é Cinza; o que resta depois.

Se você visitar o interior da terra, tudo será retificado? Você conhece o caminho? Você conhece a Palavra não conhecida? O Pavão desfila ao redor de sua visão? O que é puro é, portanto, sem escória. Ela foi queimada. O que é impuro não permanece no centro. Experimente a corrente pura e saiba que ela tem fontes gêmeas. Embora não confunda o Portador-de-Duas-Varinhas com os Gêmeos, ou então seu eremitério não obterá e a Virgem estéril antes do nascimento. Isso não deveria surpreender. Purifique e consagre como você foi ensinado. Ame todas as coisas como elas são e não na mente. Então você conhecerá meu Rosto e toda a Beleza brilhará diante de você.

Comentário

Sala6lala-amrodna0oist gerou um calor ardente através de seu sigilo. Este calor irradiava para fora por toda a aura do Vidente, despertando um êxtase semelhante ao narcótico. O Vidente temperou o efeito com respiração kriya, até que o efeito fosse controlável. O genius apareceu como "...uma aranha semelhante a um caranguejo com o focinho de um cavalo. Perfurando as narinas do cavalo está um dorje tibetano. Saindo dos olhos bastante grandes do cavalo estão raios de relâmpago coloridos de prata e ouro. Há muitos bigodes ao redor da boca e dos olhos. Tem as orelhas de um asno. Vejo pernas de aranha atrás dele. Em sua testa estão dois arco-íris invertidos como o signo de Peixes. Espectros muito, muito brilhantes estão irradiando da testa e criando ondas opalescentes, quase como se ele estivesse tentando se velar. Cores - um azul brunido ao redor das bochechas. Os olhos estão brilhando em vermelho e amarelo, com raios saindo das pupilas. Marrom e vermelho ao redor das orelhas."

O início do oráculo é a correspondência padrão com Samekh, ou seja, a ponte entre o sol e a lua, a flecha, os espectros (qesheth, ou arco-íris), etc. Os "plasmas" referidos pelo genius são aquelas substâncias transmutadas no Atanor, para o qual veja o trunfo da Arte. O genius é o "mediador" das substâncias, significando talvez o misturador delas. Como tal, ele é tanto Sal quanto o Aurum Sol final refinado. Isso, mais uma vez, está de acordo com a correspondência padrão. Uma das fórmulas alquímicas do trunfo da Arte é V.I.T.R.I.O.L., ou, Visita interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem (Visite as

partes interiores da terra: pela retificação encontrarás a pedra oculta). O genius faz menção direta a isso com sua pergunta aos praticantes, "se você visitar o interior da terra, tudo será retificado?", mas seu significado é declarado anteriormente no oráculo quando ele diz, "Dentro desse centro o Fogo será harmonizado com a Terra." Este é V.I.T.R.I.O.L. em ação dentro do Atanor e caldeirão de trabalho. É tanto um óleo quanto um sal, e é o argento vivo que transmuta a Pedra. Isso é central para o Arcano sendo explicado e revelado pelo genius.

A união dos opostos também está ocorrendo, tanto nos planos Macro quanto Microcósmicos. Em certo sentido, o Arcano do trunfo é um glifo para o Casamento Sagrado, e este casamento originalmente implicava a verdadeira definição de temperança, pois todos os elementos eram utilizados e todos os elementos eram equilibrados durante a operação do mesmo. V.I.T.R.I.O.L. é a mistura perfeita de Sal, Mercúrio e Enxofre, à qual o genius alude quando afirma, "Tente. E saiba que a fórmula tríplice é a Verdade." Tau = Sal; Resh = Enxofre; Yod = Mercúrio. "Tente" possui, também, outra fórmula que está implícita em V.I.T.R.I.O.L. Veja as obras de Paschal Beverly Randolph[1] para o significado explícito desta palavra e fórmula.

"Os Véus de meu arco-íris consagram as flores da Mãe, do Pai e da Criança que corre velozmente." Isso também é uma fórmula alquímica. Os "Véus de meu arco-íris" referem-se à aparência prismática da substância sendo refinada no Atanor, e a mãe, o pai e a criança referem-se especificamente aqui ao Sal, Enxofre e Mercúrio, respectivamente. Foi relatado por muitos alquimistas ao longo dos tempos que uma das aparências do Azoth em suas formas iniciais se assemelha a flores florescendo sobre a membrana superficial da substância. Estas "flores" são a manifestação física dos "Círculos dentro de Círculos" que o genius registra em seguida. Elas são o resultado da combinação bem-sucedida dos "elixires" Vermelho e Branco, vamos chamá-los assim. A alegoria metafísica para esta combinação é a Paixão do Cristo Vulgar, que o genius descreve como, "Na Cruz está Cristo como Milhões-de-Lágrimas, e Seu coração é o Ovo da Criação." O Vermelho e o Branco, ou Sangue e Lágrimas de Cristo, são "crucificados" dentro do Atanor, ou seja, misturados, e o resultado desta mistura, se feita corretamente, é a criação do que os alquimistas de antigamente chamavam de "Ovo Órfico". Os símbolos no trunfo da Arte são intercambiáveis entre si, e por combinação cuidadosa o leitor deve ser capaz de adivinhar seus significados essenciais. Isso, abaixo do abismo, aplica-se também ao simbolismo alquímico. Deve-se também lembrar que o caminho de Samekh termina no "coração do sol", o lugar onde se prepara, via o caminho de Gimel, para atravessar o mesmo abismo.

O "Não-Formado" é uma referência ao Ovo Órfico, mas mais especificamente à Serpente enrolada ao seu redor. Esta Serpente é o Anjo-Pavão, o verdadeiro mediador no Atanor. Sua função é "redimir o formado", ou transmutar o Mundo como o conhecemos. Isso

significa tanto o mundo físico quanto nossa consciência que o percebe e o cria em todos os momentos durante a encarnação ativa. O Anjo-Pavão é tanto Mediador, ou operador, quanto o Azoth, ou Quintessência. "Cinza" é tanto o nome do processo quanto uma fórmula mágica obscura.

As palavras finais do genius são conselhos e admoestações aos praticantes. Elas são amplamente claras. No entanto, note as correspondências cabalísticas exemplificadas por "Amor" e "Beleza", bem como os "Gêmeos". A referência ao "Portador-de-Duas-Varinhas" contém um significado ainda não adivinhado pelo Vidente. Veja Liber Al vel Legis, capítulo três, verso 72.

O Pronunciamento de Oaoaaaoooo-ist

Domo do Diabo

Eu sou a Ordem-sem-Nome. Eu sou a Fonte e o Batismo da Sabedoria; ainda assim o inverso também é verdadeiro. Isso confunde? Um bode deve viver em um deus? Eu sou a Alegria e o Sangue do Princípio. Sorria e ria comigo ou então espreite.

Eu sou o Cornudo e os chifres do Um. Conte e sirva. Eu habito na Casa da Mente de Deus e do Sol. Eu sou o Senhor de Toda Carne e Toda Mente; o lugar entre os dois é Geração. Eu estou nas Gerações do Homem, tanto de fogo quanto de barro, embora Adamas não seja redimido em mim. Este é um mistério da Geração que remonta à Árvore e ao Primeiro Anjo. Não me peça para falar disso. As imagens já se formam em sua mente. O que pode ser visto por você é o Terceiro. Meu Olho não é cego, apenas o Véu dos Véus. Eu vejo todas as coisas porque elas são de mim. Milhões-de-Olhos é outro nome. Eu vejo o Mensageiro, mas não sou cegado pelo Sol. Você pode dizer o mesmo? Suba a Montanha, domine o Penhasco e o Abismo e você me conhecerá como Khem e Mentu. Onde a Águia paira também é meu domínio.

Há um olho em sua mão? Pelo Adverso, que Set seja adorado, e isso secretamente. Há resistência em mim e naqueles que me servem. É o Aeon entre as Eras do Mundo: LOGOSA. Pelo Estrondo-do-Trovão e pelo Raio-do-Relâmpago ele declara o que não pode ser visto nem ouvido. É a Vibração Sagrada que sustenta o Vazio. Não o confunda com o Nada, senão caia, caia, caia no Abismo sem fim. Abra suas mãos. Levante-as aos céus. Abra o Olho na Mão e eu virei a você pela rota da Serpente do Desejo. O que você deseja?

Eu sou o Jinn dentro do genii. Pergunte...

Eu sou a Máscara de Mendes. Eu sou Bode e Carneiro; Fauno e Homem. Eu sou Perfeito, pois Ninguém sabe quem eu sou. Eu sou o riso Áspero e Suave sempre deleitável dos

Caídos. Não se aproxime de mim com tristeza e mal em seus corações, senão eu os devorarei e os entregarei às Conchas. Ahh! Tal destino é a Mulher dada ao Homem.

Agora é concedida a Visão de minha Casa: Meu corpo é o Casamento da Terra e do Céu. Portanto, encontre-me em lugares altos, e lugares altos nas terras baixas. No Aeon duradouro eu sou o Epiceno feito carne: Mulher-Homem conjugados. De meus seios, o Leite das Estrelas. De meu falo, o Spermatikos do Silêncio. Este é o Selo de Set, pois há Vida na Morte. Regozije-se então e seja como irmãos para mim! Eu sou o futuro e o passado manifestos Agora. Para aqueles que temem, eu sou o Inferno. Para aqueles que veem, eu sou o Êxtase.

Libere a Conjuração, pois eu retorno ao palácio mundano. Encontre-me lá e faremos o Sinal em sangue juntos. Pois quem me viu e quem me ouviu é meu até a eternidade.

Comentário

O genius começa fornecendo algumas referências interessantes, embora tradicionais, pertencentes ao caminho de Ayin, bem como ao atu. A "Fonte e o Batismo da Sabedoria" relacionam-se, é claro, ao Deus dos Templários, Baphomet, uma figura andrógina. Ele pergunta, "Um bode deve viver em um deus?" que é um trocadilho com AL, II, v. 19, bem como um marcador de identificação. O Bode de Mendes, ou Baphomet, tornou-se sinônimo de representações clássicas do Diabo, tanto no Tarot quanto na cultura popular, principalmente na Europa.

Ele afirma, "Eu sou a Alegria e o Sangue do Princípio". O conhecimento tradicional das bruxas postula que o Diabo, na forma de um Anjo-Serpente, engravidou Eva, que deu à luz a Caim. O Diabo é, portanto, o "Sangue do Princípio". Esta ideia é feliz, daí "Alegria". Alegria e êxtase sempre acompanharam o Diabo, especialmente naquelas formas agradáveis a certas mulheres humanas.

Continuando com a gnose do conhecimento das bruxas, o genius declara ainda suas várias identidades. É o "Cornudo" que habita na "Casa da Mente de Deus e do Sol". Este é o domo do genius, o caminho entre Hod (Mercúrio, "Mente de Deus") e Tiphareth, o Sol. "Eu estou nas Gerações do Homem, tanto de fogo quanto de barro, embora Adamas não seja redimido em mim. Este é um mistério da Geração que remonta à Árvore e ao Primeiro Anjo." Fogo representa as linhagens de sangue de Caim. Barro representa as linhagens de sangue de Abel. O "mistério" de como o sangue do Diabo está em ambos é um pertencente à Árvore da Vida edênica e ao Anjo-Serpente, sobre o qual tanto o genius quanto o Vidente permanecem em silêncio. "Eu vejo o Mensageiro, mas não sou cegado pelo Sol." O "Mensageiro" é Mercúrio, o Sol é o Sol; o domo do genius reside no caminho de Ayin, conectando as duas esferas. As imagens da montanha são cognatas com o reino do Diabo como bode. Khem e Mentu são nomes egípcios, neste lugar, para o

Diabo, também. Note que Khem também é o nome do Egito. Significa "terra negra", ou terra. Uma das primeiras representações do Diabo foi como um "homem negro". Aqueles familiarizados com o conhecimento da bruxaria adivinharão nisso mais de um significado e ofício.

"Há um olho em sua mão? Pelo Adverso, que Set seja adorado, e isso secretamente." O símbolo para o caminho de Ayin é um olho. O símbolo para o caminho de Yod, que combinado com Ayin, forma uma linha de eixo conectando Hod e Tiphareth a Chesed, é uma mão. "Pelo Adverso" aqui significa uma fórmula descendente, e relaciona-se à adoração do Diabo por um meio secreto, para o qual veja Liber 370 e Liber 66.

O resto do oráculo continua com correspondências tradicionais apresentadas em novas combinações, e o parágrafo final é uma cifra para o antigo "pacto com o Diabo". Note que aqui o pacto é uma conjuração que vincula ambas as partes, ou seja, nada é perdido. Nisso também há uma fórmula de magia sexual, cuja prática e praticantes são sugeridos no parágrafo anterior.

Finalmente, em relação à natureza deste "Pacto", há uma antiga canção de blues que diz, "Encontrei o Diabo na encruzilhada e apertamos as mãos em sangue." Que os Sábios se regozijem e cantem!

O Pronunciamento de PuraQ metai-apr| metai

Domo da Torre

N.O.X., N.O.X., N.O.X.. Eu sou a Voz da Boca de Deus. Eu trago à terra os Trovões do Aumento e os Fogos do Lamento. Isso é realizado no Ventre da Noite, a Mãe de minha Filha. Nisso há um Arcano grave. O mais grave de todos. Eu uno as Colunas do trono de 8 dobras e produzo as Espadas flamejantes da Guerra. Uma é uma pomba, a outra uma serpente. Cada uma luta por mim enquanto eu golpeio tanto os Elevados quanto os Caídos. Meu nome secreto é IRA. Mas estou em paz no final. Conheceis as cifras das letras de Enoque? Na cidade quebrada jazem as Tábuas de Adonai, inscritas em cada tijolo e pedra, pilar e telhado. Em minha boca está a porta para o Santuário.

Escreva a Palavra da Criação e coloque-a em minha boca e eu despertarei os Observadores. Preparem as carruagens e as rodas de luz! Nos céus o Olho do Primeiro se abre e a última guerra começa.

Conheceis meu sigilo? É uma canção chamada 'Apocalipse'. Ela toca para sempre por todos os elementos enquanto eles se combinam. O Caos reina e é um Cavalo Branco. Nossa Senhora da Abominação o cavalga e Ele é transformado em uma besta de muitas cabeças. Conte suas cabeças: são Sete ou são Oito? O Olho na Língua sabe, e se torna o

Anjo Registrador do Aeon. Minha canção é o Peã da Luxúria e Geração. No Nome do Caos meu Sigilo é exaltado.

Eu estou no lugar do Lamento e Lamentação. O universo foi destruído e a Palavra perdida. Quem a restaurará? Estabeleça os Pilares de meus guerreiros invisíveis ao seu redor, e comece novamente a Obra da Luz. A Luz-na-Escuridão. Nela habita o Dragão da chama do Tridente. Adore-o com feitiços e com sangue e renove o Pacto Antigo. Não falhe neste trabalho, pois é o Princípio e o Fim, e minha Filha ficará muito irritada. Conheça o terrível conhecimento dela, pois é chamado 'Abominação' e todos os horrores dos infernos rastejam de seu ventre, fervendo e preenchendo todos os espaços da terra. E o Verde se torna Vermelho. E o Vermelho é Negro como a Noite. Fique junto ao rio Nilotus e cante novamente meu refrão e vá para Amennti, onde eu sou como a Torre da Iniquidade. N.O.X., N.O.X., N.O.X..

relação entre Alquimista e Realeza agora é revelada. Pois o Alquimista detém e dirige o Fogo Secreto, assim como o 'Ser Real' governa a humanidade. A verdadeira realeza, neste sentido, é estabelecida, pois a bandeira do genius é o emblema de Melquisedeque, a 'Flor da Vida', um símbolo para o desdobramento perpétuo da Vida e do Espírito sobre a terra. S/.O.'.M.'.A., ou a Ordem Sagrada dos Adeptos de Melquisedeque (como revelado ao Vidente em uma obra Angélica anterior), é um dos partidos governantes ocultos da terra, e tem servido em sua capacidade como agentes da evolução espiritual pelos últimos milhares de anos. No trunfo há bandeiras celebrando a Abelha e a Flor-de-lis, que é uma flor associada não apenas à realeza, mas também ao poder fálico em geral. A Abelha, como a Flor da Vida, é feminina em natureza e símbolo, e representa o desabrochar de nova vida e governo sobre a terra no Aeon presente. Apesar disso, no entanto, a energia em ação permanece 'Força & Fogo', daí o simbolismo cognato tanto do trunfo quanto do oráculo. Esta combinação de forças e identidades governa a evolução física e as mudanças que operam na natureza e dentro das espécies 'abaixo do abismo', ou seja, em planetas capazes de sustentar vida orgânica como a conhecemos e entendemos.

O Pronunciamento de QaniA nayx-ipamai

Domo da Lua

Eu sou o Servo do Fervilhante sob as ondas, e sob o pó da lua. Em mim está todo tabu e ligação do mais íntimo. Vê minha luz? É um mero reflexo do Todo-Pai, distorcido para Seu prazer e o de Sua Amante, minha mãe, minha irmã e minha filha. Há uma diferença vista entre vocês nisso? Hekt conhece seus nomes ou se importa? O Triplo-Um está na Encruzilhada de todos os caminhos e marcos, seja a Lua branca ou negra, minguante ou crescida como o Faraó em sua barca, se você se aproximar das torres, é melhor conhecer

Suas canções e Seu sacrifício, para que não alimente os moradores e os dentados de muitas pernas. Ha! Tolos! Onde estão suas asas? O Besouro usará vocês para seu esterco-

Minha fórmula é uma Mentira para vocês, a menos que conheçam a canção da Sereia. Vocês serão o juiz por um tempo, e em seu julgamento assim serão julgados em minhas águas. Pois a Mãe do Sapo precisa apenas de minhas águas para sustento e força, temperadas com os ossos daqueles que a acham feia. Ousam ver seu rosto? Olhem para o meu e aprendam as artes do Fervilhar. Somente no membro trêmulo e na coluna dobrada e nos olhos girando no crânio vocês se aproximarão do Portal entre os Pilares. A Palavra? Vocês não a ouviriam, ou então proclamariam uma letra faltando em seu orgulho. Chamam um Rei para comandar uma Rainha? Seu impulso é ousado, mas sua pureza questionável. Atenção: A Palavra é o nome do Brilhante. O Brilhante cujas águas abrangem as estrelas e anunciam as chuvas no Grande Rio. Ele não é um cão! Pois Ele se mantém ereto e pesa as almas de todos pelo seu cheiro. Vocês são justos? Derramaram sangue em nome de seu deus? Há poças de sangue ao redor e seus karmas mancham os ares. Há alguma iniquidade que não tenham provado? A lua imunda da bruxaria os atrai para crimes mais profundos? Então vocês não entendem uma partícula da verdade em mim, e refletem apenas o veneno e a imundície de seu direito de nascença. Saiam, partam...

Vocês ainda permanecem? Pelo Colar do Chacal e o osso que rói, abracem sua bravura. Pois a Mãe os cheirou e ela está vindo. Fiquem preparados, pois o deus com cabeça de Chacal corre à frente Dela e ele traz o osso, o pequeno osso secreto, em suas mandíbulas e o tempo de teste está próximo. Coloquem seu medo em minhas águas; eu o beberei como vinho e ficarei embriagado. Peguem o osso que lhes é oferecido e fechem seus olhos...

O Escaravelho é o Mestre na Pirâmide. Kepherati, keph-a-reti, keph-a-ra. Os grãos de areia descem pelas paredes da Pirâmide, eles são a Pirâmide e ainda assim a Pirâmide permanece. É aquilo que permanece sempre, sempre. No centro, na câmara está o Sarcófago, está a Bola de Esterco reunida e alimentada pelo Mestre, Kheph-Ra. Ela rola para sempre ao redor do Corpo da Rainha. E Ela é sempre Ela, a mesma na Morte como na Vida. Na Pirâmide os Neteri reúnem as especiarias e o sangue e o lúmen para sua ressurreição. Há um estoque de jovens garotas e elas adoram a Mãe entre suas pernas a cada lua. E a Lua está sempre cheia e está sempre escura com seu sangue derramado dentro da Pirâmide. E vocês perguntam e agora vocês veem sobre o Fervilhante, cujo servo eu sou: Kephera-hera-ati. É besouro? Ou é chacal? E as Serpentes dos Sábios pendem de seu pescoço? Ele vem, e sua língua lambe as paredes da Pirâmide e esculpe os Glifos do Conhecimento sobre elas para que sejam sempre conhecidos por todos que entrarem. Vocês podem vê-los? Eles falam dos Neteri e proclamam os Jinn, Aqueles-que-esperam-dentro-da-Árvore. Vocês conhecem o reverso de cada estela? Olhem para

seu reflexo em um espelho sob a lua cheia, e lá eles residem. Mas vocês já não foram devorados o suficiente, aqui na Pirâmide? Vocês possuem a força para enfrentá-los, os filhos do Fervilhante, os jinn do Escuro da Noite? Deem devoção a Ela, e enfrentem seus filhos, os Contorcidos, com vossa Varinha. Vocês precisarão dela, para que seus excrementos não fluam para os deles.

Comentário

O Mestre Therion teve vários problemas com o atu da Lua, e com o gênero feminino em geral, enquanto formulava o Thelema ao longo de sua vida. A representação e descrição do atu da Lua dentro do Livro de Thoth é em grande parte anátema a qualquer coisa positiva e saudável. É simplesmente "a lua minguante, a lua da bruxaria e atos abomináveis... Ela é impureza e feitiçaria." A partir do oráculo acima, parece que ele estava correto!

A chave para o oráculo é a identidade do Fervilhante, sobre a qual especularei em breve. O genius comenta que sua luz é meramente um reflexo do Todo-Pai, o que é estranho considerando a colocação do Caminho de Qoph na Árvore da Vida. No entanto, a pista é dada em que a luz é distorcida para o prazer dele mesmo, "sua Amante, minha mãe, minha irmã e minha filha." Estas são as faces/fases da lua, bem como representando os Quatro Caminhos da verdadeira Encruzilhada, que é governada pelo "Triplo-Um", que é, é claro, a deusa original da bruxaria e feitiçaria, Hécate, aqui chamada Hekt, o que a relaciona com a Mãe-Sapo mencionada mais tarde. O genius questiona nosso conhecimento, bem como nossas "asas", significando a integridade de nossos corpos sutis ao comungar com ele.

O abuso continua enquanto questionamos a natureza e magistério do genius. Ele nos castiga e nos diz que seremos "... julgados em minhas águas." É apenas através do olhar para o rosto da Mãe do genius que nós "... aprenderemos as artes do fervilhar." A "Palavra" que o genius menciona é, é claro, Aim, que Therion discute no Livro 4. A "letra faltante" é "H", que Therion acreditava santificar uma fórmula de magia lunar de outra forma estéril e mera. O genius obviamente discorda. Então ele vira as coisas do avesso ao proclamar que a "Palavra é o nome do Brilhante." Há aqui e no resto do oráculo uma estranha fusão de Anúbis e Tahuti. Como não entendemos, o genius nos condena e nos ordena partir.

O terceiro parágrafo é um tesouro de conhecimento gnóstico-thelemico. Anúbis traz o "pequeno osso secreto", que deve ser usado em nosso "teste". Esta é uma referência a Liber LXV, 4, v. 26: "Meu Deus! Deixa que Tua presa secreta penetre até a medula do pequeno osso secreto que guardei para o Dia da Vingança de Hoor-Ra. Que Kheph-Ra soe seu zumbido fragmentado! Que os chacais do Dia e da Noite uivem no deserto do Tempo! Que as Torres do Universo balancem, e os guardiões se apressem! Pois meu

Senhor revelou-Se como uma poderosa serpente, e meu coração é o sangue de Seu corpo." Therion observa em seu comentário a este verso que, "O 'pequeno osso secreto' é encontrado no Falo do Urso." É, neste caso, o báculo de um certo animal, usado em antigas práticas de feitiçaria sumeriana e egípcia, que é dissolvido em vinho misturado com plantas específicas para gerar um estado de transe propício à transmissão de mistérios iniciáticos. Há uma conexão aqui também com a pintura original de Lady Frieda Harris para o atu do Mago, que mostra um urso atrás do mago, fazendo referência às antigas religiões Estelares que se concentravam na Estrela Polar e na Ursa Maior como fonte de adoração e divindade. A referência alquímica feita por Therion em seu comentário LXV permanece obscura para o presente autor, mas deve-se acreditar que seja um ingrediente em alguma espécie de medicamento, talvez servindo um papel simpático no formulário. Neste momento durante o ritual, tanto o Invocador quanto o Vidente participaram de uma tintura de beladona, que o genius menciona astutamente no oráculo. Agora somos trazidos para a Pirâmide para teste...

O parágrafo final contém o Arcano central do Caminho de Qoph e do atu da Lua, representado pela figura do Escaravelho, o poderoso besouro do esterco. Kheph-Ra. Seu mistério participa tanto de fenômenos iniciáticos materiais quanto estelares, e todos relacionados a ele são cifrados aqui. Os "Neteri" são os Deuses do Egito, Aqueles-Que-Vieram-Das-Estrelas. É Anúbis ou Tahuti quem é o Fervilhante? Qual é seu Servo? Enquanto contemplamos o mistério, os Contorcidos, os Filhos do Fervilhante estão vindo para nos comer, ou seja, nos absorver nas paredes da própria Pirâmide para nos tornarmos como glifos. O caminho do Tabu é mostrado ser, de fato, o caminho da Múmia. É o caminho dos reflexos, e seu Salão da Verdade é um Salão de Espelhos. Em última análise, o Domo da Lua é um hieróglifo para o Tempo atemporal da Iniciação, e o Templo onde ela ocorre.

O Pronunciamento de Ra-a-gioselahladnaimawa-ist

O Domo do Sol

Aka dua Heru-Ra-Ha hua shamah hamashua Azothazaza Azoa-hua Azaota-auh. Eu sou a Força Viva do Verdejante, a Seiva Ascendente, a Cabeça Dourada do Dia. Eu sou o Adivinho de Sonhos e o Sonhador adivinhado pela Noite. Como tal Ser, eu também sou gêmeo: o Beijo da Vida e o Beijo da Morte. Isso é carregado pelo Unicursal, o casulo do jorro-estelar, do qual eu emerjo como uma borboleta, resplandecente sob todos os sóis. Eu semeio os símbolos do universo com minha força, em virtude do decreto dos Sagrados: Hua. Eles ganham vida e fazem o Não-Manifestado tomar forma. Assim são tecidos os fios de luz que ligam o Todo ao Todo. Assim é dada a vastidão da Mente, a Mens aurum.

Eu sou a Herança que você busca nos elementa do mesmo. Derrame as águas sobre a terra para encontrar a Veia de Ouro. A visão equilibra? Ouça os ministros: no centro da Terra há um Fogo imorredouro como minha alma. Você encontrará as letras de seus nomes sobre os ângulos: Água da Terra e Fogo da Terra. Este é o Crisma do Altíssimo. Eu sou o Rei e o verdadeiro Senhor, seu Deus: Iadnamad.

Comentário

A frase de abertura é uma conjuração dos poderes de nosso Sol. Heru-Ra-Ha é o Senhor do Novo Aeon. Hua é a alma de nosso Sol, e a inteligência governante de nosso Sistema Solar. A Mens aurum é a Mente Dourada do Sistema, sua mente iluminada. O segundo parágrafo mostra a relação entre o Sol e nossa terra. Ambos participam e são animados pelo Fogo. Esta relação é encontrada, segundo o genius, na Tábua Angélica, e ele especifica onde. Iadnamad é uma palavra na linguagem Angélica. Significa "o conhecimento imaculado da mente de deus".

Resh conecta Yesod a Hod na árvore. O Logos está conectado por meio do Sol à sua reflexão lunar - um espelho microcósmico da Tríade mais alta na árvore. Tanto o oráculo quanto o caminho são a simplicidade em si.

O Pronunciamento de Shabnax-Odobor

Domo do Aeon

Eu sou a Primeira Imagem e o Selo dos Selos. Minha Imagem é meu Selo. Ouça isso e veja-o na Verdade. Pois na Imagem está o Selo da Verdade, a Tripla-Chama de Todo-Ser. Minha Imagem é o Olho que vê através do Cego, o Grande Carvalho Nodoso de Deus, e através de Seus membros variegados por toda a terra e Estrelas. Veja isso na Visão que eu lhe concedo, que é vista pelo Olho Oculto. Em minha Imagem também está o Número que conduz ao Altíssimo. Ouça-o e conheça-o na Santa Palavra de Bênção, AMN. Amém, Amém, Amém, até o Fim das Eras. Saiba que além do Selo e da Imagem eu sou o Mestre de toda Vida e Morte, a Chama que queima neles e entre eles e a Luz na Escuridão da terra e do Vazio. No centro do meu Ser está o Orbe Ardente, o Cadinho Ardente dos Elementos. Sobre a superfície, a Pele do meu Ser, estende-se o Equilíbrio de Tudo, e conheça-o verdadeiramente como Vida. Das Escalas ergue-se uma Espada, o Poder e a Providência da Morte. Nestes eu sou o próprio Equilíbrio.

Você pode ver, Ó pequenos Olhos? Do Equilíbrio é gerada a Quintessência, e o Som dela é Silêncio. O Silêncio do Túmulo. Vê os símbolos? Deixe a Voz soá-los, e você estará preparado, assim como estará a Tintura de Todo-Ser. Soe a Palavra de Bênção, e dela virá o Azoth. Mas não Aquele que você conhece. E não Aquele que você vê. Ainda assim,

sempre o Um no Silêncio. Preste atenção. E Fique em Silêncio. Pois no Silêncio está minha Imagem, o Olho na Mão, que jaz dentro do Túmulo da Iniciação. Pois minha Imagem é também meu caminho, pois é o Livro selado dentro do Coração-Rubi.

Agora ouça e agora veja, pois minhas Chamas descem do Olho ao Coração, e ali está Selado além de cada Véu. Você entende a Força e o Fogo, Ó pequenos Olhos? Bondosamente, portanto. Conheça as Iniciações do meu Caminho e da minha Imagem e do meu Selo são as Provações de Fogo, as Provações do Fogo Supernal. Passar por elas e além delas é conhecer o Sacrifício do Selo, que é Chama. A Tripla-Chama de Todo-Ser. O Caminho deste Sacrifício é Fogo, e apenas Fogo. Pois o Aeon queima pela eternidade além da Vida, além da Morte, ainda se manifestando através de ambos. Ainda nenhum. E está totalmente Além de tudo e nada. AMN.

coração e ali dança uma pequena menina.' O 'coração' aqui mencionado é o centro direto da Cruz Negra elemental, que une as quatro tábuas. Como na representação no atu do Universo, há uma menina que dança ali. Para vê-la, é preciso essencialmente ir ao centro da Cruz Negra, e o genius explica como. Este centro é a Vesica, mencionada anteriormente. Este assunto é uma questão que habita no Abismo.

Os Praticantes perguntaram ao genius se eles também deveriam invocar os qlippoth desses caminhos. A resposta foi mistificadora a princípio, mas após contemplação, percebe-se que não é necessário chamá-los diretamente, pois eles aparecem nas sombras do genius. Esta ideia é fundamental, pois sempre há um resíduo obtido em qualquer ritual mágico ou prática. A chave está em conhecer a diferença entre fezes e ouro, e o que fazer com ambos. A 'maldição' do Pai refere-se à natureza aparentemente bipolar de Saturno como o devorador de seus filhos, bem como o Deus supremo. Está implícito que sem sua bênção a maldição segue alguém. Isso é verdade; mas apenas sobre a terra. O estudo da fórmula solve et coagula concederá maior compreensão sobre o assunto em questão; note que o peso do caminho é mitigado de certa forma pelo resultado da Grande Obra no Aeon presente.

Profecia

A Guerra da Árvore

Em Amennta não há tempo, apenas abóbadas de espaço infinito, níveis, câmaras e salas sem limites. Há túneis e cavernas, poços e lagos. E há, enraizados em suas paredes, tetos e pisos mais profundos - domos e prisões, domos e prisões, estendendo-se continuamente, muito além do que quaisquer olhos mortais podem ver ou mente mortal contemplar.

Em Amennta, o Astral recebe os Milhões-de-Formas de Ídolo, Imagem e Símbolo. Não há nada que esteja vivo que se possa entender como tal. Pois o orgânico exsudou suas sombras e elas habitam aqui como exibidores de desejo, impulso e sonho.

O Logos do Aeon do Fogo fez entrada aqui, e em seu khu com cabeça de falcão visitou os domos e prisões, não compreendendo seu significado nem seu lugar legítimo em Amennta. No entanto, recebeu nomes e selos, e estes ele vinculou sob vinte e dois versos de Atus Vivos, cuja expressão mumificou os Arcanos da Roda por tempo imemorial - fora de Amennta - um feito pelo qual ele ganhou certa imortalidade dentro de Amennta. No entanto, ele os vinculou sob Glifos do Faraó, cujo domínio não se estende até a Câmara da Rainha.

Em Amennta estão as raízes e galhos da Árvore da Vida e da Morte, e a Árvore é dupla em seu ser. E a Árvore na eternidade tornou-se Amennta inteira. Sobre a metade visível da Árvore residem os Palácios ou Domos dos Djinn. Na invisível, as prisões de suas Sombras, chamadas conchas pelos Sábios Barbados. Isso é visto pelos Videntes que se aventuram aqui. E tem sido assim desde que o Sol desceu à verdadeira Meia-noite com o Senhor presente, éons sobre éons atrás.

Aconteceu que o Senhor Adonai vestiu o manto da matéria e caminhou entre a raça do Homem como o de Cabeça de Íbis, Toth ou Ta-Huti, no antigo Khem. E Ele lhes ensinou muitas artes, como a escrita dos signos dos Deuses, e o uso de suas máscaras para viagem ao submundo. Ele lhes deu igualmente a Pena e o Cinzel, a Varinha e o Cajado. E antes de sua partida para Amennta, Ele deselou a grande Roda e lhes deu a sabedoria dos Atus, as Casas do Destino, dos Vivos e dos Mortos.

Assim foi o tarô em hieróglifo sozinho presenteado ao Homem, e os Djinn permitidos a falar, enquanto antes haviam sido fechados em suas moradas em Amennta. E Ta-Huti os comandou a falar se deselados por Sacerdote ou por Rainha. Assim foram eles mais uma vez revelados ao Homem.

Nisso, ninguém poderia adivinhar o propósito ou plano dos Deuses, exceto o Fervilhante, cujo nome, se pronunciado, vela a visão de todos os vivos para Sua verdadeira natureza. Então Ele encarregou os Djinn de agirem como Guardiões diante dos Portais dos Domos e Prisões, dentro dos quais jazem os Atus Vivos da Roda. Assim foi a sabedoria revelada e assim foi re-velada. E tem sido assim desde então até os últimos dias do Carro chamado 'Milhões-de-Anos'.

Pois... é Visto e é profetizado nas próprias águas do Nilotus, e sobre a superfície da lua em suas águas o que será para a Árvore e para os Djinn de seus membros - e a Profecia da Árvore é... Guerra.

Está escrito: O que foi solto, foi solto sobre a terra.

É testemunhado: O que foi solto são as Sombras dos Mortos e as Conchas do Primeiro Fogo.

Está escrito: O que foi deselado na Meia-noite não pode ser re-selado no Dia.

É testemunhado: O que foi deselado se mascara como o Espírito e os Arcanjos do Senhor na terra.

Está escrito: E eles trarão caos e confusão às mentes dos Homens, e gerarão iniquidade e veneno entre os elementos da terra.

É testemunhado: E não há Equilíbrio em sua soltura e em seus atos e assim guerra e destruição se seguem.

Está escrito: Os Djinn do Senhor retornarão aos desertos do mundo e farão dele inteiro um deserto.

É testemunhado: E sem Autoridade, os Djinn do Senhor se oporão às Sombras de sua selagem.

Está escrito: Naquele dia, a Ira prevalecerá e não absolverá os Vivos ou os Mortos naquela hora.

É testemunhado: Em resposta, a Árvore da Vida e da Morte se erguerá mais uma vez das necrópoles de Amennta e será vista sobre a terra e nos céus.

Está escrito: E fogos cairão dos céus e arderão sobre a terra. Os mares se lançarão sobre a terra mas não extinguirão as chamas. Pois o Aeon precisa nascer em chamas e não há recompensa para o Homem senão a Chama.

É testemunhado: E Milagres e Maravilhas procederão pela terra e nos céus a partir das chamas, e os Djinn receberão a adoração outrora devida ao Senhor.

Está escrito: Naquele Dia a terra se tornará um altar para os Pagãos, e o Eld do Todo-Pai erguido como um Pilar de Pedra Negra.

É testemunhado: E adoração será livremente dada com Fogo & Sangue àquela pedra, que é e era e será, a seiva endurecida da Árvore.

Está escrito: Os Djinn e as conchas cessarão seu conflito somente naquele dia e retornarão às suas moradas em Amennta, sim, retornarão às suas moradas em Amennta.

Que os Sábios discernam, os Videntes vejam, e os Filhos de Adão caiam de joelhos diante disso, a Profecia da Guerra da Árvore.

Posfácio

Existem muitos temas místicos atualmente ativos em sociedades tanto Teosóficas quanto de Magia Cerimonial, como a União com a Divindade e o Conhecimento e Conversação com o próprio Anjo Guardião Sagrado, mas mesmo estes são variados e diferem em proveniência e prática. Um tema que é inclusivo para cada um é a natureza do que, curiosamente, é referido por cada sistema como o Logos Solar. Acredita-se que ele abarque o alcance de tudo o que sabemos sobre os vários mundos, ordens, principados, reinos e planos, e serve como o fio condutor que os mantém todos juntos, suas 'órbitas' intactas, por assim dizer. É a Palavra que, a cada poucos milênios, precisa ser alterada ou evoluída para o próximo nível de integridade vibratória. Isso só é realizado pelo campo unificado que é emanado pelos Quatro Mundos, como discutido anteriormente neste tratado. Este Logos, por sua própria natureza e sintaxe galáctica, é quádruplo, sendo o número da Ordem e Fundação.

O presente registro oracular permanece uma investigação inicial sobre a manifestação da corrente do Novo Aeon. Sua metodologia deve ser praticada e duplicada por questão de precisão científica, bem como para o início de um conjunto original de protocolos mágicos orientados misticamente. Então, uma vez que os Reinos de Briah tenham sido completamente explorados, um estudo aprofundado dos reinos do Filho (Príncipe) e da Filha (Princesa) deve ser feito. Isso servirá para formalizar o estabelecimento de um novo Logos Quádruplo e Árvore da Vida (Divindade), que é vital na iniciação de cada novo aeon para fortalecer as Torres de Vigia do Universo, e para trazer à fruição o objetivo da Grande Obra em si, o da Unidade do Microcosmo com o Macrocosmo. É minha esperança que este registro tenha contribuído para este objetivo declarado.

Que todos os Seres realizem o destino de sua encarnação.

Invocando as Máscaras:

Metodologia dos Caminhos

O desejo inicial de contatar os genii do Liber CCXXXI veio de uma leitura noturna de O Livro de Thoth combinada com a 'Pesquisa Pessoal' de Marcello Motta sobre o Liber CCXXXI contida no Equinox Vol. V., No. 2 da Sociedade Ordo Templi Orientis. Therion menciona em Thoth sua crença de que cada carta do tarô é 'um ser vivo'. Motta escreve em sua 'Pesquisa Pessoal' que, em sua 'opinião', 'as entidades cujos selos são dados foram de fato encarregadas por 666 com a tarefa de guiar e testar Aspirantes...'. Após cuidadosa consideração dessas passagens, ocorreu-me a ideia de que talvez os genii fossem, também, os guardiões dos trunfos.

Durante este período de tempo, eu estava ativamente envolvido em escrutar os aethyrs do chamado sistema 'Angélico' do Dr. John Dee e Sir Edward Kelley. Eu estava trabalhando com um companheiro praticante, Fratre O.*., que servia na capacidade de 'Invocador' para o meu papel de 'Vidente'. Contei-lhe sobre minha intenção de trabalhar com os genii do 231 e perguntei se ele gostaria de participar. Ele concordou. Ao longo de algumas sessões de brainstorming, preparamos uma plataforma básica de trabalho. Usaríamos a Escala da Rainha, pois parecia mais segura, e porque ambos compartilhávamos a opinião de que Therion havia usado a Escala do Rei ao aventurar-se no Astral, e assim queríamos uma maneira diferente de 'entrada', por assim dizer. O momento de cada trabalho foi decidido e planejado com base na posição do Sol e da Lua em relação aos signos nativos de cada caminho, para máxima 'influência' e facilidade de passagem. Os rituais apropriados de invocação e banimento seriam realizados; versos de Livros Sagrados selecionados seriam recitados. E, dependendo do comportamento dos genii, certos espíritos Angélicos seriam invocados para auxiliar na coerção, se a necessidade surgisse. Eu projetei e desenhei todos os sigilos dos genii do 231, e estes foram usados como pantáculos de foco sobre o altar de trabalho. Sugeri que também desenhássemos os sigilos em papel encerado (já que pergaminho virgem não estava disponível), e os aplicássemos em nossas testas com óleo de Abramelin, antes da invocação. Os deveres acima foram divididos entre nós dois. À medida que prosseguíamos com os trabalhos em si, esses métodos foram refinados e alterados de acordo com a necessidade e inspiração, como será mostrado.

O que se segue é uma apresentação sistemática e detalhamento dos procedimentos exatos usados para invocar e comunicar-se com cada genius do Liber CCXXXI. Espero que sirva para esclarecer e ilustrar os Oráculos, dos quais eles foram o resultado direto. Alguns dos nomes dos genii contêm letras Coptas e Gregas. No gráfico que fornece os nomes dos genii no Liber CCXXXI, Therion esclarece os equivalentes em letras inglesas para o Copta. Ao longo dos capítulos seguintes, removi as letras Coptas e as substituí pelas inglesas. Nos poucos lugares onde aparecem letras gregas, deixei-as intactas. O propósito por trás desta decisão editorial baseia-se puramente na facilidade de pronúncia (N.B. os procedimentos são aqui apresentados na ordem em que foram realizados, e não na ordem alfabética em que são apresentados no capítulo 'Oráculos').

V

Thath'th'thithothuth-thist

Estação do Domo: O Grande da Noite do Tempo Escala da Rainha: Preto.

- Banho e Vestimenta ('Tu me purgarás com hissopo, ó Senhor, e eu ficarei limpo. Tu me lavarás e eu ficarei branco como a neve.' Hissopo fervido é aplicado da raiz à

coroa e da coroa à raiz. 'Pelo mistério figurativo desta vestimenta sagrada, eu me vestirei com a armadura da salvação na força do Altíssimo, AN COR, AMICOR, AMIDES, THEODONIAS, ANITOR, para que meu fim desejado possa ser efetuado, Ó ADONAI, através de tua força, a quem seja louvor e glória para sempre e sempre, Amém. Vestir a túnica.)

- Purificar e Consagrar (Purificar: 'Pois vontade pura, não saciada de propósito, livre da luxúria do resultado, é em todos os sentidos perfeita.' AL, I, v. 44. Consagrar: 'Estou elevado em teu coração; e os beijos das estrelas chovem forte sobre teu corpo.' AL II, v. 62. Realizado com incenso, cada um formando um triângulo perfeito e assim um hexagrama.)
- Ritual de Banimento Menor do Pentagrama, seguido pelo Pentagrama de Invocação da Terra.
- Ritual de Banimento do Hexagrama, seguido pelo Hexagrama de Invocação da Terra.
- Execução completa do Liber Samekh (para devidamente invocar a ajuda de nossos Anjos Guardiões Sagrados neste Trabalho)
- Execução do Liber Israfel (para estabelecer comunicação firme e viável via Thoth)
- Recitação da Invocação de Aiwaz do Livro de Thoth (p. 218)
- Recitação do capítulo de Saturno do Liber VII

Sobre o Altar: um pantáculo de cruz Tau, uma imagem Mitraica de Saturno, o atu do Universo, o selo do genius.

Incenso: Índigo, Enxofre, óleo de Abramelin.

Ingresso: Meditar diante do altar, olhando fixamente para o selo do genius. Deixar os olhos irem para frente e para trás, permitindo que as linhas do selo fluam e se borrem. Iniciar pranayama. Ungir o selo de cera com óleo de Abramelin e colocá-lo firmemente na testa. Recitar verso do 231. Chamar o genius pelo nome como mantra.

Shabnax Odobor

Estação do Domo: O Espírito do Fogo Primordial Escala da Rainha: Vermelhão (com esmeralda secreta).

- Jejum 24 horas antes do opus.
- Banho e Vestimenta.

- Purificar e Consagrar.
- LBR, seguido pelo Pentagrama de Invocação do Fogo.
- Recitação em Inglês e Enoquiano da Primeira Chave (das Quarenta e Oito Chaves Angélicas)
- Ritual Maior do Hexagrama.
- Segunda Chave
- Sexta Chave (Fogo)
- Recitações do Liber LXV, Cap. 4, v. 20-31; Cap. 5, v. 7-31, 58-65; de AL, III, v. 1-2, 19-20, 37-38, 70-72; do Liber 418, citações angélicas do 8º aethyr; passagens de voz do 24º aethyr.

Sobre o altar: um pano vermelho, o atu do Aeon, o selo do genius. Varinha, turíbulo, velas.

Incenso: Olíbano. Ingresso: Meditação sobre o selo. Pranayama. Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, olhos elevados em direção ao ajna. Silêncio. Recitar verso do 231. Chamar o genius. Silêncio até que o contato seja feito. Egresso: Queimar o selo de cera como sacrifício (isso se tornou procedimento padrão nos trabalhos subsequentes). LBR.

Qoph QaniA nayx-ipamai

Estação do Domo: Filho dos Filhos do Poderoso Escala da Rainha: Preto, prata, branco.

- Banho e Vestimenta.
- Purificar e Consagrar.
- LBR, seguido pelo Pentagrama de Invocação do Ar.
- Primeira Chave
- Ritual Maior do Hexagrama (Mercúrio retrógrado, então Invocação x 8)
- Segunda Chave
- Liber Samekh
- Oração ao Escaravelho (escrita pelo Vidente)
- Capítulo de Peixes do Tesouro das Imagens

Sobre o altar: um pano preto, o atu da Lua, o selo do genius. Três velas, preta, prateada e vermelha. Um espelho. Um sino tibetano. Incenso: Ópio e uma mistura de ervas lunares. Ingresso: Visualização do sigilo do genius, estabilizando-o claramente na mente com pranayama. Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa. Recitar verso do 231. Chamar o

genius. Egresso: Queimar o selo de cera. Três badaladas no sino, seis batidas no altar. GRH, LBR.

Ra-a-gioselahladnaimawa-ist

Estação do Domo: Senhor do Fogo do Mundo Escala da Rainha: Ouro, amarelo, branco (vermelho secreto)

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR, Pentagrama de Invocação do Fogo
- GRH, banir Mercúrio
- Liber 418, p. 106
- Liber Samekh
- Adoração ao Sol, Crepúsculo.
- Liber 44, a Missa da Fênix (sangue oferecido ao selo do genius)

Sobre o altar: um pano amarelo, o atu do Sol, o selo do genius, uma vela dourada, cinco velas brancas, o sino. Incenso: Olíbano, Abramelin (uma mistura especialmente preparada de ervas e óleos). Ingresso: Sacrifício de sangue. Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa. Recitar verso do 231. Chamar o genius. Egresso: Queimar o selo de cera. Dar Licença para Partir. Nenhum banimento realizado, pois a energia Solar é forte e purificadora.

Xan9 asteransh-ist

Estação do Domo: Sol da Manhã Escala da Rainha: Azul celeste

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Terceira Chave
- Recitação do Liber Tzaddi

Sobre o altar, um pano azul e uma grande vela azul, o atu do Imperador, o selo do genius, o sino. Incenso: Sangue de dragão. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa (isso incluiu um selo para a consorte do Vidente, que participou do opus). Recitar verso do 231. Chamar o genius. O genius estava recalcitrante e o Rei Angélico do Ar,

Bataivah, foi invocado para comandar o genius a se comunicar claramente. Isso provou ser eficaz. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. LBR.

Hoo-oorw-ist

Estação do Domo: Filha do Firmamento e Moradora entre as Águas Escala da Rainha: Escarlate e vermelho.

- Banho, Vestimenta e Flagelação (44 vezes sobre as 'rodas', ou seja, os chakras e outros centros de energia)
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Sexta Chave
- A Grande Invocação (isso foi realizado pois o opus foi conduzido logo após o Equinócio Vernal, de fato no Dia Sagrado, 10 de abril.)
- Recitações do Liber 66, v. 14, v. 44-66; Liber 65, Cap. IV v. 24-36, 30-33, Cap. V, v. 5-7, 22-29, 58, AL, III, v. 11, 37, 38, 42, 46, 49-62, 70-72, 74; adorações completas a Ra-Hoor-Khuit
- A passagem Enoquiana 'A Mãe de Todos' do 28º aethyr, Liber 418

Sobre o altar: um pano preto, o atu da Estrela, o selo do genius, flagelo, adagas, sino, óleo, velas, O Livro da Lei, garras de falcão e estrelas-do-mar locais. No Templo: o opus foi conduzido em uma cabana de madeira junto ao oceano Pacífico. Pentáculos elementais-querubínicos Enoquianos foram posicionados nos quadrantes. O altar era um banco de madeira, colocado no sul. Participantes: Vidente, Invocador e suas duas consortes femininas. Incenso: tabaco Ingresso: Todos os quatro purificados e consagrados, ofereceram tabaco e foram flagelados quarenta e quatro vezes, em baterias de onze cada. Os selos de cera foram ungidos e colocados sobre as testas. Verso do 231 recitado. Genius chamado. Egresso: Queimar os selos de cera, oferecer sangue (vital & menstrual) sobre o selo do genius. Licença para Partir com a palavra: ABRAHADABRA. Três badaladas no sino. Banir com Rubi Estrelado. Seguiu-se um banquete. Apesar de alguma dificuldade na comunicação devido a fortes elementos de água e ar no ambiente, um fogo queimou no fogão durante todo o opus. O genius foi particularmente comunicativo em relação a uma fórmula de magia sexual para usar o 'Ouro Vermelho'.

PuraQ metai-apr) metai

Estação do Domo: Senhor das Hostes do Poderoso Escala da Rainha: Vermelho.

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- Segunda Chave
- Erguer Estandartes Enoquianos usando varinha
- Sexta Chave
- Invocação de Hórus
- Recitações do Liber 7, cap. I; Liber A'Ash; Liber B vel Magi, v. 21; Liber 418, 16º aethyr, p. 120, "Ai...", aethyr, p. 152, 154; 25º aethyr, p. 52, "Deixe...", 20º aethyr, p. 88-89 (usado para consagrar o Lamen ChAOS usado no opus).

Sobre o altar: um pano vermelho, o atu da Torre, o selo do genius, o lamen ChAOS, sino, óleo, velas vermelhas. Incenso: Sangue de dragão. Ingresso: Consagração do Lamen ChAOS (um de uma série de lamens que o Vidente criou de várias Palavras Thelêmicas e Fórmulas de Poder), ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. Banir com Rubi Estrelado.

Oaoaaaoooo-ist

Estação do Domo: Senhor dos Portões da Matéria e Filho das Forças do Tempo Escala da Rainha: Preto.

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- Rubi Estrelado
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Quinta Chave
- Invocação do Diabo como Anjo Guardião Sagrado via Liber Samekh
- Recitação do Liber A'ash, Hino a Pã.

Sobre o altar: um pano preto, velas pretas, o atu do Diabo, o selo do genius, sino, adagas, varinha. Incenso: Almíscar. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. A presença do genius abriu os chakras do plexo

solar e ajna em ambos os praticantes. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. LBR.

Sala6 lala-amrodna9 oist

Estação do Domo: Filha da Reconciliação Escala da Rainha: Amarelo.

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- Safira Estrelada
- Segunda Chave
- Sexta Chave
- Recitações do Liber Agape (números de página omitidos aqui); capítulo de Sagitário do Tesouro das Imagens
- Invocação da Flecha como Anjo Guardião Sagrado via Liber Samekh

Sobre o altar: um pano amarelo, o atu da Arte, selo do genius, velas amarelas, sino. Incenso: Aloés. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Êxtase imediato semelhante a narcótico experimentado na presença do genius. Depois, durante todo o opus, dificuldade em respirar, sintomas de asma. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. Rubi Estrelado. Houve alguma dificuldade em queimar os selos de cera, o que é um fenômeno estranho, pois a cera geralmente queima muito rapidamente. Resultados iniciais do opus: extremamente potente e eficaz, sendo a dificuldade em respirar o principal indicador do sucesso do trabalho. No entanto, os efeitos narcóticos posteriores apontam para véus e uma certa falta de coesão concentrativa etérica por parte do Vidente. Note também a doença resultante, insônia e depressão que se seguiram na semana após o opus. Esses sintomas afligiram o Vidente após vários desses trabalhos, à medida que as energias do genius filtravam através das várias bainhas e corpos do Vidente. É vital que o leitor compreenda o perigo inerente em abrir-se para o Astral e entidades astrais em particular. É preciso estar saudável e ter os veículos puros e fortes. O Vidente, na época da maioria desses trabalhos, era fumante de tabaco. Embora o tabaco servisse para aterrá-lo, bem como para bloquear certas energias indesejadas, também serviu para enfraquecer vários de seus veículos, 'perfurando buracos' neles, por assim dizer. Uma admoestação aos sábios.

NadimraphoroiozoB alai

Estação do Domo: Senhor dos Portões da Morte Escala da Rainha: Marrom opaco.

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Quarta Chave
- Recitações do Liber 418, 14º aethyr, p. 139-140, 142; 12º aethyr, p. 152; 25º aethyr, p. 68; Liber 65, Capítulo 3, v. 3-14, 18, 30-31, 39-47; AL, III, v. 11, 18, 24-27, 42, 50-60; Liber Aleph, Capítulo 157

Sobre o altar: um pano marrom, atu da Morte, selo do genius, várias velas, sino. Incenso: Benjoim. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Sacramento: três gotas cada de tintura de beladona, e oferenda ao selo do genius. A tintura de beladona teve efeitos opostos nos praticantes: no Vidente, ajudou na visão e foi muito estimulante; no Invocador, fez com que ele se sentisse sonolento e embotado. O genius forneceu uma grande quantidade de informações sobre várias fórmulas mágicas, tanto práticas quanto alquímicas por natureza. Uma certa questão privada de Necromancia também foi revelada e esclarecida para o Vidente, provando sem dúvida a atribuição tradicional de 'poderes' deste caminho. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. Rubi Estrelado.

Lusanaherandraton

Estação do Domo: Filha dos Senhores da Verdade e Governante do Equilíbrio Escala da Rainha: Azul.

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Terceira Chave
- Bataivah
- Recitação do Liber Librae; Liber 418, 17º aethyr
- Liber Samekh

Sobre o altar: um pano azul, atu do Ajustamento, selo do genius, duas velas azuis, sino. Incenso: Gálbano. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Nota: para este opus, o Sol, Mercúrio e Vênus estavam em Libra, um alinhamento raro e oportuno. Sacramento: vinho branco. O Invocador recebeu o seguinte insight do genius em relação ao seu nome: 'Divida-o em segmentos: Lus é LVX ou Luz; Ana = Ananael, um Anjo de Vênus; Hera = esposa de Júpiter; Andra = humano; Ton = análise, Tau, Vau, Nun, que soma 456, as Verdadeiras Eras do Tempo da Terceira Chave. 456 como Chesed, Geburah e Tiphareth - o Triângulo Vermelho descendente. Então, divida o nome em cinco segmentos e analise.' Este foi um exemplo bastante único de gnose, o genius revelando informações sobre seu nome, e ocorreu apenas outras duas vezes, com Resh e Cheth. Nota: as imagens na Terceira Chave estão muito em harmonia com a ideia de Equilíbrio e Julgamento. Note também que 'Ananael' em Enoquiano significa 'sabedoria secreta'. O genius prosseguiu concedendo-nos a Visão e Iniciação do Equilíbrio. No geral, um opus extremamente bem-sucedido. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. LBR.

Malai

Estação do Domo: Espírito das Águas Poderosas Escala da Rainha: Verde-mar.

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Quarta Chave
- Estandartes
- Recitações do Liber 65, Capítulo 3, v. 33-65; Liber Aleph, Capítulo 156
- Liber Samekh
- Rei da Água

Sobre o altar: um pano verde, o atu do Enforcado, selo do genius, velas verdes, sino. Incenso: Mirra. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Sacramento: vinho branco. O genius parecia mais aéreo do que aquoso, e o Vidente ficou extremamente intoxicado, mesmo tendo bebido apenas alguns goles do vinho. As revelações, no entanto, foram da mais alta qualidade em relação à gnose mágica e alquímica. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. Rubi Estrelado.

Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, três badaladas no sino, recitar verso do 231, chamar o genius, onze batidas no altar. Sacrifício de sangue, tintura de beladona e vinho tinto sobre o selo. O genius nos explicou o significado de seu nome: 'É do equilíbrio da Estrela Acima com a Estrela Abaixo. A força que flui para cima entre os dois pilones — uma força espiral — escutem: Chiva = a Besta, Leão. Abrahadabra = Câncer, Cheth. Cada, a inversão de deca. Dezoito = Peixes. Júpiter = dez. Combinados, Leão, Câncer, Júpiter em Peixes. Eu sou a Semente e o Corcel do Príncipe-Sacerdote.' Nota: esta última declaração dá credibilidade à ideia de que os genii foram estabelecidos como Guardiões dos Atus e Provações para o Iniciado. Note também que Cheth = 418, a numeração de Abrahadabra, que é a Palavra do Aeon. O caminho leva diretamente a Binah, o Graal, que a Carruagem carrega. O significado está implícito. Veja o Liber 418 para maior compreensão deste assunto muito profundo. Egresso: Queimar o selo de cera. Licença para Partir. LBR.

Vau Vuaretza

Estação do Domo: Mago do Eterno Escala da Rainha: Índigo Profundo

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- Primeira Chave
- LBR
- Segunda Chave
- GRH
- Quinta Chave
- Capítulo de Touro do Tesouro das Imagens; Liber VII, capítulo 7; AL I, v. 50

Sobre o altar: um pano púrpura, o atu do Hierofante, selo do genius, duas velas pretas, sino. Incenso: Estoraque. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. A conversa com o genius foi muito intensa, e ele forneceu uma grande quantidade de informações sobre as imagens no atu, especialmente seu cajado, que traz o sigilo de três círculos entrelaçados. Egresso: Queimar o selo de cera, Licença para Partir, sem banimento.

Gitco nosapcpco llois

Estação do Domo: Sacerdotisa da Estrela Prateada Escala da Rainha: Prata

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- Primeira Chave

- LBR
- Segunda Chave
- GRH
- Terceira Chave
- Liber 418, 17º aethyr, p. 115-116; 5º aethyr, pp. 205-206 (3ª voz), A Ostra do Liber 333; Liber VII, capítulo 7
- Invocação às Senhoras: Diana, Ártemis e Hécate, com oferendas de sangue, fresco e queimado

Sobre o altar: nu, com dois castiçais de prata, velas brancas, o atu da Alta Sacerdotisa, selo do genius, sino, turíbulo, cristal e tigela de vidência. Altar colocado no centro do Templo. Incenso: Sangue menstrual, jasmim, rosa e aloés. Ingresso: Nove vezes no sentido anti-horário ao redor do altar. Invocações e oferendas de sangue. Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Antes de chamar o genius, o Invocador e eu organizamos o espaço do templo um pouco diferente do habitual, colocando o altar 'no meio' e voltando-o ao longo do caminho vertical para Kether, todas as direções essencialmente voltadas para o norte. Após aproximar-me do altar, acendi o incenso e chamei Hécate, derramando o sangue menstrual sobre o carvão ardente dentro do turíbulo. Sua presença e sombras acompanhantes imediatamente se tornaram aparentes, não apenas para mim, mas também para o Invocador, que geralmente não é tão sensível a tais fenômenos. Ele chamou o genius, mas foi quase desnecessário, pois parecia que o genius já estava presente e fazia parte do 'séquito' Dela. Tomamos cordial de damiana como sacramento e o oferecemos às Senhoras. O opus prosseguiu rapidamente, e foi memorável. Após isso, no final do verão de 2000 e.v., tive a ideia original de transformar o novo léxico da Escala da Rainha 231 em um livro de algum tipo, o que você agora lê. Egresso: Queimar o selo de cera, Licença para Partir, sem banimento.

©aloster-a-dekerval

Estação do Domo: Filha da Espada Flamejante Escala da Rainha: Púrpura Profundo

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- Primeira Chave
- LBR
- Segunda Chave
- GRH
- Sexta Chave
- Décima Sexta Chave
- Liber 65, capítulo 4; 25º aethyr do Liber 418

- Invocação da Serpente
- Flor de Waratah do Liber 333

Sobre o altar: um pano vermelho e púrpura, o atu da Luxúria, o selo do genius, sete velas vermelhas, uma varinha de serpente, sino. Incenso: Olíbano. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius.

Zooco asar

Estação do Domo: Os Filhos dos Oráculos dos Deuses Poderosos Escala da Rainha: Malva Pálido

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- GRH
- Segunda Chave
- Terceira Chave
- Oitava Chave
- Chamado dos 30 Aires
- Gênesis, 4: 8-11
- Leituras do Quinto e Segundo Aethyr, Liber 418
- Liber VII, Capítulo 5, v: 37-48
- Liber LXV, Capítulo 5, v: 5

Sobre o altar: um pano marrom, o atu dos Amantes, o selo do genius, adagas, uma única vela vermelha, sino, incensório. Incenso: Absinto da Costa seco. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Uma vez que o genius foi invocado, a comunicação foi clara, vívida e impressionante, como pode ser discernido no Oráculo recebido. Este é talvez o melhor exemplo do efeito de cruzamento ou vazamento de dois sistemas distintos de pensamento e teurgia, nomeadamente o Thelêmico e o Sabático. Ambos compartilham certos elementos de observância de fé dual, especialmente quando se trata da lenda dos progenitores originais, Adão e Eva, e seus filhos, Caim e Abel. Há também uma estranha metafísica compartilhada sobre a verdadeira identidade do Christos Encarnado, velada como está pelo Mistério. Isso é uma anomalia, pois geralmente 'os dois não se encontram', como diz o ditado. E ainda assim, 'Ele vem do véu.' Egresso: Queimar o selo de cera, Licença para Partir. Sem banimento.

BeshQ aoooabitom

Estação do Domo: O Mago do Poder Escala da Rainha: Púrpura

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- GRH, banimento/invocação de Mercúrio
- Primeira Chave
- Segunda Chave
- Invocação de Tahuti, Liber Israfel
- Leituras do Terceiro Aethyr, Liber 418
- Liber B Vel Magi

Sobre o altar, um pano púrpura, o atu do Mago, o selo do genius, sino e adaga. Incenso: Sândalo Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. O opus foi realizado na casa do Invocador. O Vidente sentiu-se um pouco inquieto antes do trabalho, por razões inexplicáveis. No entanto, uma vez que começamos, isso foi varrido, pois o trabalho em si e a comunicação com o genius foram muito bons e claros, com um certo nível de intoxicação somática, causada sem dúvida pela natureza elevada da comunhão. A maioria dos caminhos que levam acima do Abismo produzem alterações semelhantes e até mais fortes na consciência, e Beth não foi exceção. O estado de transe, embora pesado, não era opaco ou delirante, apesar da correspondência tradicional com o Mago. Foi, no entanto, cheio de visões astrais intensas e ininterruptas, e às vezes o Vidente pedia que o Invocador repetisse certas perguntas e consultas, pois estava sendo bombardeado com informações sensoriais. Apesar disso, o genius surgiu com uma série de revelações sólidas e genuínas, como pode ser extraído do Oráculo. Isso surpreendeu a nós dois, pois esperávamos receber detritos e ofuscação psíquica. Devido à absorção na comunhão, esquecemos de fazer a oferenda de vinho branco durante o curso do opus. Isso foi retificado no final, e serviu para nos aterrar um pouco. Egresso: Queimar o selo de cera, Licença para Partir, LBR.

Ashu-iao-usha

Estação do Domo: O Espírito Vivo do Aethyr Escala da Rainha: Azul Celeste

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- Segunda Chave

Sobre o altar: um pano azul, o atu do Louco, o selo do genius, sino, incensório, duas velas de pilar. Sacramento: Tintura de Visão recém-engarrafada. Incenso: Sândalo Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. Este trabalho foi realizado pelo Vidente sozinho, dois dias após o opus de Beth. O Invocador não pôde comparecer. A principal diferença foi uma questão de foco total e concentração no próprio processo de vidência. Tive que dividir minha atenção entre fazer perguntas e anotar respostas e realmente ouvir e perceber as palavras e a presença do genius. A metodologia de invocação também foi diferente, pois chamei o genius usando seu nome como um mantra e recitando-o em voz alta várias vezes. Dei boas-vindas ao genius e ofereci-lhe um pouco da minha tintura de vidência, composta de artemísia e potentila. Tomei duas doses completas do conta-gotas e comecei a comunhão. O genius se tornou presente enquanto eu recitava seu nome, e quando comecei a fazer perguntas, tornou-se muito vocal e visual: tanto a Voz quanto a Visão eram distintas e claras. No entanto, à medida que o trabalho prosseguia, comecei a me sentir ofuscado pelo estado de transe, e isso turvou um pouco a comunicação. Naquele momento, parei e simplesmente permaneci por um tempo no estado estável. Experimentei o genius como algo um tanto reptiliano na aparência e discerni nisso uma 'máscara atrás de uma máscara atrás de uma máscara', que é um atributo de todos os genii, mas especialmente daqueles acima do Abismo. Provavelmente não seria possível suportar a revelação psíquica completa, pois isso causaria um curto-circuito no sensório. Egresso: Queimar o selo de cera. Pedi ao genius que permanecesse no Templo pelo tempo que desejasse. Deixei seu selo da Escala do Rei sobre o altar durante a noite.

Dr| nastartarcoQ

Estação do Domo: A Filha dos Poderosos Escala da Rainha: Azul Celeste

- Banho e Vestimenta
- Purificar e Consagrar
- LBR
- Primeira Chave
- Segunda Chave

Sobre o altar: um pano azul, o selo do genius, sino, incensório. Incenso: Sândalo e Aloés. Ingresso: Ungir o selo de cera e colocá-lo na testa, recitar verso do 231, chamar o genius. O trabalho final do léxico da Escala da Rainha foi mais uma vez realizado sozinho pelo Vidente. Desta vez, ele simplesmente usou o selo da Escala do Rei como um portal meditativo, especialmente porque o símbolo para Daleth é tradicionalmente uma 'porta'. O genius possuía uma forma feminina, embora não totalmente humana na aparência, e falava com uma voz feminina. Parecia saber exatamente por que havia sido invocado e, sem provocação, começou a falar seu Oráculo.

Agradecimentos

Desejo reconhecer e agradecer aos seguintes Iniciados, que abriram o caminho para o presente trabalho:

Ao Mestre Therion, por abrir o portal para o Aeon presente, e por estabelecer os genii para guardar seus caminhos.

Ao Major General John Frederick Charles Fuller, Fratre Per Ardua ad Astra, por dar ajuda substancial ao seu Professor, e por redesenhar os sigilos dos genii da Escala do Rei como aparecem no Liber CCXXXI.

A Charles Stansfeld Jones, Fratre Achad, por ser o Filho profetizado, por cumprir esse papel, apesar da Ira do Pai, por ver a Árvore no Espelho e descrevê-la com sucesso para o benefício do mundo, e por sua boa Palavra, Manifestação, sem a qual não haveria nada. Você é triplamente abençoado no Aeon da Filha.

A Mark A. Schneider, Fratre O.*., sem cujo apoio, invocação e companheirismo, o presente registro não existiria.

A Barry William Hale, o Homem do Sul, por seu amor duradouro e fraternidade ao longo dos anos, e por sua fantástica obra de arte. Você é amado pelos genii, e assim longo no 'dente', irmão!

A Andrew David Chumbley, Fratre A.*., por sua amizade e orientação durante o tempo em que a maioria desses trabalhos foram realizados, por seus insights e sabedoria, e por abrir o caminho para a Idade de Ouro.

Às Duas Irmãs, que permanecerão anônimas, por sua paciência, apoio, sangue e trabalho a serviço da Obra. Amor e vale.

E por último, mas certamente não menos importante, ao meu bom Irmão-na-Arte, Daniel A. Schulke, Fratre A:H:I:, por sua sugestão de que este livro se tornasse realidade, por seu apoio inabalável, lealdade e generosidade, e pela Three Hands Press, através da qual ele nasceu.

Bibliografia Selecionada

in generis

CROWLEY, ALEISTER The Holy Books of Thelema, Samuel Weiser, York Beach, Maine 1983. The Book of Thoth, Samuel Weiser, York Beach, Maine, 1991. 777 and other Qabalistic Writings of Aleister Crowley, Samuel Weiser, York Beach, Maine 1982. Magick

Liber ABA, Book Four, Parts I-IV, Samuel Weiser, York Beach, Maine, 1994 The Vision and the Voice with Commentary and other papers, Samuel Weiser, York Beach, Maine, 1998 Liber Aleph, Samuel Weiser, York Beach, Maine, 1995 The Book of Lies, Samuel Weiser, York Beach, Maine 1980 De Arte Magica (panfleto pirata, sem data)

Estes poucos títulos selecionados do Mestre Therion dão uma visão completa da magia e filosofia de Thelema. Eles são indispensáveis para uma compreensão sólida da Grande Obra como concebida e reificada por ele. Eles também revelam o belo genius de seu HGA, Aiwaz.

FULLER, JFC The Treasure-House of Images. Mandrake Press Ltd, Oxon, U.K. 1990.

Publicado dentro da bela edição de Keith Richmond de The Rites of Eleusis de Aleister Crowley. Estas são invocações do Zodíaco, e são sublimes.

GRANT, KENNETH Nightside of Eden. Skoob Publishing. London. 1994.

Se alguém gosta de cabala criativa misturada com lama e lodo, este livro é altamente recomendado. Os raciocínios de Grant são bastante perversos e também divertidos. Na opinião do presente autor, no entanto, existe apenas Uma Árvore, negra como o espaço e radiante como as estrelas.

JONES, CHARLES STANSFELD Liber 31 QBL The Bride's Reception The Egyptian Revival Correspondência privada

Esqueça tudo o que você pode ter ouvido ou mesmo lido sobre Achad. Ele foi e continua sendo um puro gênio tolo, sem mencionar a 'criança' profetizada do Liber AL. Ele viu a perfeição do universo em todas as suas combinações, e escreveu sobre isso de forma clara e simples. Therion cometeu muitos erros durante sua vida, mas condenar Achad e rejeitar seu trabalho foi, sem dúvida, um de seus piores.

MOTTA, MARCELLO The Equinox, Volume V, No. 2, Thelema Publishing Company, Nashville, Tennessee, 1979.

Motta fornece comentários adicionais ao Liber 65 de Therion, várias resenhas de livros e sua própria Pesquisa Pessoal sobre o Liber 231. Foi afirmado por vários indivíduos ao longo dos anos que os volumes 'Equinox' de Motta são 'espúrios' e 'apócrifos'. A história, mesmo a história oculta, é escrita pelos vencedores. Mundus Vult Decipi.

REGARDIE, ISRAEL The Complete Golden Dawn System of Magick, Falcon Press, Phoenix, Arizona, 1984.

POWELL, ARTHUR The Astral Body, Theosophical Publishing House, Wheaton, Illinois, 1973.

1. Mais notavelmente em relação à nossa discussão: Seership! The Magnetic Mirror. A Practical Guide to those who Aspire to Clairvoyance-Absolute. Original and Selected from Various and Asiatic Adepts. Boston: Randolph & Co., 1870; e, Eulis! The History of Love. Toledo: Randolph, 1874. Quanto à fórmula mencionada acima, Randolph a chamou por muitos nomes, mas especificamente "o fluido Astral". Veja também: The Hermetic Brotherhood of Luxor. Joscelyn Godwin, Christian Chanel e John P. Deveney. Samuel Weiser. York Beach, Maine. 1995. _____

2. O assunto pode ser adequada e até intelectualmente compreendido por uma leitura cuidadosa das obras do Mestre Therion, mais notavelmente, Book 4, The Book of Lies, Liber Aleph, ou, The Book of Wisdom and Folly, e Liber 51, The Lost Continent (Atlantis). Therion é mais explícito sobre o assunto em seus diários e jornais publicados e não publicados. A melhor compreensão, é claro, é derivada através da práxis e higiene adequada. _____

3. Quando jovem, o presente escritor fez um conjunto completo desses símbolos e experimentou com eles por um período de dois anos. Eles são um meio eficaz de aprimorar a concentração, e as cores servem para ativar a consciência do corpo astral. Aprofundando-se nos símbolos como portais, o escritor foi capaz de ver miríades de formas e imagens astrais. __

4. Astral Projection, Ritual magic and Alchemy. Isso é interessante, especialmente à luz do uso pelo autor presente de tal dispositivo ao colocar um selo de cera do sigilo de cada genius em sua testa antes de invocar e videnciar. Também mostra uma possível influência inicial sobre o pensamento do Mestre Therion ao trabalhar com os espíritos dos trunfos do Tarô. __

5. Nota do tradutor: "Atus" refere-se aos trunfos do Tarô. "Ammenta" (ou Amenti) é o mundo dos mortos na mitologia egípcia. _

6. Capítulo XVIII, 'Concerning Divination', Book Four, Liber ABA. Samuel Weiser, York Beach, Maine 1994. _

7. Ver página 169, Sefer Yetzirah, traduzido por Rabbi Aryeh Kaplan. Jason Aronson, Inc. Northvale, New Jersey. 1995. _